

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal
do 2º CEB

Literatura infantil - Propostas Didáticas no âmbito do 1ºCEB

Ana Cláudia Gaspar Ferreira

2019

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Ana Cláudia Gaspar Ferreira

Literatura infantil - Propostas Didáticas no âmbito do 1ºCEB

Dissertação de Mestrado em Ensino do 1ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2ºCEB, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor(a) Natália de Jesus Albino Pires

Arguente: Prof. Doutor(a) Isabel Sofia Calvário Correia

Orientador: Prof. Doutor Pedro Balaus Custódio

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio e a co-orientação do Professor Virgílio Rato

janeiro de 2019

Agradecimentos

Por ti **Pai**, Para ti **Mãe**, A ti meu **Irmão**, que abdicaram de tudo para que eu pudesse sonhar.

Obrigada Filipe, foste o abraço que soube a casa.

Aos meus, aos que me querem bem, a cada um deles, que acreditaram sempre, à minha família.

A ti Tia Bel, que tinhas o mundo a desabar e me amparaste.

A todos aqueles que olham por mim sem estarem fisicamente presentes, a ti avô que me orientas nos dias escuros.

Ao amor, que é o que me move.

Espero um dia deixar-vos orgulhosos.

Ser-vos-ei eternamente grata.

Literatura Infantil – Propostas Didáticas no âmbito do 1ºCEB

Resumo: No decorrer destes cinco anos de formação superior, passei por vários locais e níveis de ensino, desde o ensino pré-escolar, passando pelo 1ºciclo do ensino básico, até ao 2ºciclo do ensino básico. A licenciatura que optei por envergar foi Educação Básica, onde experienciei estes três ciclos de ensino. Posteriormente senti a necessidade de aprofundar conhecimentos, estratégias e mais sobre a área da educação, decidi então focar-me em 1ºCEB e 2ºCEB, nas áreas de Português, História e Geografia de Portugal, com o objetivo de atingir o grau de mestre, surgindo nesse sentido, a elaboração deste Relatório Final, tal como prevê o Decreto-Lei n.º 79/2014.

Observei várias formas de ensinar, motivações e estímulos distintos, múltiplas crianças com necessidades diferentes, com percursos opostos que nem sempre estão predispostas e envolvidas na aprendizagem em simultâneo, mais propriamente no que se refere à leitura e por consequência uma inibição na forma como se exprimem, escrevem, leem e se relacionam umas com as outras.

Uma das características transversais à maior parte dos alunos, com os quais tive contacto, era a resistência à leitura, o quase inexistente contacto com livros, a falta de hábito de ler e isso reflete-se obviamente na fluência da leitura, na própria compreensão daquilo que se lê e contribui como um entrave para o sucesso da criança a vários níveis.

Ao longo do tempo, fui tentando identificar as razões que contribuíam para que houvesse esta falta de motivação face à leitura, acabei por me aperceber de que poucos alunos tinham o livro presente no seu quotidiano, a leitura estava associada a regras, a horários e era quase instaurada como um dever, não havia fruição da história, do livro e tirando algumas exceções, o contacto com a literatura infantil, estava associada a marcas, a desenhos animados e a traduções pobres.

A partir daí, e anexando o meu enorme gosto pela literatura infantil, a minha vontade de apresentar a esta turma, o livro, como algo surpreendente, que os pudesse cativar e viesse a assumir um papel de destaque na vida destas crianças e por consequência no ambiente familiar que as rodeia, começou por ser o impulso deste projeto. Tinha como objetivo principal a implementação de hábitos de leitura, permitir ao livro como objeto, que aos poucos fosse falando por si, que passasse a ser algo útil, para isso, dei-lhes a liberdade de manipular, manusear, de experienciar e de conhecerem verdadeiramente um livro, que contasse uma história com início, meio e fim, e na melhor das hipóteses com que se identificassem e os fizesse viajar sem sair do mesmo lugar. “Formar leitores é ensinar a ler nas linhas, nas entrelinhas e para além das linhas, isto é, compreender os diversos níveis de significado de um texto. Formar leitores, ensinando a ler, supõe necessariamente o trabalho, o prazer e a emoção da leitura.”, (Ribeiro, 2018).

Através deste trabalho procurei compreender, de que forma é que a Literatura Infantil poderia enriquecer este grupo de alunos e perceber se através das atividades desenvolvidas, as crianças estariam mais motivadas para a leitura e teriam vontade de ler sem que isso lhes fosse imposto, “há que admitir que as crianças raras vezes irão procurar espontaneamente livros (...), se alguém – pais, professor, colega – não as incitar” (Georges Jean (1995), citado por Ribeiro (2018), em “A casa do João” e a partir daqui surge a seleção dos atores que iriam intervir e participar neste projeto, que não seriam apenas os 26 alunos do 2ºano, mas também, os familiares/pais, de cada um deles.

Coloquei em prática três estratégias que se complementaram e foram surgindo consoante as necessidades ao longo do tempo, a primeira e decisiva estratégia foi a “Livro a livro, conhece a criança o Mundo”, em que tinha como principal objetivo, proporcionar momentos dedicados à partilha, ao sentido crítico, à discussão de temas que nem sempre são passíveis de ser ensinados, e foi através desta atividade que foi possível a evolução de todo o projeto.

A “Biblioteca de turma”, surge primeiramente como um complemento à estratégia anterior, a necessidade de terem ao dispor os livros que eram trabalhados segundo a “Livro a livro, conhece a criança o Mundo”, da curiosidade que adveio

desses momentos e ainda da carência que a escola tinha a nível da oferta de livros, não havia, além de uma estante velha, com manuais escolares e livros que se contavam pelos dedos das mãos, a possibilidade de pegar num livro e levá-lo para casa, atrevo-me a dizer que não existia na escola uma biblioteca escolar a que os alunos pudessem recorrer ou que os pudesse cativar para a leitura, esta realidade, levou à construção de um espaço para as crianças, que estava disponível para todos, construída por todos, que além de disponibilizar uma diversidade de livros, de temáticas a tratar, contribuiu para promover um sentido de responsabilidade e era no fundo a representação real, palpável deste projeto, a “Biblioteca de Turma”, do 2ºano.

A leitura na escola passava a ser uma atividade espontânea e frequente, mas se este projeto se restringisse apenas ao meio escolar, o seu tempo de vida e o alcance que poderia atingir, seria limitado. Neste seguimento, a inclusão dos encarregados de educação faria todo o sentido, se o ambiente familiar proporcionasse hábitos de leitura, “ Um dos mais importantes resultados do movimento da reforma educativa pode ser o envolvimento dos pais na escola” (Davies, 1998, p.31, citado por (Correia, Mendes e Santos, 2002, p.27), a influência e o ato de ler deixaria de ser algo da escola e passaria a ser o quotidiano do aluno, ergue-se a criação da atividade, “A hora do conto”, que envolveu os familiares das crianças no projeto, a meu ver, seria um fator impulsivo, teria mais alcance se o projeto não tivesse barreiras e esta relação escola-família só traria vantagens para os alunos.

Os atores que fizeram parte desta investigação foram 26 alunos, do 2ºano, turma na qual desenvolvia a prática educativa referente ao 1ºciclo, os respetivos encarregados de educação e a professora titular da turma no momento, ao longo do ano letivo 2016/2017.

A recolha de dados foi sendo feita ao longo da implementação do projeto, com a aplicação de vários questionários para fazer um levantamento dos interesses dos alunos, para saber se as atividades estavam a resultar e perceber a envolvimento dos alunos e familiares nas mesmas.

A adesão da turma face às tarefas propostas foi muito positiva e notava-se claramente uma motivação que não era comum em momentos de leitura, antes da

implementação do projeto. Eles próprios sugeriam atividades e responderam positivamente, face a todas as etapas deste estudo. Os familiares não se predispuseram de imediato, contudo, ao longo do tempo e com o interesse que as crianças demonstraram, foram cada vez mais participativos e contribuíram consideravelmente para o sucesso da criação de hábitos de leitura no público-alvo.

Palavras-chave: Literatura infantil; Hábitos de leitura; Biblioteca de turma; Livros.

Children's Literature- Didactic Ideas to the 1st CEB

Abstract: During these past five years of education, I have been through several places and education levels, from pre-school to primary and secondary school. The bachelor that I chose to follow was Basic Education, where I have experienced all three stages of education. Later on, I felt the need to develop even further the knowledge and strategies that I had acquired, as well as a need to know more about education. Therefore, I decided to focus on 1st CEB and 2nd CEB, in the areas of Portuguese, Portuguese History and Geography with the main goal of achieving the master's degree. For that matter, the opportunity to write this Final Report has arisen, as required by 'Decreto-Lei n.º 79/2014'.

I have observed first-hand various teaching techniques, motivations and distinct triggers on several children with different needs, opposed paths which are not always predisposed and who are learning alongside. More specifically when it comes to reading and as a result the inhibition as to how they express themselves, write, read and interact with each other.

One of the common characteristics to most students that I had contact with, was the reluctance to reading, the almost inexistent contact with books as well as the lack of reading habits. This is obviously reflected on reading fluency and the understanding of what is being read, which affects the child's success at different levels.

Over time, I tried to identify the reasons which contributed to this lack of motivation for reading. I found that few students had the book present in their everyday life. Reading was often associated with rules, schedules and was established as a duty. There was no enjoyment of the story, the book and, in most cases, children's literature was linked to specific brands, cartons and poor translation.

From then on, joining my huge interest for children's literature and my will to present the book to this class as something amazing, which can captivate and take on an important role in these children's lives and as a result on the family environment surrounding them, became my inspiration for this project. This had as main goal the introduction of reading habits, to allow the book, as an object, to start speaking for

itself, to become something useful and for this to happen, I allowed for the freedom to manipulate, handle, experience and truly get to know a book, which could tell a story from start to middle to end. Ideally, the goal was for them to see themselves in it, to make them travel anywhere, without even leaving their places. “To teach readers is to teach how to read the lines, between the lines, and beyond the lines, which means, to understand the different levels of meaning in one text. Teaching readers by teaching how to read, inevitably presupposes the work, pleasure and emotion of reading.” (Ribeiro, 2018)

Throughout this project, I have tried to understand in what way Children’s literature could enrich this group of students and gather if through the carried activities, these children would be more motivated towards reading and would be interested in reading without it being imposed to them. “We need to acknowledge that not very often children look for books naturally (...), unless someone – parents, teacher, colleague – pushes them to. (Georges Jean (1995), quoted by Ribeiro (2018), in “A casa do João”. From here on, the selection of actors to intervene and participate in this project arose, which wouldn’t only include these 26 students from the 2nd grade, but also the relatives/ parents of each one of them.

I executed these three strategies that complement each other which were coming up as they were being needed. The first and most decisive strategy was ‘book by book, the child meets the world’, which had as main goal, to provide moments dedicated to sharing, to cultivate the spirit of criticism, to allow the discussion of themes that are not always prone to be taught. It was because of this activity that the evolution of the whole project was even possible.

The ‘class Library’, started as a supplement to the previous strategy. The need to have at their disposal the books that were being studied according to the ‘book by book, the child meets the world’, because of the curiosity that came from these moments and also from the deficiency from the school when it came to the availability of books. Besides an old bookcase with school textbooks and very few books, there was not the possibility of taking a book and bringing it home. I even dare saying that in the school there wasn’t a school library that students could resort to or captivate them to reading. These circumstances led to the building of a space

for the children, which was available to all, built by all, which not only made available a large diversity of books and themes, but also contributed to promoting a sense of responsibility. In reality, it became a true representation of this project, the 2nd grade ‘class Library’.

In school, reading became a spontaneous and frequent activity. However, if this project was only restricted to the school environment, its lifetime and potential reach would be extremely limited.

Consequently, the inclusion of the guardians made complete sense, since if the home environment allowed for reading habits, ‘one of the most important results of the Education reform movement can be the involvement of the parents in school’ (Davies, 1998, p.31, quoted by (Correia, Mendes e Santos, 2002, p.27), the influence and act of reading would stop belonging to the school and would become part of the everyday life of the student. It rises the creation of the activity ‘the time for the tale’, which involves the relatives of the children participating in the project. In my opinion, it would become an impulse and would have a larger reach if the project hadn’t found obstacles and this relationship between school-home would only bring more advantages to the students.

The participants in this investigation were 26 students, from 2nd grade, a class where the educational practice developed was referent to primary school, the respective guardians and the teacher in charge of the class at that moment, over the school year of 2016/2017.

The information was being gathered during the implementation of the project, through the use of several surveys to understand the interests of these students, to know if the activities were being successful and to find out about the involvement of the students and their relatives.

The acceptance of this class to the proposed tasks was highly positive, it was possible to see a motivation which was not common in reading moments before the beginning of the project. They themselves started to suggest activities and respond positively to all stages of this study. Relatives didn’t make themselves available immediately, however, over time and faced with the increasing interest shown by the

children, they became more and more active and significantly contributed to the success of the creation of reading habits in the target audience.

Keywords: Children's literature; Reading habits; Class library; Books

Índice

Literatura Infantil – Propostas Didáticas no âmbito do 1ºCEB.....	III
Introdução.....	3
CAPÍTULO I.....	9
2.1. Enquadramento da história da literatura infantil.....	11
2.2. Importância da Literatura Infantil neste ciclo de ensino	15
2.2.1. A importância do livro adequado.....	19
2.2.2. A relevância da Biblioteca de Turma.....	21
2.3. A relação escola-família	23
CAPÍTULO II	25
2.1 – Problemática	27
2.2 – Objetivos.....	29
2.3 – Questão orientadora.....	29
2.4 – Metodologia	30
2.5- Participantes.....	31
2.6- Instrumentos e materiais.....	33
2.7- Apresentação, análise e discussão dos resultados	41
CAPÍTULO III - CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
8 - Conclusões (gerais, específicas, com opinião pessoal).....	97
9 - Limitações da investigação e pistas para investigações futuras.....	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103

INTRODUÇÃO

Introdução

O projeto de investigação que desenvolvi foi elaborado no âmbito das unidades curriculares de Prática Educativa I e II do Mestrado em Ensino do 1ºCEB e de Português, História e Geografia de Portugal no 2ºCEB. O estágio realizado na sequência de prática Educativa I, englobou uma turma de 2ºano, do 1ºCEB, constituída por 26 alunos. O estágio no âmbito do 2ºCEB, que corresponde à unidade curricular de Prática Educativa II, nas áreas de Português, História e Geografia de Portugal, desenvolveu-se em duas turmas do 5ºano.

Toda a fase de formação contribui para que se desenvolvam relações interpessoais e institucionais do aluno. É de facto o momento em que estamos a aplicar e a adaptar a componente teórica da formação e a tentar criar ferramentas que funcionem com o contexto em que estamos inseridos. É importante que nos envolvamos com o contexto educativo no seu todo, desde os alunos, passando pelos encarregados de educação, aos funcionários, ao corpo docente, visto que, estamos a aprender como agir e interagir de forma correta perante todo o ambiente envolvente.

A prática supervisionada contribui significativamente para identificarmos os erros e os aspetos a melhorar, pois só assim vamos retirar aprendizagem do processo e perceber a evolução que tivemos, é importante ressaltar a importância da reflexão das práticas, porque é sem dúvida um aspecto significativo em todo o caminho, pois permite-nos uma adaptação regular ao contexto e questionarmo-nos do nosso desempenho relativamente à nossa postura, desempenho e a aplicação de determinados métodos e técnicas.

É uma etapa que exige bastante de cada estagiário sabendo que estamos a desempenhar várias funções em simultâneo, a de alunos, a de estagiários, com várias tarefas a cumprir, para que no final valha a pena e nos possa enriquecer substancialmente a nível pessoal e profissional, tendo como certeza, de que nada está acabado e que a área pela qual enveredámos requer que estejamos em constante aprendizagem e atualização.

Optei por aplicar o meu projeto de investigação, na área do Português, centrado na Literatura Infantil, com o objetivo principal, de promover hábitos de Leitura, tal como prevê o Programa e as Metas de Português em vigor, “O domínio da Educação Literária (nos dois primeiros anos de escolaridade, denominado Iniciação à Educação Literária) vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação. Especificamente para o domínio da Educação Literária, foi feita uma seleção de obras e textos literários para leitura anual, válida a nível nacional, garantindo que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência. Para o 1.º Ciclo, foram, neste domínio, definidos sete títulos por ano de escolaridade. Estas leituras serão ainda complementadas com a promoção da leitura autónoma, para a qual foram indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (PNL), garantindo a manutenção da escolha pessoal feita pelo aluno, sob orientação do professor ou do professor bibliotecário.”, o projeto foi desenvolvido em contexto de estágio supervisionado, no ano letivo de 2016/2017.

A turma de 2ºano, com a qual estava a desenvolver o estágio, não apresentava grande aderência à leitura, demonstravam algumas dificuldades neste processo e apercebi-me ao longo do tempo, que o acesso a livros era escasso em alguns casos, ou este contacto com literatura infantil, limitava-se apenas ao meio escolar, facto que limitava a turma não só a nível do Português, mas também nas outras áreas do saber. Com base nas Orientações para Atividades de Leitura, Programa -Está na Hora da Leitura 1ºciclo, prevê que “...todas as crianças do 1.º Ciclo contactem com livros e leiam, pelo menos, cinco horas por semana...”, para isso, os livros devem estar ao dispor da criança e de fácil acesso.

Segundo as Orientações para a Leitura do 1ºCEB “Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações,

problemas e soluções, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui ainda para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do seu quotidiano.”

A literatura infantil é um processo que não deve funcionar como uma obrigação, deve fazer sentido para a criança e esta deve retirar fruição daquilo que lê. É todo um percurso que advém muito antes da entrada do aluno na escola, “ouvir histórias” já contribui para fomentar o gosto pela leitura e os pais são os principais agentes impulsionadores deste hábito e devem promovê-lo ao longo de todo o percurso de desenvolvimento da criança. “...recomenda-se o contacto assíduo, próximo e regular com os livros desde tenra idade, possibilitando à criança o manuseio livre, intuitivo e lúdico, associado a momentos de prazer e afetividade. Na verdade, os pais são, regra geral, os principais agentes na hora de fomentar e consolidar o hábito e gosto pela leitura dos seus filhos. Porém, o sucesso, nestes primeiros anos, depende grandemente da sua preparação e motivação, que deve ter em consideração os interesses da criança, determinados pela fase de desenvolvimento em que se insere, sem esquecer a vertente lúdica...” Martins (2017)

A escola disponibiliza as ferramentas necessárias para a formação do leitor, a descodificação do código linguístico, a decifração daquilo que está escrito e no fundo dá continuidade ao processo afetivo que a criança tem perante o livro. A fase inicial da criança enquanto leitora é completamente crucial para todo o futuro, visto que, a curiosidade das primeiras leituras não dura para sempre e é necessário que haja uma motivação permanente e que este processo esteja associado a algo agradável e divertido.

A estrutura deste relatório está organizada em três capítulos, o primeiro dedicado à Revisão da Literatura, (Enquadramento da História da Literatura Infantil; A Importância da Literatura Infantil neste ciclo de ensino; A importância do livro adequado; A Relevância da Biblioteca de turma; A Relação Escola- Família.), o segundo capítulo concerne ao Estudo Empírico e por fim, uma parte onde apresento as considerações finais deste estudo.

PRIMEIRA PARTE

ENQUADRAMENTO TEÓRICO/REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO I

Não basta ensinar as crianças a ler; é necessário dar-lhes algo que mereça ser lido. Alguma coisa que aumente a sua imaginação – que as ajude a dar sentido às suas vidas e que as faça chegar a pessoas cujas vidas são bastante diferentes das suas.

Katherine Paterson

Neste projeto investigativo decidi focar-me na área da Literatura Infantil, porque acredito que a leitura não deva ser uma obrigação, se houver este contacto da criança com histórias, contos com os quais se identifiquem, que as faça sonhar e lhes suscitem curiosidade de procurar mais para além daquilo que é obrigatório, só trará benefícios a vários níveis, o mais visível será a fluência da leitura e tantos outros como a forma como se exprimem, a escrita e o enriquecimento da personalidade, gestão de emoções, a leitura é como se o impulso para a linguagem oral e posteriormente para a linguagem escrita e são muitos os benefícios que advêm da leitura que irei abordar com base em autores que se dedicam a este estudo, tudo isto só é exequível aproximando a criança do livro, permitindo-lhe que explore, orientando-a e ao mesmo tempo dando-lhe espaço para que ela própria consiga encontrar o seu próprio rumo.

2.1. Enquadramento da história da literatura infantil

Abordar o tema literatura infantil não é recuar muito atrás no tempo. O conceito de literatura infantil em si foi evoluindo ao longo do tempo e caminhando paralelamente com o conceito de criança na sociedade. Ainda que não haja um consenso entre estudiosos, “A criança, entendida como consumidora de livros literários ou com de elementos literários produzida consciente e especificamente para si, não existe antes do século XVIII na Europa, ou do século XIX em Portugal.” (Patriarca, 2012)

Crê-se que o conceito de Literatura Infantil ainda não existia antes deste século, primeiro porque a maior parte das narrativas eram contadas, passadas de geração em geração, poucos tinham contacto com o livro objeto e destinavam-se a adultos e a crianças, até porque o conceito de criança em si não existia, visto que, as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura” e não havia assim tanto cuidado relativamente ao mais pequenos, “Somente quando a infância aparece como instituição económica e social, surge também uma infância no âmbito pedagógico-cultural” (Zilberman, 1989: 44, citado por Patriarca 2012).

As histórias originais pouco lembram as histórias que conhecemos hoje e na sua maioria, apresentavam enredos assustadores que dificilmente fariam sucesso nos tempos atuais, e por isso ainda não eram consideradas contos de fada, eram histórias direcionadas para os adultos, daí as narrativas serem repletas de cenas violentas.

Através dos contos também se procurava alertar sobre os perigos do mundo e, em especial durante a Idade Média, sem que os seus vilões sofressem punições de membros poderosos da sociedade. Neste sentido, o seu conteúdo acabava por fazer com que as histórias tivessem desfechos sangrentos e nada felizes. Exatamente por isso, as narrativas podem ser consideradas cruéis sob o ponto de vista da atualidade que tem uma estrutura social completamente distinta de então.

Atualmente respeitamos e conhecemos o significado da palavra infância, há algum tempo, escritores como o francês Charles Perrault, debruçou-se sobre o conceito de infância, adaptando determinados contos, visando uma aceitação por parte da sociedade. Posteriormente, os Irmãos Grimm e o dinamarquês Hans

Christian Andersen deram seguimento à proposta de Charles Perrault, com narrativas mais suaves, cujos desfechos culminavam com uma intenção, que designamos de “moral da história”, esta, tinha que ter orientações de comportamento, ou seja, distinguir o bem do mal, o correto do incorreto. Os contos existentes, foram reinterpretados e reinventados, limpos e polidos, de forma a adaptarem-se à realidade da altura, retiraram-se os conteúdos menos próprios e algumas dessas narrativas perduram até aos nossos dias.

Os contos de fada também carregavam uma importante visão sociológica e antropológica da organização social daquelas aldeias, e por isso normalmente o tema central das narrativas envolvia a realidade da época, reinados, príncipes, princesas, nobreza em geral, aldeias, pobreza, etc.

Segundo Fontes, (2009), baseada em diversos especialistas, o século XIX foi crucial para a Literatura Infantil, e para o conceito de criança, que deixa de ser considerada um adulto em ponto pequeno, a partir da década de setenta deste século, passa a haver uma atenção acrescida com as questões educativas, as ilustrações são cada vez cuidadas e os autores preocupam-se em escrever para crianças, e em retratar episódios das mesmas, “O conto realista está representado em diversas obras que, através da evocação de cenários e situações próximas do quotidiano infantil, se ocupam, sobretudo, da formação moral e cívica dos pequenos leitores.” (Patriarca, 2012), autores como Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Júlio Dinis, Trindade Coelho, entre outros que defendem que, “A criança passa a assumir uma primazia incontornável, no papel de personagem essencial da Literatura para a Infância e Juventude...” (Fontes, 2009).

Traça (1992), citado por Fontes (2009), retrata este período como uma “época de pleno fervor dos estudos folclóricos”, enfatizado por Fontes (2009), como um ciclo que “propiciou uma explosão literária de fixação e valorização das histórias tradicionais ancestrais, só que, então, esses textos aparecem vocacionados para servir os gostos infantis”. A recuperação da tradição oral e a publicação de contos tradicionais foi um dos avanços que contribuíram para esta evolução.

No fim do século, observamos uma preocupação em termos de qualidade e diversidade dos textos para crianças, quer em termos de traduções, quer de produções nacionais. “Além do aumento quantitativo é evidente a evolução qualitativa do livro enquanto objeto. Os livros apresentam cada vez mais ilustrações que, apesar de

serem ainda maioritariamente a preto e branco, introduzem ocasionalmente alguns apontamentos em policromia.” (Patriarca, 2012)

O instável século XX, da 1ª república (1910), à II Grande Guerra, instaurou o ensino primário obrigatório e gratuito e um estabelecimento de objetivos da educação, subjacentes no artigo VII da Declaração dos Direitos da Criança, onde se lê: "Toda a criança tem o direito de, sob proteção do estado, ser respeitada na sua personalidade espiritual, física e moral, gozando da liberdade de pensamento e de compreensão que necessária seja ao conhecimento de si própria e do mundo em que vive", que espoletou uma adaptação dos contos tradicionais e o surgimento de alguns trabalhos originais. A sedimentação do poder Salazarista e o impacto da segunda Guerra Mundial, contribuíram para um empobrecimento da literatura infantil, que obrigatoriamente, devido ao regime ditatorial, insistiu novamente num papel moralizador e educativo “...entender o livro para a infância e a juventude, não como instrumento de lazer mas, e sobretudo, como veículo de instrução e de formação moral e ideológica, (...), se apresenta como um importante instrumento de controlo dos comportamentos sociais e das mentalidades, exercido desde a infância.” (Patriarca, 2012) Tudo o que envolvia fantasia era criticável, defendia-se que os textos deviam estar assentes na realidade do quotidiano.

Desde os anos 50, ainda do século XX, a direção dos serviços de censura, em 1950, publicou diretrizes sobre a literatura infantil, especialmente em termos de valores “em que o Regime decide apertar as malhas sobre tudo o que se publicar, português ou de origem estrangeira, para crianças e jovens” (Barreto, 1998, p. 46, mencionado em Ferreira, 2012):

- temas a escolher e a evitar;
- necessidade de imprimir um cunho “nacional”;
- história como fonte útil de episódios edificantes;
- preocupação com possíveis conflitos sociais.

No final da década de 50, autores como Sophia de Mello Breyner Andresen, Matilde Rosa Araújo, Ricardo Alberty, Alves Redol, Ilse Losa dedicam-se à literatura infantil, com o objetivo de produzir algo de qualidade e sem infantilismos, nomes que perduram até aos dias de hoje pela qualidade das obras, “a uma lenta mas constante mudança no panorama do livro infantil que, entrando na década de 70, vai

conhecer um impulso significativo com as alterações políticas e sociais decorrentes do fim da ditadura”, (Bastos, 1999, citado por Ferreira 2012)

Segundo Ferreira (2012), “Nas décadas de 50 e 60 do século XX, ocorreram alguns acontecimentos relevantes para a promoção da literatura infantil...”, destaca-se a criação das Bibliotecas Gulbenkian que foram o resultado da rede itinerante em 1958 e posteriormente de uma rede fixa em 1961, permitiram à população um acesso gratuito e privilegiado a livros, com o principal objetivo de elevar o nível cultural dos cidadãos e desenvolver o gosto pela leitura.

A literatura infantil, evoluiu em paralelo com o lugar que a criança ocupa na sociedade, “...indubitavelmente, no século XX que a literatura infantil adquiriu a sua dimensão própria, visto que foi apenas então que se descobriu, na sua totalidade, o universo inexplorado da infância.” (Pires, 2000)

2.2. Importância da Literatura Infantil neste ciclo de ensino

A Literatura Infantil deve assumir um papel fulcral na vida da criança desde tenra idade, cada vez é mais importante incentivar as crianças para a leitura, motivá-las e dar-lhes a conhecer como é bom ler e começar a fazê-lo desde cedo. As ferramentas que advêm da leitura são inúmeras e são fundamentais para a formação de uma criança, visto que, lhe permite ver a realidade de outra forma, entender melhor o mundo que a rodeia, dando-lhe a capacidade de se colocar no lugar do outro, de se questionar e de pensar para além dos limites.

Sardinha (2005), citado por Proença (2010), diz que a leitura é o suporte de todas as aprendizagens escolares em todas as áreas do saber. Mas, ninguém nasce a saber ler. A Escola é o palco, por excelência, deste tipo de aprendizagens. Cabe aos profissionais de ensino dar continuidade à bagagem que a criança traz quando entra no 1ºciclo, permitindo-lhe descobrir o imaginário, concebendo-lhe a oportunidade de se confundir com a história, criando assim um motor de motivação que o possa remeter para o mundo da leitura, dando assim uma continuidade aos conhecimentos prévios.

O ato de ler não corresponde a uma simples descodificação de símbolos, mas significa interpretar e decifrar o que se lê. O leitor só sabe ler e interpretar quando já adquiriu todas as noções em torno da leitura. Não se pode pedir a uma criança que leia um texto quando esta não sabe retirar as ideias principais do texto e “ler só por ler”.

Com base no documento “Orientações para atividades de leitura”, segundo o programa – Está na hora da Leitura – 1ºciclo, que foi formulado como complemento ao Plano Nacional de Leitura, pelo Ministério da Educação, passo a mencionar e a citar alguns dos princípios promovidos relacionados com os hábitos de leitura, o caminho para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é longo e difícil; para se induzirem hábitos de leitura autónoma, são necessárias muitas atividades de leitura orientada; a aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da descodificação do texto; para a compreensão, é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, em casa, durante vários anos; em alguns casos, se o treino da leitura se destinar só aos tempos livros e

para treino de casa, não se concretiza; ao respeitar as etapas envolvidas no processo, gradualmente, se alcançam bons níveis de leitura; o gosto pela leitura é determinado por fatores variantes, como a idade, os estádios de pensamento, as próprias características do grupo, entre outros e os projetos de leitura não devem ceder a um modelo único, devendo existir uma abertura e flexibilidade nos projetos. Posto isto, de referir que os hábitos de leitura, se caracterizam como um processo, que varia a nível de exigência ao longo do tempo, engloba vários intervenientes e merece uma orientação contínua.

A interpretação do texto difere de leitor para leitor. Cada um lê de uma maneira e pode ter uma compreensão diferente de outro leitor. É necessário haver um processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios para que o leitor se comprometa com a leitura.

Trabalhar de maneira pedagógica, a literatura, objetivando o desenvolvimento da imaginação criadora do aluno.

Na contramão desse pensamento, Georges Jean, citado por Jolibert (1994, p. 197), declara: “A vida imaginária é (...) muito mais que uma atividade vital, ela é uma necessidade. E contemplar o mundo para encontrá-lo melhor e entendê-lo melhor não é nenhuma perda de tempo”, muito pelo contrário, entender melhor o mundo e a si próprio como um sujeito que faz parte desse mundo, atuando e agindo, não apenas para o compreender, mas para o transformar, desse modo, transformar - se, é essencial para o desenvolvimento humanizador do aluno.

O poder da imaginação adquire uma função de extrema importância na conduta e no desenvolvimento humano, convertendo-se em meio de ampliar a experiência do homem que, ao ser capaz de imaginar o que não viu, o que não experimentou, podendo distanciar-se muito dos seus limites assimilando, com a ajuda da imaginação, experiências históricas ou sociais. Desta forma, a imaginação constitui uma condição absolutamente necessária e imprescindível para quase toda função cerebral do ser humano, ao trabalharmos com a imaginação criativa estamos a estimular na criança o pensamento divergente, o olhar perscrutador, a capacidade de lidar com hipóteses e a formação de crianças conscientes para a resolução de problemas, de tal forma importante para o desenvolvimento do ser humano, qualquer que seja sua posição dentro do quadro social a que pertença.

Percebe-se, cada vez mais a necessidade de valorizar a importância do trabalho da literatura, pois esta é uma das formas de estimular nas crianças, além do gosto pelas histórias, pelo fantástico, também se fomentam as relações entre o real e o imaginário, desenvolvendo o senso crítico e a transformação do saber.

O abstrair-se do comum, do mundo real, vai fazer com que a criança tenha a capacidade de ver, de pensar e de reproduzir para além daquilo que vê, daquilo com que convive no dia-a-dia. As crianças por si só já têm um sentido criativo bem capacitado, então se essa criatividade e a imaginação genuína que já detêm, for explorada e trabalhada, a criança pode relatar, escrever, verbalizar factos que nunca havia experienciado, mas situações que a sua imaginação é capaz de transmitir e criar verdadeiras obras de arte.

Trata-se quase de um jogo simbólico, de retirar à criança o objeto comum, aquele que ela conhece, que está habituada a manipular e pedir-lhe que descreva uma árvore com um jornal à frente.

Todo este exercício vai ser determinante na sua vida futura, na resolução de problemas, na convivência com os outros e na própria formação de personalidade.

A criança necessita de ser incentivada a ir para além das suas limitações, das suas barreiras e ser diferente, autêntico. É isso que um dia vai fazer com que seja diferente e singular.

O contacto com a literatura infantil vai permitir que a criança que se tornará adulta no futuro, transponha o comum e seja criativamente original. A criança deve ser estimulada desde cedo para a literatura infantil, seja a ouvir textos, histórias, os momentos de leitura são imprescindíveis para a criança ir criando uma relação com a leitura e essa atitude deve ser tomada mesmo antes da entrada na escola, a comunidade deve ter a iniciativa de suscitar nas crianças o gosto pela leitura para que estas se tornem mais “cultas” e possam desenvolver o seu campo lexical e habilidades infindáveis no campo da imaginação. Não há pontos negativos a afirmar sobre a importância da leitura, é uma competência fundamental para todos os alunos, seja qual for o nível de escolaridade.

2.2.1. A importância do livro adequado

Uma questão importante a ter em consideração no momento em que se selecionam livros para crianças é de facto da idade e a etapa de desenvolvimento em que se encontra, por mais interessante que um livro seja para determinada criança, para outra pode não fazer sentido, visto que, cada aluno é um ser individual, com bagagens e interesses diferentes, por isso é bom que não forcemos a leitura de nada, na medida em que, isso pode influenciar o seu futuro enquanto leitor.

Segundo Marie Bonnafé (1994), as narrativas acompanham a evolução da criança nas suas trocas com o adulto e, em cada etapa do seu desenvolvimento, haverá elementos de um género de narrativa que melhor corresponde à vivência interior e à relação da criança com o seu meio envolvente.

Neste seguimento as pessoas que interfiram neste processo devem ter em conta estas características, pois os livros que se facultem ou que as crianças tenham à sua disposição deve ser em função da sua faixa etária, dos seus interesses e consoante o desenvolvimento a nível psicológico, cognitivo e afetivo.

Por isso o leque disponível deve ser variado, para que, hajam possibilidades para todos os alunos e que, estes, tenham contacto com uma diversidade de autores, temas, estilos, ilustrações.

A seleção de obras para crianças nem sempre é fácil, porém, se no momento da escolha, tivermos em atenção determinados aspetos, este processo torna-se mais fácil:

“Procurar conhecer bem a sua turma no que respeita à leitura. Importa que identifique:

- O nível de leitura dos alunos – complexidade dos textos e dimensão das obras que já conseguem ler.
- A apetência por atividades relacionadas com a leitura.
- As leituras anteriores – para evitar que releiam obras que já conhecem e para conseguir uma progressão gradual.
- Os temas que interessam aos alunos.”

Realça-se o facto da importância de conhecer o contexto, é importante sabermos os interesses do público-alvo, saber também o nível no qual se encontram relativamente à leitura, duas crianças da mesma idade podem encontrar-se em patamares completamente distintos e reagirem de formas opostas à mesma obra e ainda é essencial, pesquisar um pouco sobre possíveis livros, com os quais, já tenham tido contacto, porque é importante que quando se apresenta uma obra, neste caso de literatura infantil, ela cause alguma surpresa na criança e lhe desperte curiosidade, senão não haverá progresso mas sim um recalque sobre o que já conhecem.

Atualmente já existem disponíveis algumas ferramentas que facilitam o processo na hora de optar pela obra “chave” adequada à idade, ao ano de escolaridade e ao desenvolvimento da criança, neste caso, “Tomar como referência as listas de livros recomendadas para o ano de escolaridade com o qual trabalha.”, o Plano Nacional de Leitura contribui significativamente para o sucesso da escolha do livro certo.

O facto de “escolher as obras mais adequadas para assegurar uma progressão efetiva dos alunos.”, é importante relativamente à atividade e envolvimento dos alunos na tarefa da leitura, visto que, se a obra proposta estiver desfasada da realidade do aluno, este não vai progredir nem se vai interessar pelo livro, se não fizer sentido para a criança, não vai contribuir em nada, para o seu desenvolvimento.

Segundo, Lages, Liz, António & Correia, (2007), o modo como se procede à entrada no sistema terá profundas implicações na relação futura com o ler. É importante que as primeiras lembranças da criança relativamente à leitura sejam positivas e agradáveis, isso vai fazer com que, ela repita o ato de ler e tenha a espontaneidade de pegar num livro e folhear.

Conforme Marafigo (2012) “Os interesses pelas leituras vão modificando-se conforme o desenvolvimento do leitor e de suas novas experiências, tanto de leitura quanto de vivência cotidiana. O que importa aqui é o ato de procurar na literatura o que está em seu desejo de aprender e conhecer. A própria leitura traz diversas possibilidades de interessar-se por novos conhecimentos, que antes, eram desconhecidos ou sem relevância.”, a criança pode encontrar na literatura novos desafios, motivações e interesse por novas áreas.

2.2.2. A relevância da Biblioteca de Turma

A existência de uma biblioteca, seja ela, a nível de escola, ou de turma, coloca ao dispor da criança, livros, de fácil acesso, que lhe permitem pegar, ler, trocar e conhecer mais sobre temas variadíssimos. Convém que as bibliotecas que se construam para usufruto da criança não tenham muitas complicações relativamente ao seu acesso, que não hajam barreiras quanto ao empréstimo de livros e à manipulação dos mesmos, para que o contacto com os mesmos, seja algo simples e “imediato”. É importante também que a oferta literária se vá atualizando e seja diversificada, para corresponder aos interesses dos alunos e os incentive à descoberta de mais e melhor.

Como refere o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, (Anexo n.º 1), o professor deve organizar o espaço na sala de aula e os materiais de forma a proporcionar aos alunos vivências educativas mais integradoras, bem como também deve disponibilizar e utilizar materiais estimulantes e recursos educativos, neste seguimento, utilizar materiais mais atrativos, diferentes do habitual, podendo ser utilizados como complementares do próprio manual e, que desafiem o aluno, poderá ser uma boa opção para contrariar o desinteresse escolar que atualmente se verifica, e estimular múltiplas capacidades escondidas. A biblioteca de turma, é um exemplo físico deste espaço de livre acesso ao aluno, onde se disponibilizam livros, que servem para ser manipulados, dão a possibilidade de complementar aprendizagens das variadas áreas trabalhadas em sala de aula, por outro lado, disponibilizam uma imensidão de histórias das quais o aluno pode apenas disfrutar, pelo simples facto da leitura por prazer.

O facto de haver uma oferta livresca na sala de aula permite que, independentemente do contacto com o livro fora da escola, todos, ali, tenham o privilégio de ter acesso a uma seleção de livros dos quais podem usufruir quando e onde quiserem, as oportunidades e o acesso ao livro, são iguais para todos, outra das grandes vantagens, é a possibilidade de poderem levar para casa um livro à sua escolha, o que contribui para o intercâmbio entre a escola e o meio familiar, desvanecendo assim, a ideia de que o acesso à leitura só acontece em ambiente de sala de aula.

A sala de aula deverá ser um espaço de descoberta, de partilha e, se possível, uma fuga à rotina e ao que é monótono, por isso a presença de uma vasta oferta de livros em sala de aula são um bom ponto de partida não só para a motivação do aluno relativamente à leitura, como também, a possibilidade de se proporcionarem aprendizagens mais ricas e duradouras.

Claparède defende que, a escola deveria fazer com que a criança amasse o trabalho e criticava que muitas vezes ela ensinava a detestá-lo, pois criava em torno dos deveres impostos, associações afetivas desagradáveis. A biblioteca escolar deve ser um espaço que não esteja associado a obrigações nem horários rigorosos, deve ser dada à criança a liberdade de decidir quando recorrer e o tempo que deve dedicar à leitura.

Um dos grandes problemas que algumas escolas apresentam a nível da leitura é a falta de textos que motivem os alunos.

A biblioteca de turma é uma forma de incentivar os alunos a ler livros que sejam do seu interesse e leva a que ao longo do tempo partilhem com os colegas determinadas obras, discutam opiniões e por vezes descubram outras áreas de interesse e com isto criar hábitos de troca de livros com os colegas, levar livros emprestados e assim desenvolver a leitura também em casa, tal como previsto no documento “Orientações para atividades de leitura, segundo o programa – Está na hora da Leitura – 1º ciclo”, onde são apresentadas algumas atividades que devem ser desenvolvidas em sala de aula de modo a incentivar a leitura e uma delas é a presença de uma biblioteca de turma, “A Biblioteca de Turma destina-se a tornar os livros mais próximos e a incentivar os alunos a requisitarem obras para lerem em casa. (...) Outros professores têm solicitado aos alunos que tragam livros de casa para trocar com os colegas.”

De acordo com Silva (2012), há uma necessidade de transformar a sala de aula num contexto promotor de leitura, em que se dê primazia à interação da criança com o livro e que se crie um ambiente de descoberta e se proporcionem experiências enriquecedoras e significativas.

2.3. A relação escola-família

A presença da família na escola tem uma influência bastante positiva na criança, não só porque transporta todo o conforto familiar para a sala de aula, tal como significa uma aprovação e um reforço positivo dos familiares para o aluno. “É necessário que saiba envolver os pais, o mais precocemente, nomeadamente nas creches, jardins infantis e escolas do 1o ciclo, como parceiros no processo de apreensão da linguagem escrita.” Silva (2012, pp.24)

O gosto pela leitura não pode ser uma atividade restrita à escola, nem uma função exclusiva dos professores e por isso é importante que a família tenha consciência da responsabilidade e a preocupação de acompanhar de perto os hábitos de leitura das crianças, as necessidades, os gostos e proporcionarem em casa momentos de leitura, de discussão e fruição literária.

Como afirma Inês Sim-Sim (2006:98), citada por Silva (2012),
se não podemos exigir que os pais leiam mais, e contaminem desse modo os hábitos de leitura dos filhos, talvez possamos despertá-los para a importância que a leitura ocupa no sucesso da vida escolar e social dos seus próprios filhos e envolvê-los no acompanhamento das leituras destes, enquanto pequenos, lendo para eles e, quando mais velhos, discutindo com eles as leituras que lhes são propostas ou exigidas.

Com base em Correia, Mendes & Santos (2002), a envolvência dos pais na escola contribui para melhor sucesso educativo escolar para os seus educandos, cabe ainda à escola promover esse mesmo envolvimento.

Martins (1994), citado por Silva & Rodrigues (2002), refere que a atitude positiva dos pais perante a leitura, pelo gosto de ler, leva a criança a envolver-se emocionalmente e a implicar-se nas leituras que faz. A motivação e influência por parte da família é absolutamente crucial para o percurso e o sucesso escolar da criança, o pacto da relação escola-família é uma mais valia para o aluno, visto que, havendo um objetivo comum, neste caso criar hábitos de leitura e se a criança for a preocupação central do percurso, os resultados serão visíveis e gratificantes. Silva (2012), afirma que as famílias devem ser sensibilizadas para o incremento de livros no ambiente familiar, pois só a diversidade de escolha pode manter os bons níveis de motivação e fomentar a prática da leitura.

O documento “Orientações para atividades de leitura, segundo o programa – Está na hora da Leitura – 1º ciclo”, afirma a importância de envolver os familiares na promoção da leitura, “Os professores devem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de histórias no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afectivo das crianças. Podem fazê-lo de várias maneiras:

- Nas reuniões de pais, conversar sobre os benefícios de ler histórias com as crianças, ou sobre as vantagens de se promover o contacto das crianças com livros, mas tentando que compreendam e adiram sem criticar os que o não fazem.
- Organizar empréstimo domiciliário de livros da sala ou da biblioteca.
- Incentivar os pais a oferecerem um livro para a sala ou para a biblioteca.

Organizar festas em ocasiões propícias e apresentar trabalhos realizados pelas crianças sobre os livros que foram lidos na sala.”

CAPÍTULO II
ESTUDO EMPÍRICO

2.1 – Problemática

O presente trabalho tem como principal objeto de investigação os hábitos de leitura e de que forma se podia desenvolver o gosto pela leitura, articulando este processo, entre a escola e o ambiente familiar. Neste seguimento, pretende-se avaliar o contributo da aplicação das atividades implementadas e perceber a envolvimento dos participantes.

As dificuldades em relação à leitura eram notáveis, razão que se justifica pelo ano de ensino, 2ºano, mas também pela falta de prazer que advinha dos momentos de leitura, era uma atividade que se desenvolvia dentro da sala de aula, através do manual de Português e dos livros de leitura obrigatória, propostos pelo PNL, para aquele ano. O tempo que se disponibilizava para a leitura tinha de ser gerido consoante o horário que era proposto para a disciplina de Português. Nem sempre havia tempo, devido ao programa extenso, à carga horária por vezes rígida, e quando havia, nem todos os alunos estavam totalmente disponíveis ou motivados para o fazer, visto que a leitura requer predisposição e motivação, senão é passageira, não deixa marcas, nem lembranças, nem tão pouco propicia aprendizagens.

Como estagiária, achei que poderia ser uma oportunidade para arriscar, desenvolver atividades de leitura diversificadas, e cada uma com objetivos próprios mas que culminassem no ponto fulcral desta investigação, que era semear o gosto pela leitura e levar cada aluno a descobrir o seu lugar na literatura infantil, porque acredito que por vezes a falta de hábitos de leitura esteja associado ao facto de não nos identificarmos com determinadas obras e desistirmos, ou pura e simplesmente não existir acesso a livros, algo que não devia acontecer atualmente.

O primeiro aspeto que achei pertinente ter em consideração, era a forma como se abordava a literatura infantil em sala de aula, que se centrava muito nas propostas do manual e tinha quase sempre o mesmo ritmo, o mesmo tipo de textos, que ou se gosta ou se aprende a gostar, nem que seja pelo hábito e as propostas de interpretação não variam muito, o que leva a que o pensamento vá ficando formatado para responder. Pensei então arriscar, dispensar a formatação associada à leitura e colocar o manual de parte nestes momentos, não que por vezes não seja útil, porém

não acredito que cativem uma criança e a formem com o objetivo de se tornar num adulto leitor.

Outra das características que a meu ver seria uma influência positiva para o contacto com livros, com estilos e autores diferentes, passava pela construção de uma biblioteca de turma, que promovesse não só a troca de livros, mas a acessibilidade a qualquer hora do dia à leitura e a possibilidade de levarem os livros para casa, não funcionando como imposição ou obrigatoriedade, cada aluno tinha a liberdade de requisitar livros quando quisesse, de trocar de livro se aquele que selecionou não estivesse à altura das suas expectativas e essa liberdade permitiu-lhes sentirem curiosidade de procurar, de perceber como funcionava e de sugerirem entre eles determinadas obras.

A família quando aliada à escola, permite à criança sentir-se mais confiante e segura de si mesmo e ao trazer os pais à escola ia permitir que, com esta abordagem da literatura infantil, desenvolver uma parte mais afetiva da questão, a criança juntamente com um familiar, selecionaria um livro que gostasse e apresentá-lo-ia à turma.

Estas atividades surgiram a partir das problemáticas que me pareceram mais evidentes, desde a observação e durante a minha intervenção com a turma, que passou pela aplicação de vários questionários de modo a inferir tanto as necessidades como as preferências dos alunos, o intuito deste projeto seria minimizar a falta de hábitos de leitura e na melhor das hipóteses contribuir para a despertar o interesse dos alunos pela literatura infantil, aproximá-los de livros com que se identificassem e alertar os familiares para a importância de promoverem atividades e rotinas que incluam momentos com a criança envolvidos de livros.

O principal foco deste trabalho era proporcionar experiências de leitura mais significativas e tentar que a literatura infantil fizesse cada vez mais parte do quotidiano da criança, tanto na escola como em casa.

2.2 – Objetivos

A definição dos objetivos é uma questão determinante quando se trata de uma investigação, porque se trabalharmos para um fim bem definido sabemos à partida os passos a seguir e torna-se mais claro atuar e tomar decisões. A definição de objetivos exige que tenhamos consciência do caminho pelo qual optar, que nem sempre é fácil perceber se será o mais correto e que nos levará a atingir aquilo a que nos propomos.

Para este trabalho defini alguns objetivos principais, que foram o foco primordial de todo o trabalho e que regeram o tronco da minha investigação, ajudaram-me na formulação das atividades e no desenvolvimento de todo o processo.

- Perceber de que forma a literatura infantil estava presente na vida dos alunos;
- Desenvolver atividades motivadoras de modo a incentivar as crianças para a leitura;
- Incentivar os familiares a fazerem parte do projeto para que o mesmo tivesse mais alcance;
- Promover um ambiente em sala de aula propício à leitura;
- Estimular o sentido crítico, acerca dos livros explorados;
- Tornar possível o contacto e a requisição de vários livros através da biblioteca de turma;

2.3 – Questão orientadora

A partir dos objetivos formulados, tenciono com esta investigação, encontrar respostas para as questões que se seguem:

- De que forma é que a exploração da literatura infantil, através de atividades didáticas, pode cativar e motivar os alunos para a leitura?
- A biblioteca de turma pode contribuir de forma positiva na criação de hábitos de leitura?
- A exploração de atividades de leitura que incluam os familiares cativam os alunos para o ato de ler?

2.4 – Metodologia

Ao desenvolver esta investigação precisei de me orientar por uma determinada metodologia, que a meu ver e com o curso do projeto, a que mais se aproximava daquilo que tinha planeado era a metodologia investigação-ação, visto que desenvolvi as atividades e inferi os resultados a partir de questionários e inquéritos que foram sendo aplicados ao longo do processo, para perceber a evolução, a envolvência dos alunos e perceber quais os aspetos a serem melhorados.

No campo da educação, a investigação-ação, procura fundamentalmente analisar a realidade educativa específica e estimular a tomada de decisão dos seus agentes para a mudança educativa, o que implica a tomada de consciência de cada um dos intervenientes (individualmente, e do grupo) de que emerge a construção de conhecimento através do confronto e contraste dos significados produzidos pela reflexão (Mesquita-Pires, 2010, citado por Castro, s.d.).

Castro, (s.d.), considera que o contributo desta metodologia é necessária para uma reflexão sistemática sobre a prática educativa com o objetivo de a transformar e melhorar, sendo um desafio que se impõe a todos os atores empenhados e envolvidos na intervenção educativa.

Segundo Coutinho et al. (2009), referido em Castro (s.d.), fazer investigação implica planear, atuar, observar e refletir mais cuidadosamente do que habitualmente se faz no dia-a-dia, no sentido de induzir melhorias e maior conhecimento dos práticos sobre as suas práticas.

Através desta metodologia todos os participantes vão estar envolvidos ativamente, não se tratará de uma transmissão de conhecimentos, mas um contributo para uma mudança, partindo das necessidades sentidas e promovendo um ambiente que ofereça as ferramentas e a motivação necessária para a mudança.

2.5- Participantes

Desenvolvi este projeto numa escola de 1ºciclo, nos arredores de Coimbra, inserida no Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro, a escola tinha apenas 4 turmas, uma de cada ano. O edifício encontrava-se um pouco degradado e com um espaço reduzido para o número de alunos.

A turma onde desenvolvi a minha prática educativa e por consequência desenvolvi esta investigação, foi um 2ºano, constituído por 26 alunos, sendo que dezoito são do género feminino e oito do género masculino e, cujas idades estão compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Caracteriza-se por ser uma turma com pouca motivação para as aprendizagens no geral, distraem-se com alguma facilidade, mas se forem estimulados envolvem-se e participam ativamente. A turma, além de ser numerosa, é heterogénea, há ritmos de aprendizagem distintos, o que exige uma atenção redobrada da parte de quem estiver a lecionar para que todos acompanhem, ainda que cada um tenha o seu tempo. É preciso ter em atenção que sendo um segundo ano, as crianças ainda se encontram numa fase de adaptação e de assimilação das regras de sala de aula e foi necessário tornar muito claro desde início alguns princípios básicos, como colocar o dedo no ar para falar, não distrair o colega do lado, parecem situações básicas mas que afetam o ritmo da aula se não forem cumpridas.

A professora titular foi uma ajuda fundamental para este projeto, para perceber melhor o contexto no qual a turma estava inserida, as dificuldades que mais se destacavam, o comportamento e mais especificamente qual era o contacto da turma com a literatura infantil, compreender se existiam hábitos de literatura e sobretudo deu-me a liberdade para desenvolver as atividades que surgiram no seguimento deste trabalho. Facilitou-me também o processo de contactar com os encarregados de educação para lhes apresentar o projeto e perceber até que ponto estariam disponíveis para participar nas atividades promovidas.

Os familiares de algumas crianças demonstraram disponibilidade imediata para contribuírem para esta investigação e promoverem também eles momentos de

leitura, através da atividade “A hora do conto”, que funcionou de forma bastante positiva.

2.6- Instrumentos e materiais

Ao longo deste projeto recorri a diversos materiais que serviram como recurso às atividades desenvolvidas. Ao promover as atividades tentei diversificar os materiais, o objetivo era motivar e despertar a curiosidade nas crianças, por isso, optei por fazer e recorrer a algo diferente e a que não estivessem habituados, as personagens principais desta história foram os livros que de alguma forma deixassem lembranças.

Inicialmente tinha apenas projetado uma atividade, a de “Conto a conto, conhece a criança o mundo”, que tinha como objetivo, contar histórias, conhecer livros, apreciar ilustrações, descobrir autores, pegar em livros, folhear e aprender a ler nas entrelinhas e para além dos grafismos. Cada livro teve uma exploração diferente porque tratavam temas que mereciam abordagens distintas, perceções contraditórias e uns precisavam de abordagens mais profundas, outros falavam por si, acredito que nem todos tenham impressionado cada um da mesma forma, mas no conjunto deixaram uma sementinha que espero que floresça ao longo do tempo. A partir desta atividade surgiu a necessidade de expor os livros que iam sendo abordados, surgindo a criação da biblioteca de turma onde os alunos podiam aceder aos livros trabalhados em aula e a uma série de outras obras. Por fim, fazia sentido trazer os pais à escola, não só para perceberem as atividades que estavam a ser desenvolvidas, mas também para serem eles próprios a apresentarem um livro à turma juntamente com os filhos.

No decorrer da investigação desenvolvi então as 3 atividades principais referidas anteriormente, que se subdividiram, cada uma delas, em vários momentos.

Propostas didáticas

A atividade que intitulei de “Conto a conto, conhece a criança o mundo”, desmontou-se em seis momentos, em cada um deles as crianças tiveram oportunidade de explorar formatos, temas e autores diferentes, com explorações também elas muito próprias.

O “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers e o “Trincas – O monstro dos livros”, de Emma Yarlett, foram os livros que lançaram esta atividade, dois formatos semelhantes, com perfurações, abas e ilustrações que por si só contam

histórias. Selecionei-os porque a meu ver são um excelente recurso para apresentar a literatura infantil e a dinâmica que um livro que se diz ser só um livro, ganha vida e conquista a atenção da criança, que passa também a ler com as mãos, ambos promovidos pelo Plano Nacional de Leitura. (anexo 1)

O “O caçador de borboletas”, presente no livro “Estranhões e bizarrocos”, de José Eduardo Agualusa, foi abordado através de fantoches e de uma interpretação, em formato áudio, que fiz da história em 2016, para o projeto de inclusão e integração "Audiobooks", que pretende possibilitar o acesso ao acervo do Plano Nacional de Leitura por parte da população invisual. Antes da exploração do livro em si, os alunos fizeram um desenho partindo do título da história. O livro sugerido nesta aula veio na sequência da temática da aula, a proteção dos animais e da natureza, foi “Na floresta da preguiça”, de Sophie Strady, uma obra pop up que cativa pelas ilustrações com vida e com uma mensagem bastante importante. (anexo 2)

A terceira obra, um livro álbum, à base de imagens e com um elemento comum ao longo de todo o livro, um novelo de lã que fiz questão de usar para a exploração da obra, “Eu espero”; de Davide Cali e Serge Block. Os alunos tiveram de definir várias palavras: Amor; vida; família; primavera; amizade, mas uma definição que demonstrasse aquilo que significa para eles, de forma criativa. Livro proposto, “O livro da avó”, de Luís Silva (anexo 3)

Num quarto momento os livros trabalhados foram, “A princesa e o sapo” e “A que sabe a lua”, de Michael Grejniec. A primeira obra já era conhecida por algumas crianças por isso, comecei por expor na sala, elementos referidos ao longo da história, um sapo que se transformava em príncipe, uma bola e algumas ilustrações, para que adivinhassem qual seria o livro a tratar, posteriormente à leitura, desenvolvi um jogo do bingo, adaptado ao conto, foi uma interpretação através do jogo e isso levou a que estivessem ativamente participativos., uma outra atividade foi desenvolvida com uma folha A4, dobrada em três partes e em cada uma delas os alunos tinham de ilustrar um momento alusivo à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão. A obra sugerida e que à posteriori foi tratada em aula foi a “A que sabe a lua”, que contou com um póster que ilustrava fora do livro a história de entreatajuda. (anexo 4)

O quinto momento desta atividade, “A Rita encolheu e agora”, proposto como livro digital, pelo PNL, com animações, interatividades e está disponível de forma gratuita no seguimento de um projeto contra o desperdício. Com a turma organizada em grupos, pedi-lhes que construíssem uma receita, com alimentos que normalmente desperdiçam em casa e que podem ser reaproveitados para outra refeição. Através dos vários tamanhos que a personagem principal ia adquirindo ao longo da história, pedi às crianças que as fossem fazendo corresponder às várias atitudes menos corretas que ela vai tomando ao longo do livro. Com várias revistas, as crianças construíram uma lista de alimentos que normalmente desperdiçam em casa e tiveram de calcular o valor da lista de compras que elaboraram, foi uma atividade curiosa visto que eles não tinham ainda noção do valor das coisas e isso fê-los achar algumas listas exageradas a nível monetário. Esta atividade foi possível porque já tinham abordado o conteúdo do dinheiro na área de matemática anteriormente. Além de alimentos, os alunos referiram que desperdiçavam muitas outras coisas, na maior parte das vezes, roupas e brinquedos em concordância com a professora titular, lancei o desafio de que quando chegassem a casa recolhessem alguns brinquedos que não usassem e que estivessem em bom estado, tal como roupa também para que posteriormente fossem doados a uma instituição ou famílias carenciadas naquela zona e a turma colaborou de forma considerável. A obra proposta foi, “A vida difícil de uma manteigueira”. (anexo 5)

As últimas obras trabalhadas no âmbito desta atividade, foram a “Grisela”, de Anke De Vries e Willemien Min, distribuí por cada aluno, um molde de um rato que eles teriam de pintar da forma que quisessem e teriam de no final explicar o porquê daquela escolha. No curso desta temática houve uma outra obra, “O meu amor”, de Beatrice Alemagna, foi explorada recorrendo a um fantoche que eu construí para a atividade, os alunos tiveram de fazer cada um o seu com materiais reutilizáveis. (anexo 6)

A Biblioteca de Turma

A biblioteca de turma contou com a participação dos alunos da turma, com a professora titular e com a ajuda das auxiliares educativas que nos ajudaram a recuperar uma estante velha para servir de suporte à nossa biblioteca de turma. O espaço foi criado dentro da sala de aula e ganhou vida com mais de 300 livros que foram trazidos por cada um dos intervenientes. Os alunos tiveram a autonomia de decorar e dar vida àquele espaço da sala, com ilustrações, frases e desenhos que eles próprios fizeram para afixar. (anexo 7)

A Hora do Conto

A hora do conto surge da necessidade de envolver os pais nas atividades dinamizadas na escola e de os relembrar da importância de inculcar e promover hábitos de leitura em casa.

No total desenvolveram-se seis momentos, em que o pai, a mãe, a tia, a avó, preparava com a criança a leitura e encenação de um livro, de uma história e num determinado dia, iam à escola, dinamizar um pequeno momento com a turma.

Foram explorados seis livros e algumas interpretações contaram com dramatizações, fantoches e materiais que iam acompanhando a leitura da história. (anexo 8)

Questionários

Questionário inicial destinado aos alunos (anexo 9)

Este foi o primeiro instrumento que apliquei, para deduzir quais eram os hábitos de leitura da turma e as suas preferências consoante ao género de livros, de modo a entender a pertinência das atividades que tinha programado e tomar decisões quanto à orientação das mesmas.

O questionário é constituído por cinco grupos, Dados biográficos, Atividades preferidas, Hábitos de leitura, Representação da leitura, Biblioteca de turma.

No primeiro grupo que integra este recurso, dados biográficos, pretende-se uma pequena identificação do aluno, a escola, o ano de escolaridade, o sexo e a idade.

O segundo grupo, as atividades preferidas, perceber a que se dedicam nos tempos livres, a existência de livros em casa e as idas a bibliotecas.

O terceiro grupo, os hábitos de leitura das crianças, se preferem ouvir ou ler histórias, quem é que dedica mais tempo a contar-lhes histórias e se leem sempre que têm vontade.

O quarto grupo destina-se à representação da leitura, o que para eles significa e o que mais gostam de ler.

No último grupo, um levantamento dos interesses relativamente à criação da biblioteca de turma.

Os vários grupos que constituíam o questionário incluíam várias questões e apresentavam diferentes opções de resposta.

Questionário final destinado aos alunos (anexo 10)

O questionário final destinado aos alunos, é igualmente composto por cinco grupos, os três primeiros relativamente às atividades desenvolvidas, propostas didáticas (Conto a conto, conhece a criança o mundo), a biblioteca de turma e a hora do conto, em que se pretendia uma avaliação individualizada de cada atividade. Os últimos dois grupos presentes neste instrumento são uma avaliação geral do projeto, onde a opinião é acerca das atividades no seu todo e por fim um grupo constituído por duas questões que têm como fim perceber as alterações que este projeto surtiu ou não, em cada um dos alunos.

No primeiro grupo de questões, dedicadas à atividade de Propostas didáticas, tentei perceber qual o conjunto de livros de que mais tinham gostado os alunos, se no geral se tinham divertido ao longo da atividade e se ficaram com curiosidade para conhecer melhor as obras exploradas ao longo da atividade.

No segundo grupo pretendia analisar a participação da turma na biblioteca de turma, perceber se sentiram dificuldades na requisição de obras, quais os livros que mais gostaram e ainda se depois desta atividade os seus gostos relativamente à leitura se tinham alterado.

No terceiro grupo, a hora do conto, perceber se depois desta atividade gostavam mais de ouvir histórias, se pediam aos pais para o fazer, saber se quem

tinha interpretado algum livro com um familiar tinha gostado da experiência e o porquê.

No quarto grupo havia uma escala que os alunos tinham de preencher consoante o grau de satisfação acerca das atividades desenvolvidas e se no geral tinham gostado de participar no projeto.

No último grupo, os alunos tinham de assinalar, se sim, ou se não, de acordo com as várias opções apresentadas, que pretendiam averiguar, se através do projeto, tinham mudado alguns hábitos relacionados com a leitura. A última pergunta estava relacionada com o que para as crianças significava ler.

Questionário à professora titular da turma (anexo 11)

A opinião da professora titular da turma e o seu contributo eram fundamentais, visto que tinha um conhecimento aprofundado do público-alvo e ajudar-me-ia a perceber quais eram os hábitos de leitura da turma antes do projeto e perceber, a partir do seu ponto de vista, quais os contributos que o projeto desenvolvido com a turma tinha produzido.

Este questionário está então dividido em duas partes principais, uma em que se expõem os hábitos de leitura dos alunos antes do desenvolvimento das atividades e uma segunda parte, após o projeto. Esta segunda parte divide-se em quatro momentos, os três primeiros com questões relativamente às três atividades principais desenvolvidas e um último momento dedicado à avaliação geral do projeto.

Questionário aos encarregados de educação (anexo 12)

Este questionário foi direcionado aos encarregados de educação e está organizado em quatro partes, a primeira onde foram levantados alguns dados acerca dos inquiridos, a idade e o sexo. A segunda parte, referente ao nível escolar dos mesmos. A terceira parte relativamente aos hábitos de leitura dos educandos, antes do desenvolvimento do projeto, onde se questionava se a leitura, a compra de livros, a frequência de bibliotecas municipais, eram atividades frequentes para a criança. Outra das questões era, se era comum a leitura de livros para além dos manuais escolares e perceber se os encarregados de educação contribuía para a promoção de momentos de leitura em casa.

A quarta parte deste questionário refere-se à posteridade do desenvolvimento das atividades que fizeram parte desta investigação, primeiramente, perceber se as crianças foram comunicando aos pais as atividades promovidas na escola, se após o projeto notavam um interesse acrescido nos educandos relativamente a livros, e uma questão, onde se facultavam várias opções de resposta, que os encarregados de educação assinalavam se achassem que determinado comportamento era observável na criança, depois do projeto. Perceber se no ponto de vista dos inquiridos as atividades desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade do educando, se após as atividades, estes liam para além dos manuais escolares, se tinham hábitos de leitura e se este projeto tinha contribuído para que partilhassem mais momentos com as crianças através da leitura. Entender se os encarregados de educação que tinham participado na hora do conto, tinham gostado ou não e porquê. Uma questão dedicada ao grau de satisfação que cada inquirido tinha, acerca de cada atividade desenvolvida. Para terminar, o objetivo era numerarem de 1 a 5 os contributos que o projeto teve nos seus educandos e ainda averiguar se os encarregados de educação tinham gostado e que os seus filhos participassem neste projeto.

Questionário sobre os desperdícios (anexo 13)

Este questionário veio na sequência de uma dinâmica proposta em sala de aula, no âmbito da atividade de propostas didáticas- “conto a conto, conhece a criança o mundo”, dentro da temática o desperdício, onde foi abordado o livro “A Rita encolheu e agora?” e tinha como objetivo fazer um levantamento dos hábitos que cada família tem face ao combate do desperdício. Está elaborado de forma sucinta e conta com 5 perguntas, se é comum fazerem o reaproveitamento de alimentos, o que fazem com a comida que sobra, perceber se os encarregados de educação acham pertinente incutir a ideia de reaproveitamento nos educandos, se são confrontados com outro tipo de desperdícios, se sim quais e ainda concluir se na opinião dos inquiridos, a aprendizagem desta temática pode ser feita através de literatura infantil e se sim indicarem as razões.

Questionário Biblioteca de Turma (anexo 14)

Este questionário foi formulado com o propósito de fazer um levantamento da opinião dos alunos face à atividade da biblioteca de turma, recolher as opiniões dos participantes é importante para melhorarmos as atividades, alterar algo de errado que esteja a acontecer e perceber o rumo a seguir. Numa escala de 0 a 5, os alunos tinham de atribuir um número consoante o interesse que a atividade lhes transmitia, questionar se gostariam que a biblioteca tivesse mais ou menos livros, deduzir qual o livro que mais gostavam, inferir se havia algum livro que não estava disponível e que a criança tivesse interesse em que fizesse parte e por último compreender se estavam a gostar da experiência.

2.7- Apresentação, análise e discussão dos resultados

Questionário inicial destinado aos alunos

Este questionário serviu de base à elaboração de todo o projeto, na medida em que, inferi quais eram as preferências da turma, os hábitos de leitura que tinham, o acesso a bibliotecas municipais, a forma como entendiam a leitura, o que costumavam ler, tudo isto antes de desenvolver qualquer atividade relacionada com a investigação e perceber também, se estariam motivados face à possibilidade de existir uma biblioteca de turma, atividade que se veio a desenvolver ao longo do projeto.

O questionário está repartido em 5 partes, dados biográficos, atividades preferidas, hábitos de leitura, representação da leitura e biblioteca de turma.

A primeira parte do questionário é referente aos dados biográficos onde os alunos indicaram a escola, que por motivos de confidencialidade não vou referir, o ano de ensino que frequentam, 2ºano de escolaridade, o sexo, indicado no quadro abaixo (quadro 1) e as idades, que se compreendem entre os 7 e os 8 anos. (gráfico 1).

Sexo Masculino	8
Sexo Feminino	17
Total	25

Quadro 1- Distribuição dos alunos por sexo

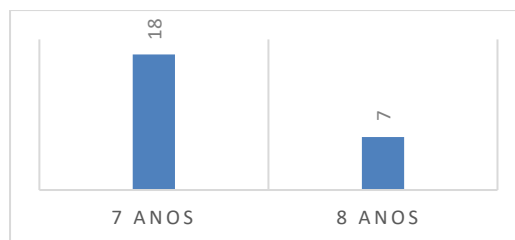


Gráfico 1- Distribuição dos alunos por idade

A segunda parte do questionário debruça-se sobre as atividades preferidas dos inquiridos, na questão 1) tinham de assinalar as três atividades a que dedicam mais tempo, no (gráfico 2), estão ilustradas as atividades em que os alunos despendem mais tempo. A televisão é o passatempo com mais adeptos, 76 % dos inquiridos, 52% referiu passar mais tempo no computador ou tablet, 24% jogos de consolas, 28% dedica o tempo a ler, 32% a ouvir música, 28% em internet, 4% a conviver com amigos, 28% a praticar desporto e 12% dedica-se a outras atividades, entre as quais brincar com a avó; brincar com a irmã; brincar, fazer trabalhos manuais e lavar a louça.

Conclui-se que a convivência com amigos é a atividade a que menos as crianças se dedicam nos tempos livres, apenas 1 criança o faz, e a atividade que lhes consome mais tempo é a ver televisão, apontada por 19 alunos (quadro 2).

Atividade	Total
Televisão	19
Computador ou tablet	13
Jogos de consolas	6
Ler	7
Ouvir Música	8
Internet	7
Conviver com amigos	1
Praticar desporto	7
Outra	3

Quadro 2- Como costumam ocupar o teu tempo livre?

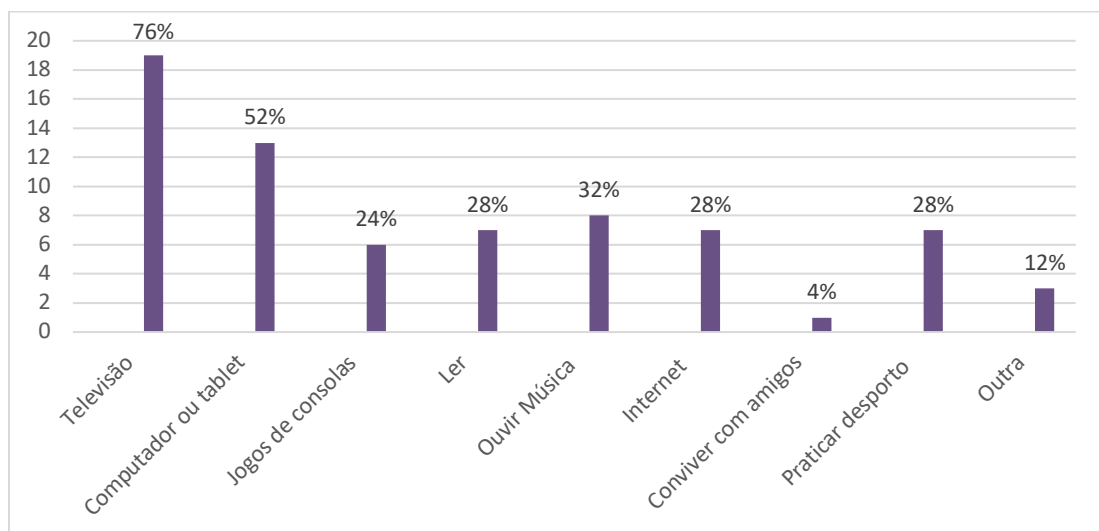


Gráfico 2- Como costumamos ocupar o teu tempo livre?

Na questão 2), os inquiridos tinham de assinalar apenas uma opção, de entre as quais, [não tenho], [tenho poucos], [tenho alguns], [tenho muitos], (quadro 3), face ao facto de terem livros em casa. A opção mais assinalada, com 72% dos inquiridos, [tenho muitos], com 20%, [tenho alguns] e na opção [tenho poucos], apenas 1 criança assinalou e por fim, 4% [não tenho], (gráfico 3). A esmagadora maioria admite ter muitos livros em casa.

	Total
Não tenho	1
Tenho poucos	1
Tenho alguns	5
Tenho muitos	18

Quadro 3- Tens livros em casa?

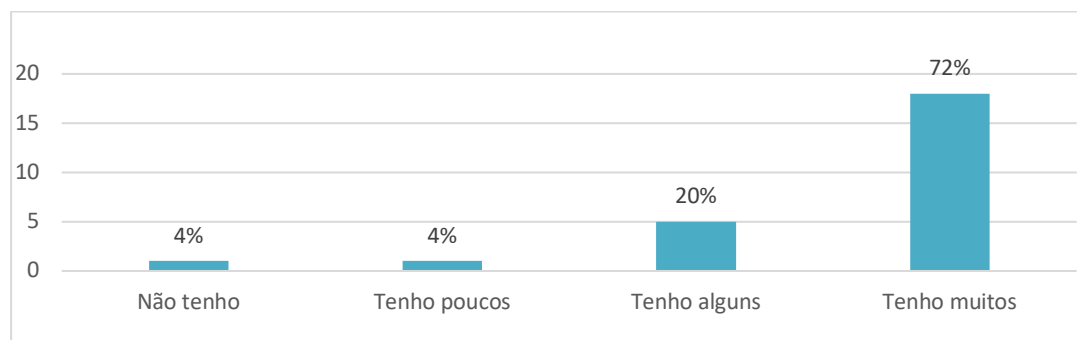


Gráfico 3- Tens livros em casa?

A questão 3) inquiria os alunos relativamente à frequência a bibliotecas municipais. Nenhum aluno afirmou ir muitas vezes a bibliotecas municipais (quadro 4), 28% dizem ir algumas vezes, com a mesma percentagem, 7 alunos vão raramente a bibliotecas municipais e 44% dos inquiridos nunca frequenta bibliotecas municipais, tal como se pode observar a partir do (gráfico 4).

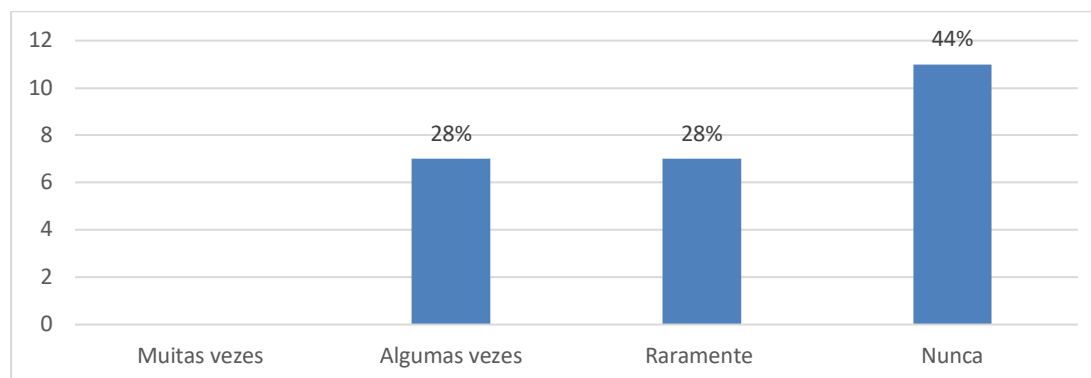


Gráfico 4- Costumas frequentar bibliotecas municipais?

	Total
Não tenho	1
Tenho poucos	1
Tenho alguns	5
Tenho muitos	18

Quadro 4- Costumas frequentar bibliotecas municipais?

A pergunta 4) servia para perceber com que frequência os alunos requisitavam livros na Bibliomóvel. A resposta mais frequente foi [Nunca], com 32%, de seguida a opção [Algumas vezes], 28%, 5 alunos selecionaram a opção de [Muitas vezes] e o mesmo de alunos, com uma percentagem de 20%, diz que [Raramente] requisita livros na Bibliomóvel. (Gráfico 5 e quadro 5)

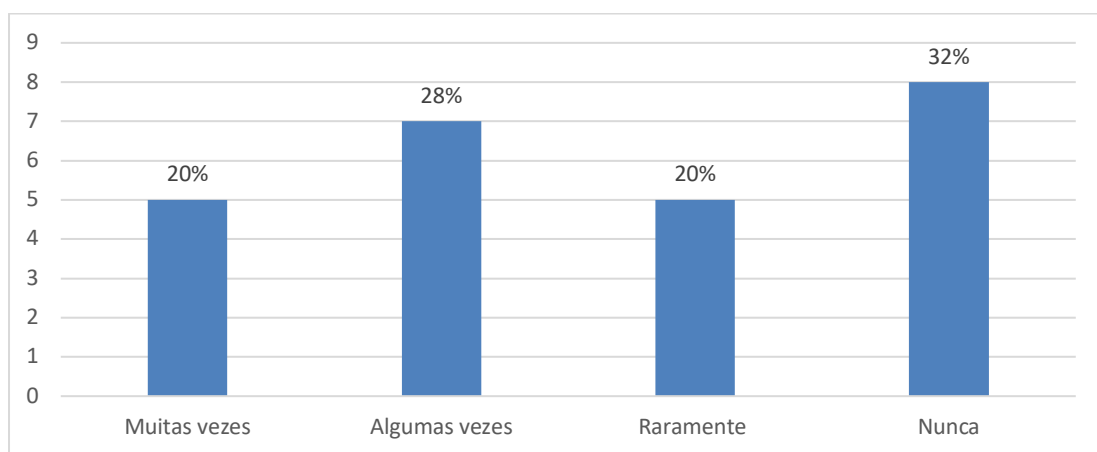


Gráfico 5- Costumas requisitar livros na Bibliomóvel?

	Total
Muitas vezes	5
Algumas vezes	7
Raramente	5
Nunca	8

Quadro 5- Costumas requisitar livros na Bibliomóvel?

“Costumas receber livros?”, foi a quinta questão a ser colocada e tina como opções [muitas vezes], [algumas vezes]; [raramente]; [nunca], a maioria (44%), selecionou a opção [algumas vezes], 28% afirma receber livros raramente, 20% diz nunca ter recebidos livros e 2 dos inquiridos afirma receber livros muitas vezes.

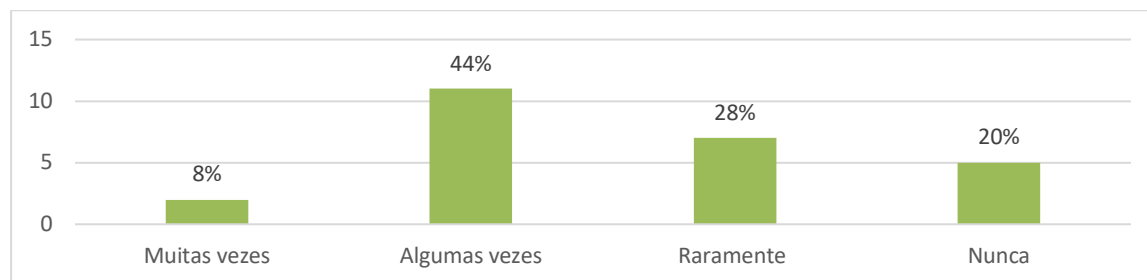


Gráfico 5- Costumas receber livros?

	Total
Muitas vezes	2
Algumas vezes	11
Raramente	7
Nunca	5

Quadro 5- Costumas receber livros?

A pergunta 6) “Costumas comprar livros acompanhado pelos teus pais ou outros adultos?”, a resposta mais frequente foi, [algumas vezes], com 44%, [raramente] contou com 28% das respostas, 20% referiram que [nunca] compravam livros e 8% afirmaram fazê-lo muitas vezes. (Gráfico 6 e quadro 6)

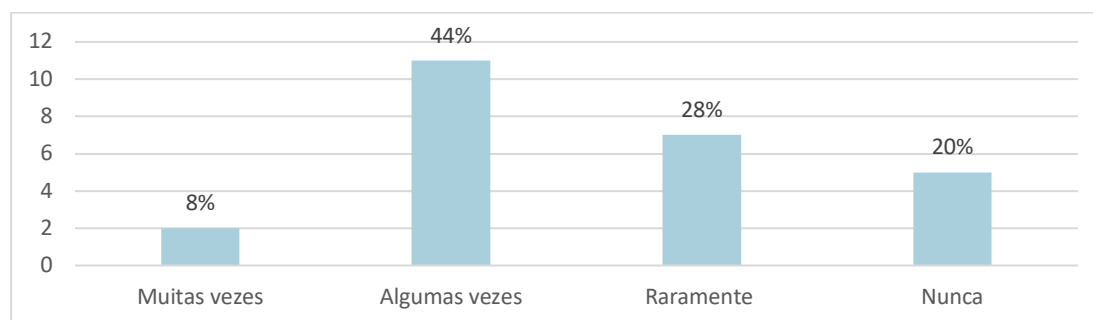


Gráfico 5- Costumas comprar livros acompanhado pelos teus pais ou outros adultos?

	Total
Muitas vezes	2
Algumas vezes	11
Raramente	7
Nunca	5

Quadro 5- Costumas comprar livros acompanhado pelos teus pais ou outros adultos?

Na segunda parte do questionário, o objetivo era fazer um levantamento dos hábitos de leitura dos alunos.

A questão sete, tem como objetivo perceber se os inquiridos gostam mais de ouvir ou de ler histórias e 19 alunos responderam [ler] e 6 alunos responderam [ouvir], conclui-se que 76% dos alunos preferem ler histórias. (Gráfico 6)

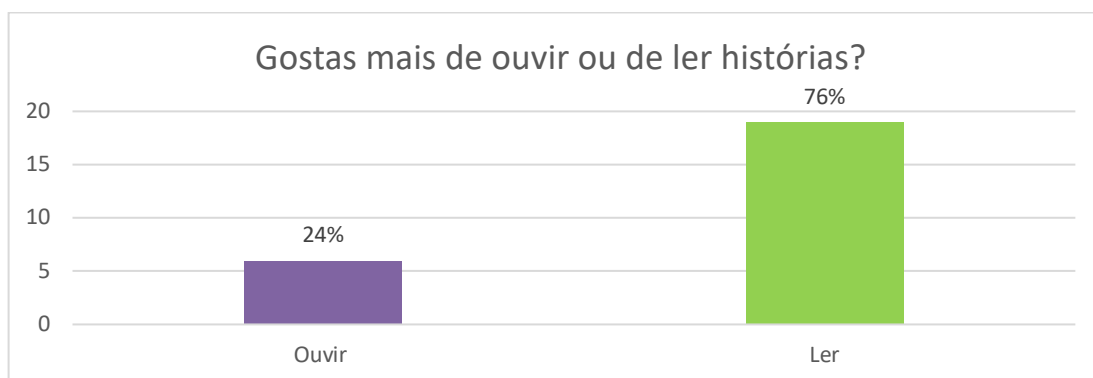


Gráfico 6

A pergunta 7.1), vem no seguimento da anterior “Habitualmente costumam ler histórias para ti?”, [algumas vezes] foi a resposta mais frequente, com 40%, [raramente] foi a opção selecionada por 7 alunos, [muitas vezes] foi a resposta de 28% dos inquiridos e 4% para a opção [nunca]. (Gráfico 7)

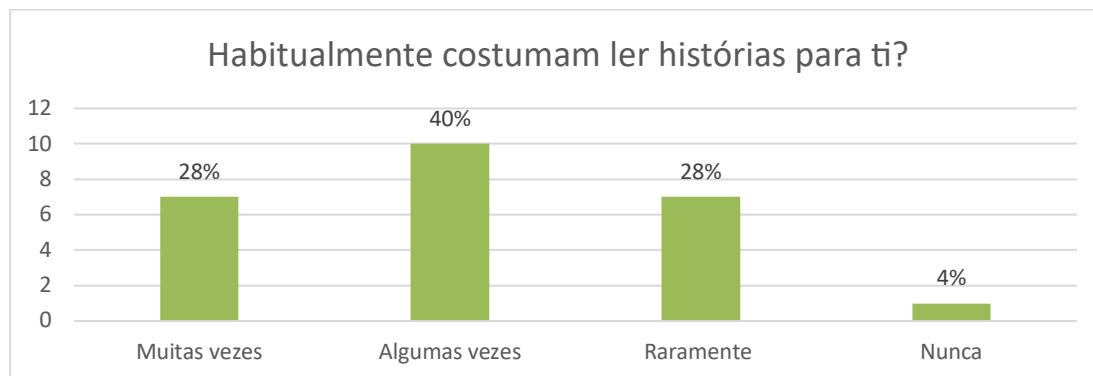


Gráfico 7

A questão 7.2) “Quem te conta histórias?”, tinha como opções [irmãos] selecionada por 4% dos inquiridos; [pais] com 48% ; [avós], 4%; [professora], 44% ; [tios]- nenhum aluno selecionou esta opção; [outro]- ninguém assinalou esta escolha. (Gráfico 8)

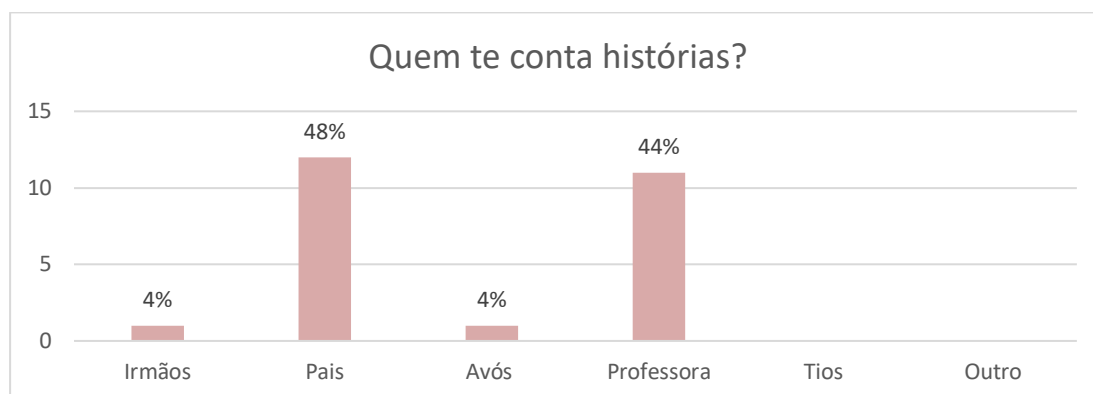


Gráfico 8

A pergunta 7.3) “Costumas ler quando te apetece?”, as opções de resposta eram [muitas vezes]- 32%; [Algumas vezes] – 48%; [Raramente] – 8% e [Nunca]- 8%. (Gráfico 9)

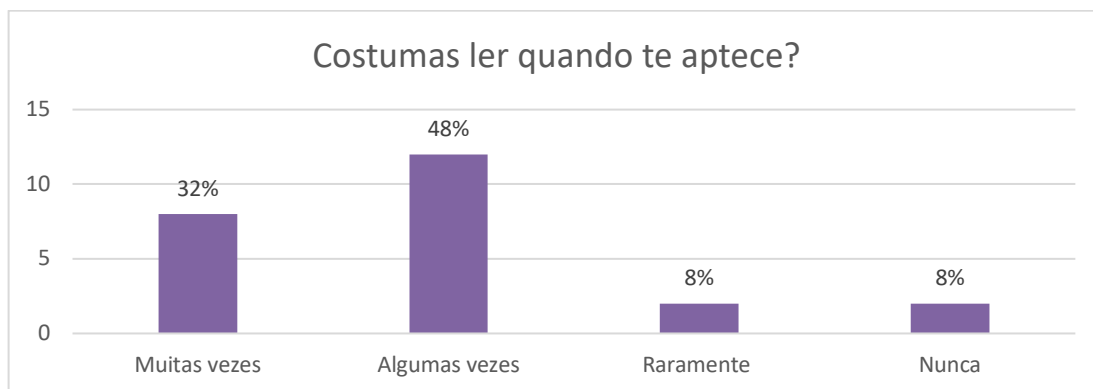


Gráfico 9

A terceira parte deste questionário estava associada à Representação da Leitura e compila duas questões, 8) “O que é para ti ler?” e a pergunta 9) “O que costumavas ler?”.

Relativamente àquilo que as crianças consideram que para elas é ler, a maioria diz ser [um passatempo] e [uma forma de aprender], cada uma das opções com 28%, [ter boas avaliações] e [satisfazer a curiosidade], cada uma das opções teve 16%, 12% considera o ato de ler como [diversão], 4% como uma forma de [agradar à professora] e com a mesma percentagem da opção anterior, 1 pessoa, considera como um [aborrecimento]. (Gráfico 10) e (Quadro 6)

	Total
Uma obrigação	0
Um passatempo	7
Uma forma de aprender	7
Diversão	3
Agradar à professora	1
Ter boas avaliações	4

Satisfazer a curiosidade	4
Um aborrecimento	1

Quadro 6

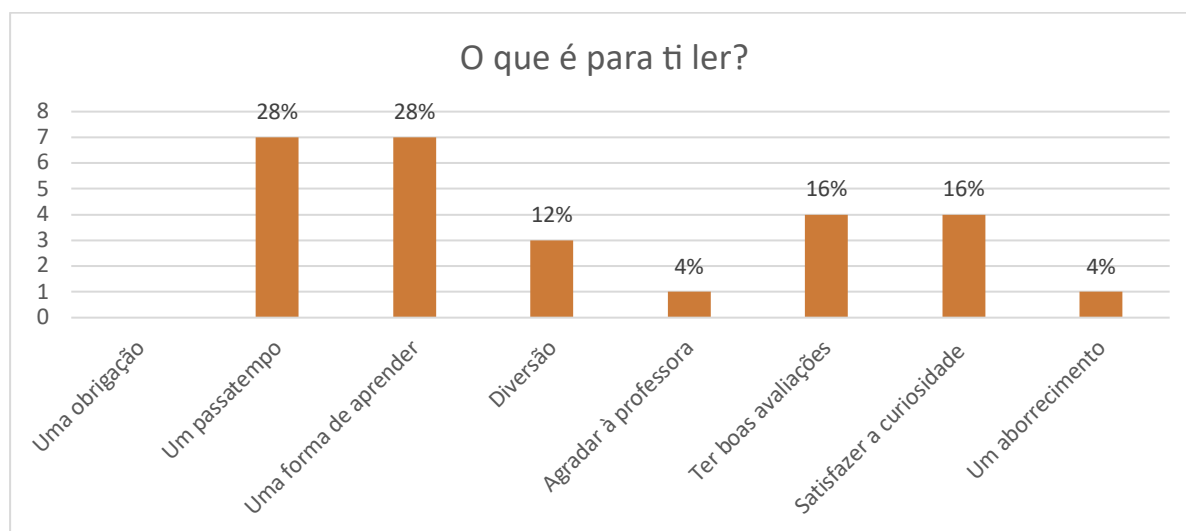


Gráfico 10

A última questão deste grupo pretendia averiguar quais os tipos de leitura preferidos da turma, [livros de aventura] são a escolha de 64%, seguem-se os [livros de curiosidades], com 44%, [banda desenhada] e [livros de animais], 40% , no mesmo patamar, [livros de anedotas] e [manuais escolares] com 32%, [diários] e [revistas], 28%, [poesia] com 20%, jornais com 12% e 4% dos inquiridos referiram outro, mais propriamente “Bando das Cavernas”. (gráfico 11 e quadro 7)

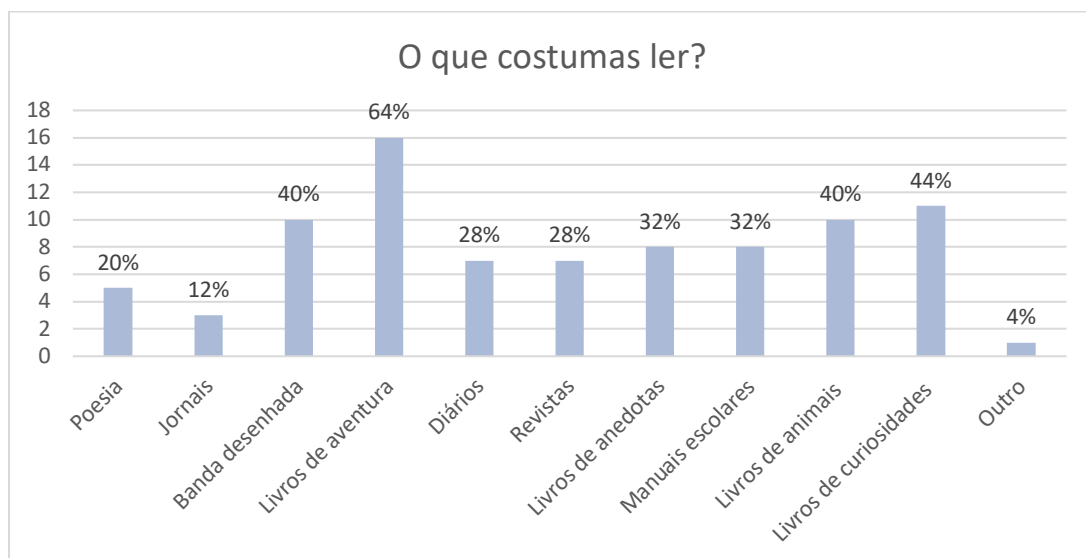


Gráfico 11

	Total
Poesia	5
Jornais	3
Banda desenhada	10
Livros de aventura	16
Diários	7
Revistas	7
Livros de anedotas	8
Manuais escolares	8
Livros de animais	10
Livros de curiosidades	11
Outro	1

Quadro 7

A terceira parte deste questionário foi elaborada para levantar as opiniões dos alunos acerca da construção de uma biblioteca de turma e conta com 3 perguntas.

10) “Acharias interessante criarmos uma biblioteca na turma, com empréstimo de livros?”, 88% das respostas indicaram que sim e 12% indicaram que não. (Gráfico 12)

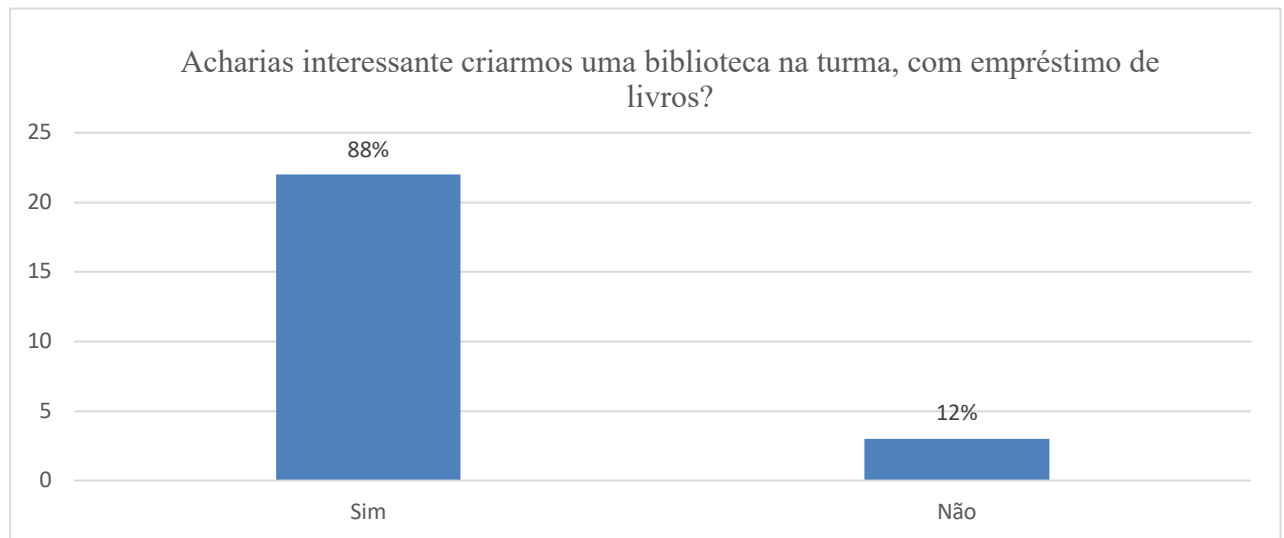


Gráfico 12

10.1) “Estarias disposto a trazer de casa alguns livros teus para a biblioteca de turma?”, 68% dos inquiridos responderam que sim e 32% não. (Gráfico 13)

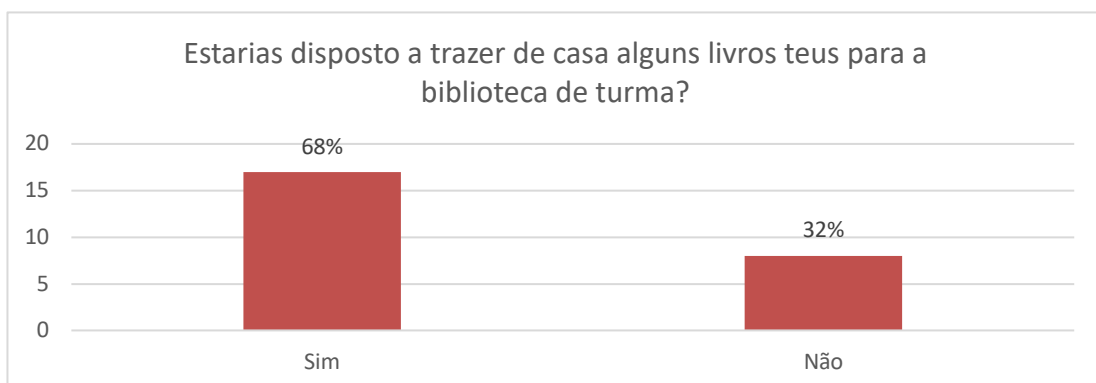


Gráfico 13

10.2) “De entre os seguintes géneros, quais os que preferias que a tua biblioteca de turma tivesse?”, 15 dos inquiridos afirmaram preferir banda desenhada

para integrar a biblioteca de turma, 14 selecionaram livros de aventura, 13 alunos, livros de anedotas, 12, livros de animais, 11, livros de curiosidades, 8, poesia, 6 crianças escolheram diários, 6 optaram por manuais escolares, 5 por revistas e 3 crianças elegeram jornais. (Gráfico 14)

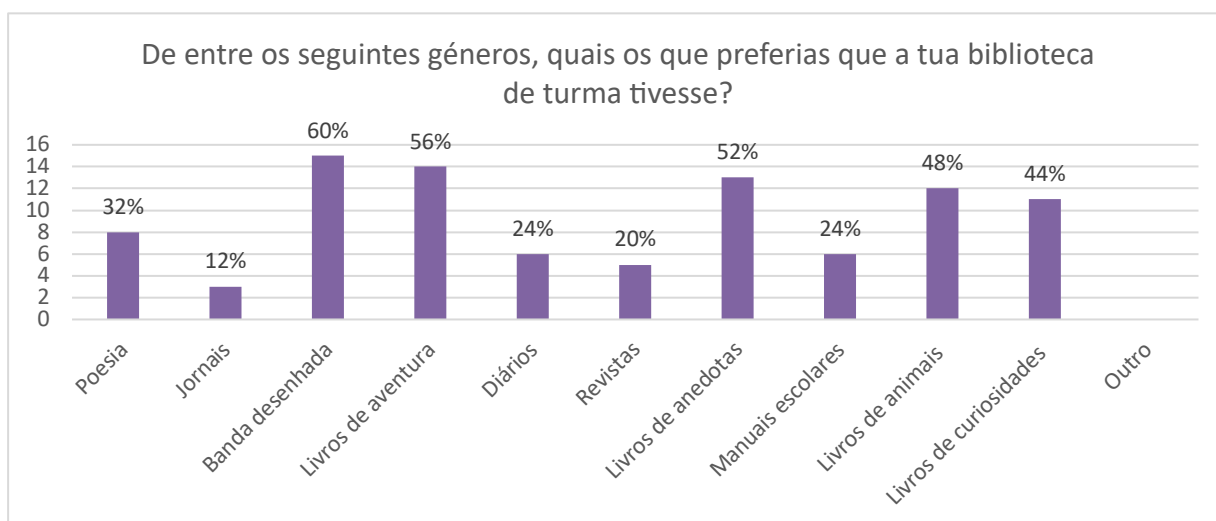


Gráfico 14

Questionário Final dedicado aos alunos

Este questionário foi aplicado posteriormente à realização das atividades desenvolvidas. De referir que, a turma é constituída por 26 alunos, contudo, apenas 25 responderam ao questionário que passo a apresentar.

A primeira parte relativa às propostas didáticas (Conto a conto, conhece a criança o mundo), a segunda parte referente à biblioteca de turma, a terceira parte sobre a hora do conto, a quarta e última parte é uma avaliação geral do projeto.

A primeira questão serviu para perceber qual era o conjunto de livros que as crianças mais tinham gostado, desde os livros em si à exploração dos mesmos, o primeiro grupo de livros, ["O incrível rapaz que comia livros"; "Trincas- O Monstro dos Livros"], foi a opção escolhida por 76% dos inquiridos, o terceiro conjunto ["O sapo e a princesa"; "A que sabe a lua"], foi uma seleção de 16% dos alunos e os dois últimos grupos de livros, ["A Rita encolheu e agora"; "A vida difícil de uma manteigueira"] e o conjunto, ["Grisela"; "O meu amor"], tiveram cada um, 4 % , ou seja apenas uma pessoa selecionou o penúltimo conjunto e outra o último. (Gráfico 15)

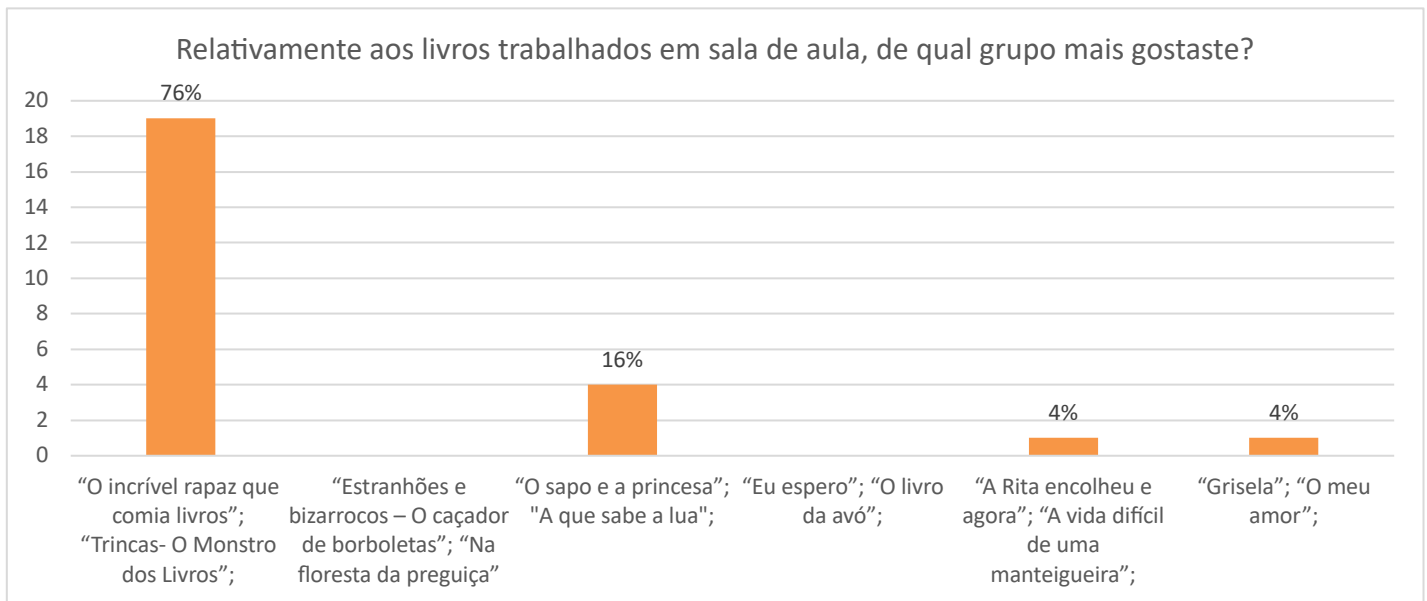


Gráfico 15

Na questão 2) “No geral, gostaste de trabalhar estas histórias?”, as respostas não deixaram dúvidas e a percentagem foi 100% sim, a meu ver esta resposta foi tão clara, porque as obras apresentadas e a forma de exploração veio apresentar uma literatura infantil dinâmica e que lhes permitiu participar nos momentos de exploração. (Gráfico 16)

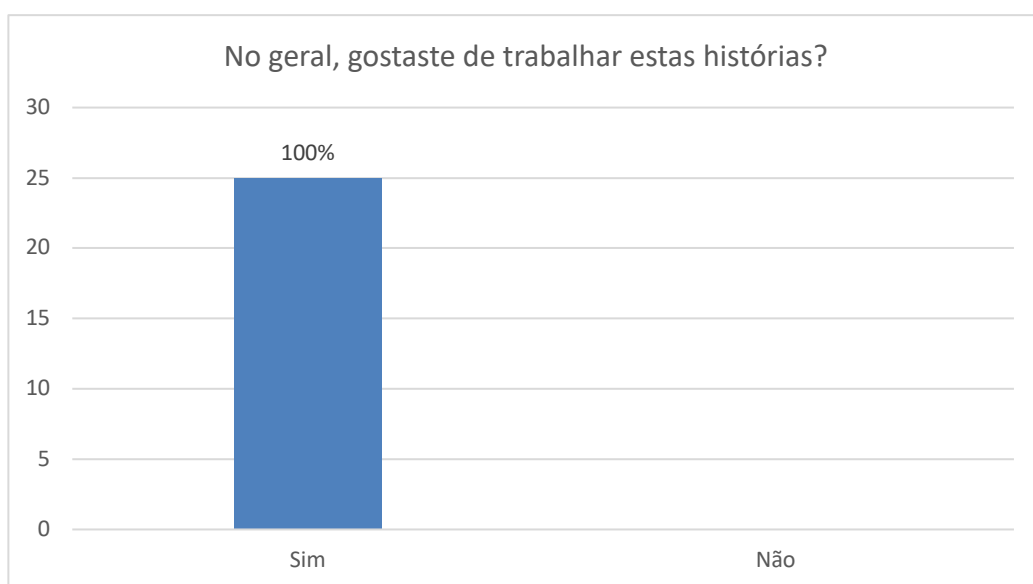


Gráfico 16

A questão 2.1) vem no rumo da anterior, questionando os alunos se acharam divertido trabalhar os livros que fizeram parte das propostas didáticas, mais uma vez a opção foi unânime e 100% dos inquiridos, selecionaram que sim.

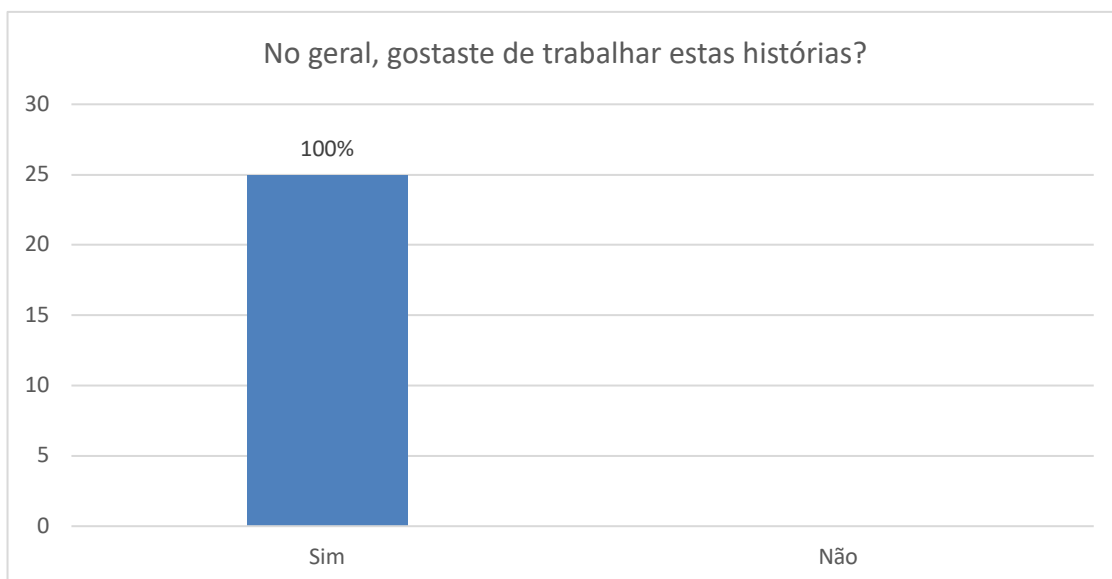


Gráfico 17

A pergunta 3) “Tiveste curiosidade em explorar mais, cada um dos livros, durante ou após a aula? (as suas ilustrações, o tipo de papel, ou outro pormenor que te chamou a atenção).”, 96% assinalaram a resposta sim e 4% admite não ter tido curiosidade de explorar mais dos livros trabalhados em aula. Este facto justifica-se pelo facto de algumas obras serem diferentes do habitual, os livros álbuns que integraram a atividade, os livros perfurados e as abas, são aspetos que cativa a atenção a alunos com falta de motivação para a leitura. (Gráfico 18)

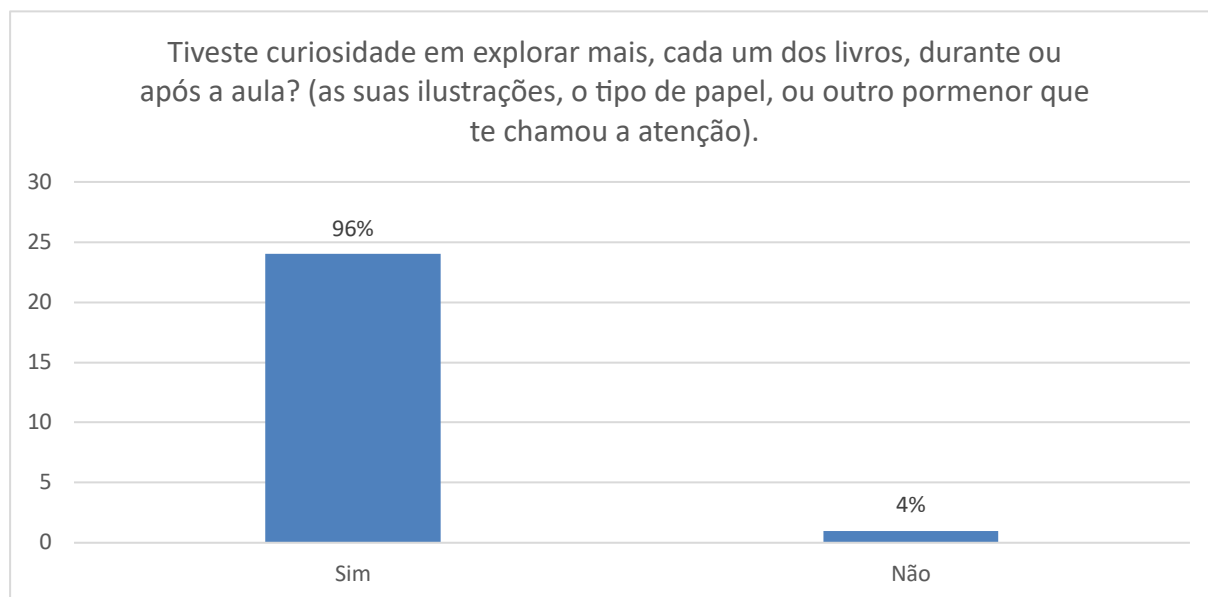


Gráfico 18

A questão 4) “Requisitas-te algum destes livros para voltares a ler em casa?”, a resposta mais frequente foi [Não] com 56% e 44% [Sim] que confirmaram ter requisitado um livro tratado em aula para voltar a ler em casa. (Gráfico 19)

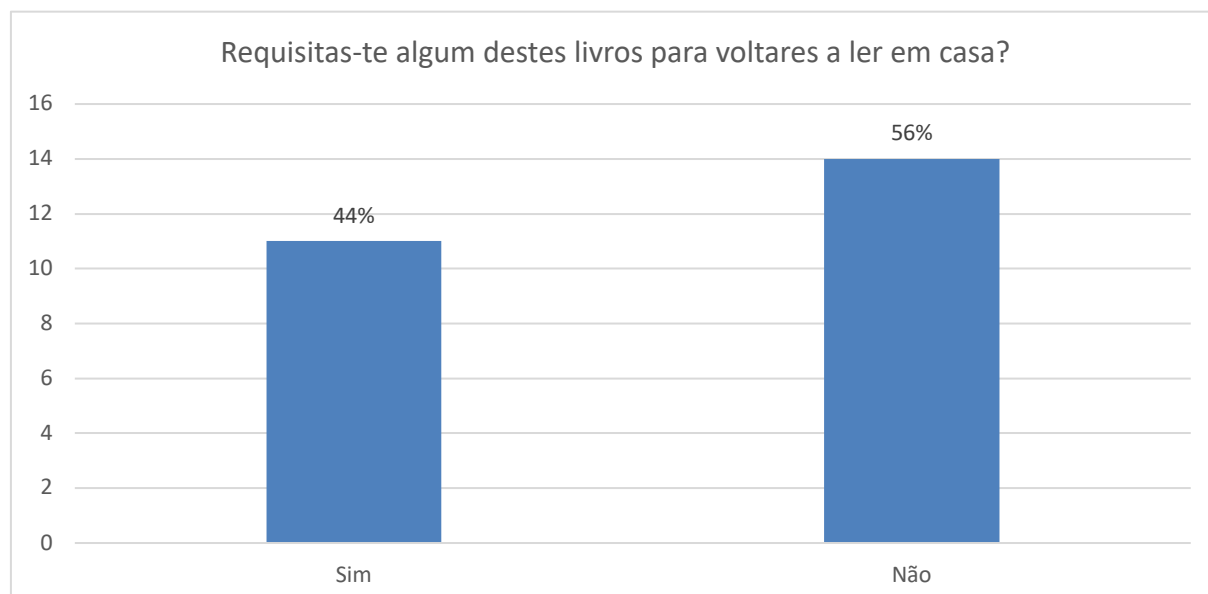


Gráfico 19

A segunda parte é referente à atividade “Biblioteca de Turma”.

A pergunta 1) “Requisitaste quantos livros na biblioteca de turma?”, e eram dadas as opções [Menos de 5]; [Entre 5 e 10]; [Entre 10 e 15]; [Mais de 15]; [Quantos?], a resposta mais frequente foi [Menos de 5], com 52%, a segunda mais selecionada [Entre 5 e 10], 28%, [Entre 10 e 15], 8% e por fim, [Mais de 15], 8%, ainda que a maioria afirme ter requisitado menos de 5 livros durante a atividade, penso que já contribui para uma mudança nos hábitos de leitura e na participação de cada uma das crianças na atividade. (Gráfico 20)

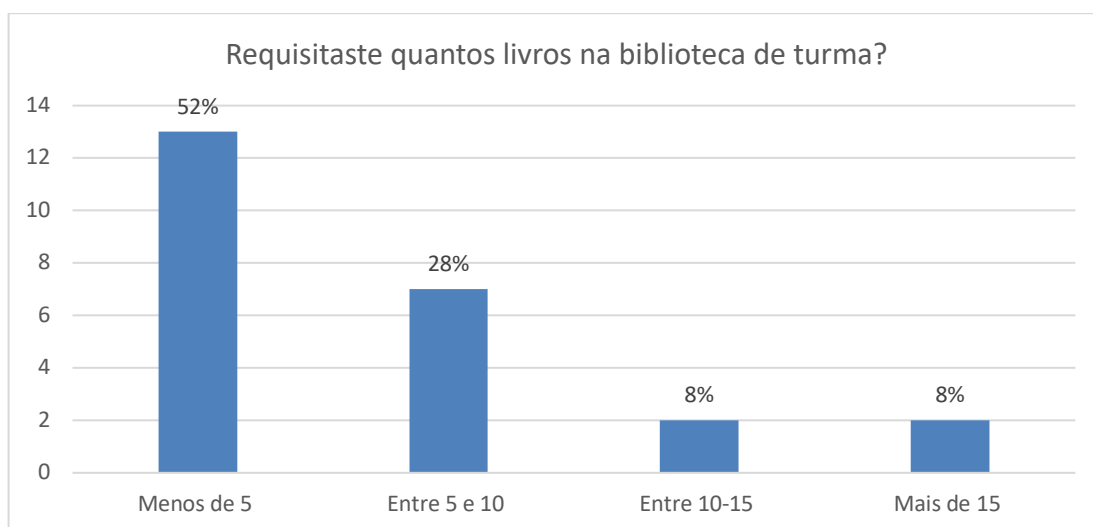


Gráfico 20

A questão 3), está mal numerada, visto que no seguimento da anterior deveria ser a pergunta 2), serve para as crianças darem a sua opinião quanto ao processo de requisição de livros, ao tempo que tinham disponível para os ler e cumprirem ainda assim, o prazo de entrega estipulado. A maioria, 88%, selecionou a opção [Sim], afirmando que tinha sido fácil o processo e 20% [Não], demonstrando algumas dificuldades neste processo. (Gráfico 21)

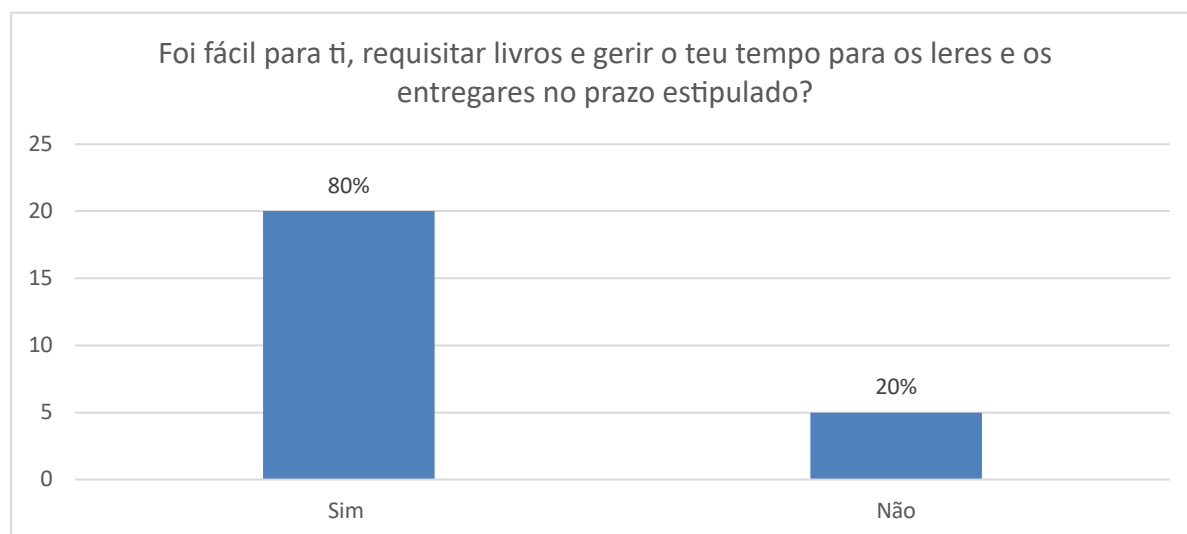


Gráfico 21

A quarta questão é de resposta aberta e permite que os alunos partilhem o livro que mais gostaram de ler, as opções que apresentaram encontram-se abaixo:

"Trincas- O monstro dos livros"	1
"Os três porquinhos"	1
"Livro da Mia"	1
"A um salto da vitória"	3
"O coelho branco"	1
"O ABC das fadas"	1
"O meu livro tem bicho"	2
"3 coelhinhos"	2
"Gatos e gatinhos"	1
"O João e o pé de feijão"	1
Banda desenhada	1
"Luna"	1
"A bruxa Mituxa"	1

“As princesas das flores”	1
“O dia em que o mar desapareceu”	1
“O polegarzinho”	1
“A mamã Anita”	1
“História de raparigas”	1
“O ladrão debaixo da cama”	1
“Uma aventura na escola”	1
“A Gansa Constança”	1

A Pergunta 5) “A biblioteca correspondeu às tuas expectativas, a nível da quantidade e qualidade de livros?”, 96% das respostas indicam que a atividade em questão cumpriu com as expectativas, 4%, ou seja uma pessoa, indica que não foi totalmente como pretendia. (Gráfico 22)

A questão 6) “Foi divertido e entusiasmante participar na biblioteca de turma?”, 100% dos inquiridos respondeu que [Sim], neste sentido é de referir que todos sentiram entusiasmo e usufruíram desta atividade. (Gráfico 23)

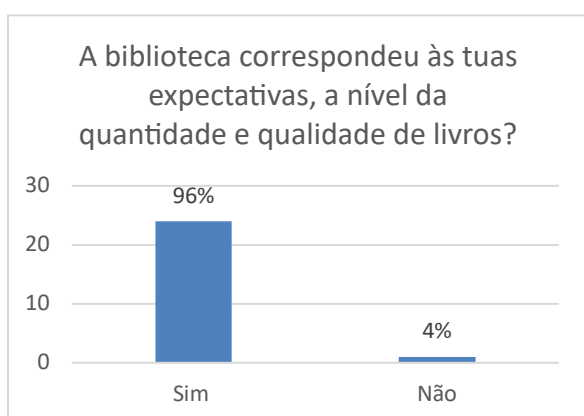


Gráfico 22

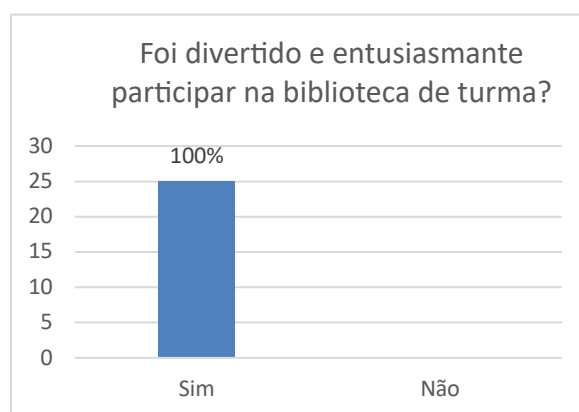


Gráfico 23

A questão sete está relacionada com outra atividade do projeto, em cada exploração dessa atividade, integravam na Biblioteca de Turma, 2 novos livros e a questão 7) aborda esse facto, “Gostaste do facto de todas as semanas haver um ou mais livros da semana, que estavam relacionados com os temas que iam sendo trabalhados nas propostas didáticas?”, todos os inquiridos responderam [Sim] o que confere a esta opção 100%. (Gráfico 24)

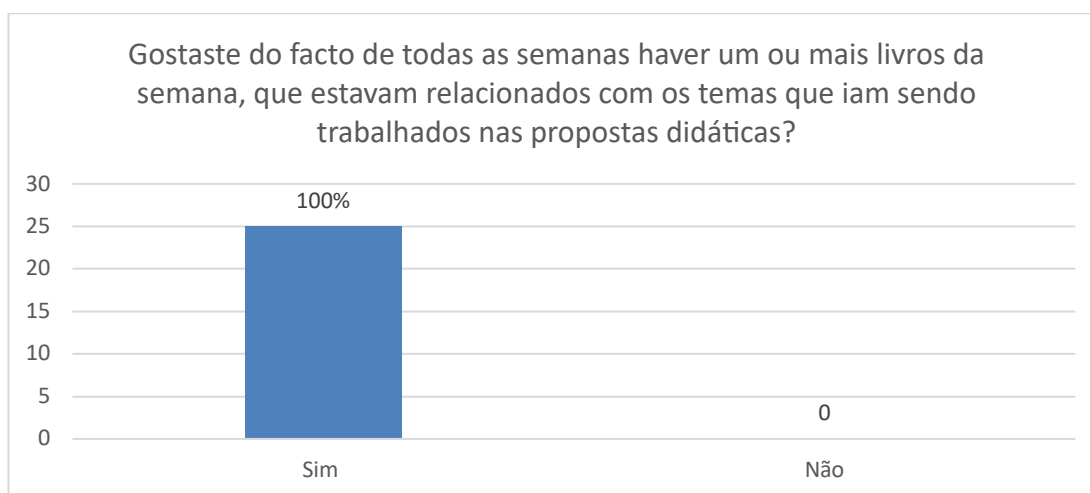


Gráfico 24

Pergunta 8) “Com esta experiência, achas que os teus gostos e preferências por outros livros se alteraram?”, 88% (22 alunos) afirma que [Sim], e 12% (3 alunos), diz que [Não] se alteraram. (Gráfico 25)

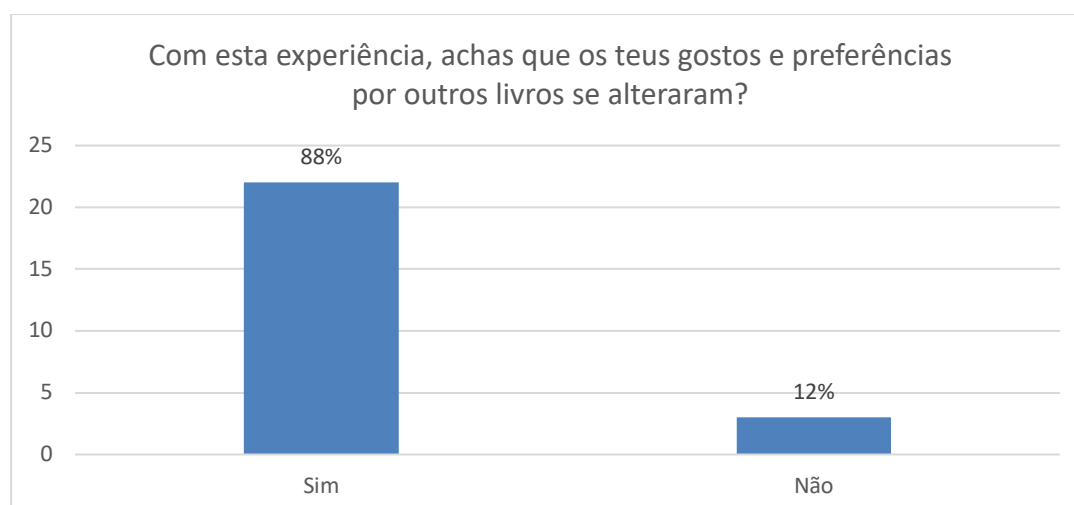


Gráfico 25

A terceira parte deste questionário é acerca da atividade “A hora do conto”, com a questão 1) pretende-se saber se após a implementação dos 6 momentos desta atividade, as crianças ficaram a gostar mais de ouvir histórias, 92% respondeu que [Sim] e 8% disse que [Não]. (Gráfico 26)

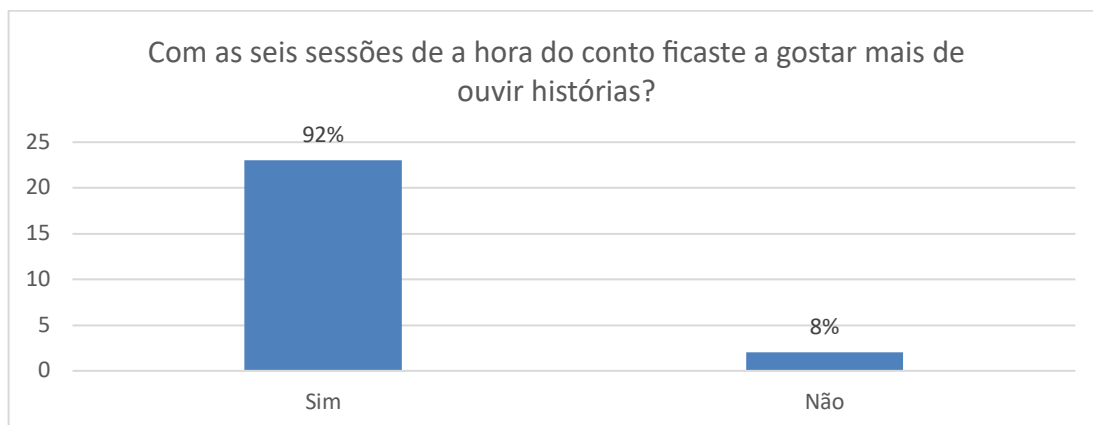


Gráfico 26

Tentar inferir se ao longo das sessões, pediram aos pais ou familiares que lhes contassem histórias, a maioria, 52% assinalou a resposta [Não] e 48% afirma que [Sim]. (Gráfico 27)

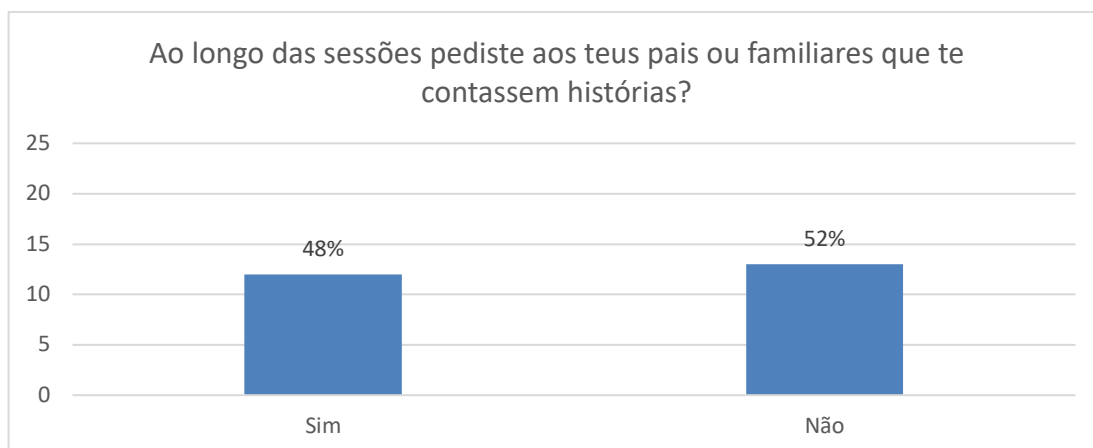


Gráfico 27

3) “Gostaste de ouvir histórias contadas pela voz dos teus colegas, dos seus pais e/ou familiares?”, todos os inquiridos responderam [Sim]. (Gráfico 28)

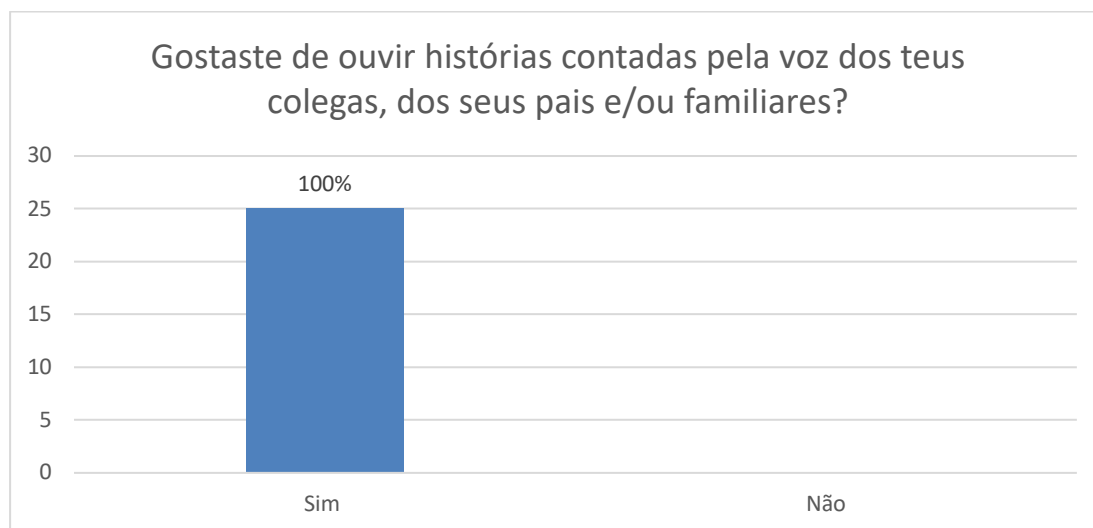


Gráfico 28

Na pergunta 4) “Tiveste algum momento de “A hora do conto”, com um familiar teu?”, as respostas foram, 40%, o correspondente a 10 pessoas [Sim] e 52% (13 pessoas), [Não], de referir que apenas se proporcionaram 6 participações e por consequência 6 momentos dedicados à “Hora do conto”. (Gráfico 29)

A questão 4.1) refere-se às crianças que, juntamente com um familiar dinamizaram um momento referente à “Hora do Conto”, e a pergunta é “Gostas-te?”, novamente 10 pessoas afirmam ter gostado de participar, apesar de só 6 terem participado. (Quadro 8)

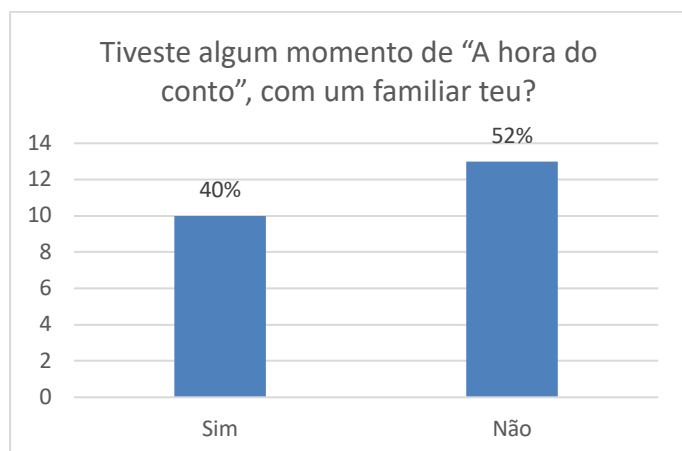


Gráfico 29

4.1) Gostas-te?	
Sim	10
Não	0

Quadro 8

Na última questão desta terceira parte do questionário, 5) “Ficaste com vontade de requisitar ou comprar algum dos livros que ouviste numa destas sessões?” as respostas foram 92% [Sim] e 3% [Não]. (Gráfico 30)

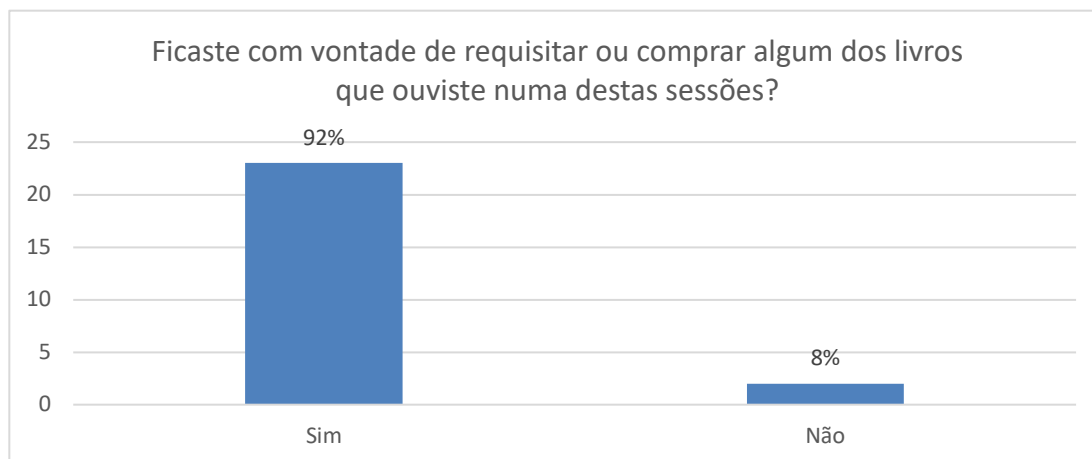


Gráfico 30

A última parte do questionário é uma avaliação geral de todo o projeto e é comum ao questionário destinado aos Encarregados de Educação e à Professora Titular.

A questão pretende avaliar a preferência dos alunos face às três grandes atividades em que participaram, “Propostas Didáticas”,(Gráfico 31), 92% afirma [Gostei Muito] e 8%, [Gostei Pouco], “A Biblioteca de Turma”, (Gráfico 32), 96% [Gostei Pouco] e 4% [Gostei Pouco] e por fim, “A hora do Conto”(Gráfico 33), todos os inquiridos afirmaram ter gostado muito da atividade.

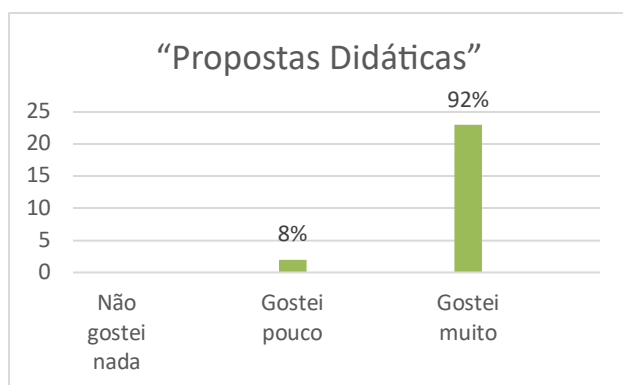


Gráfico 31

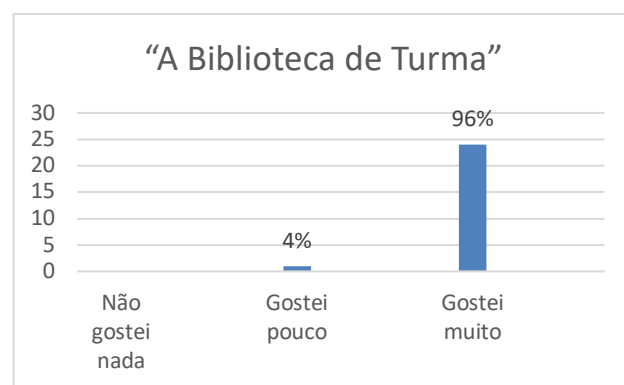


Gráfico 32

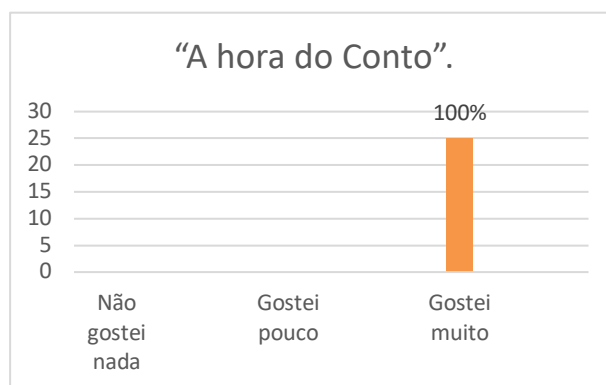


Gráfico 33

Na questão 2) “Gostaste de participar neste projeto?”, a resposta dada, foi a mesma por parte de todos os inquiridos, 100% [Sim]. (Gráfico 34)

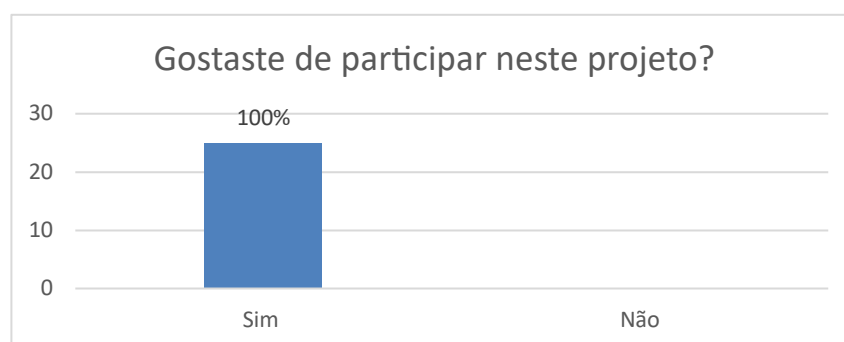


Gráfico 34

A questão três tem como objetivo avaliar as mudanças de hábitos, após a participação nas atividades "Propostas didáticas", "A biblioteca de turma" e "A hora do conto". Em todas as opções a resposta [Sim] sobrepõe-se, o que significa que a maioria dos inquiridos nota que após o projeto desenvolvido, houve uma mudança nos seus hábitos associados à leitura. (Gráfico 35)

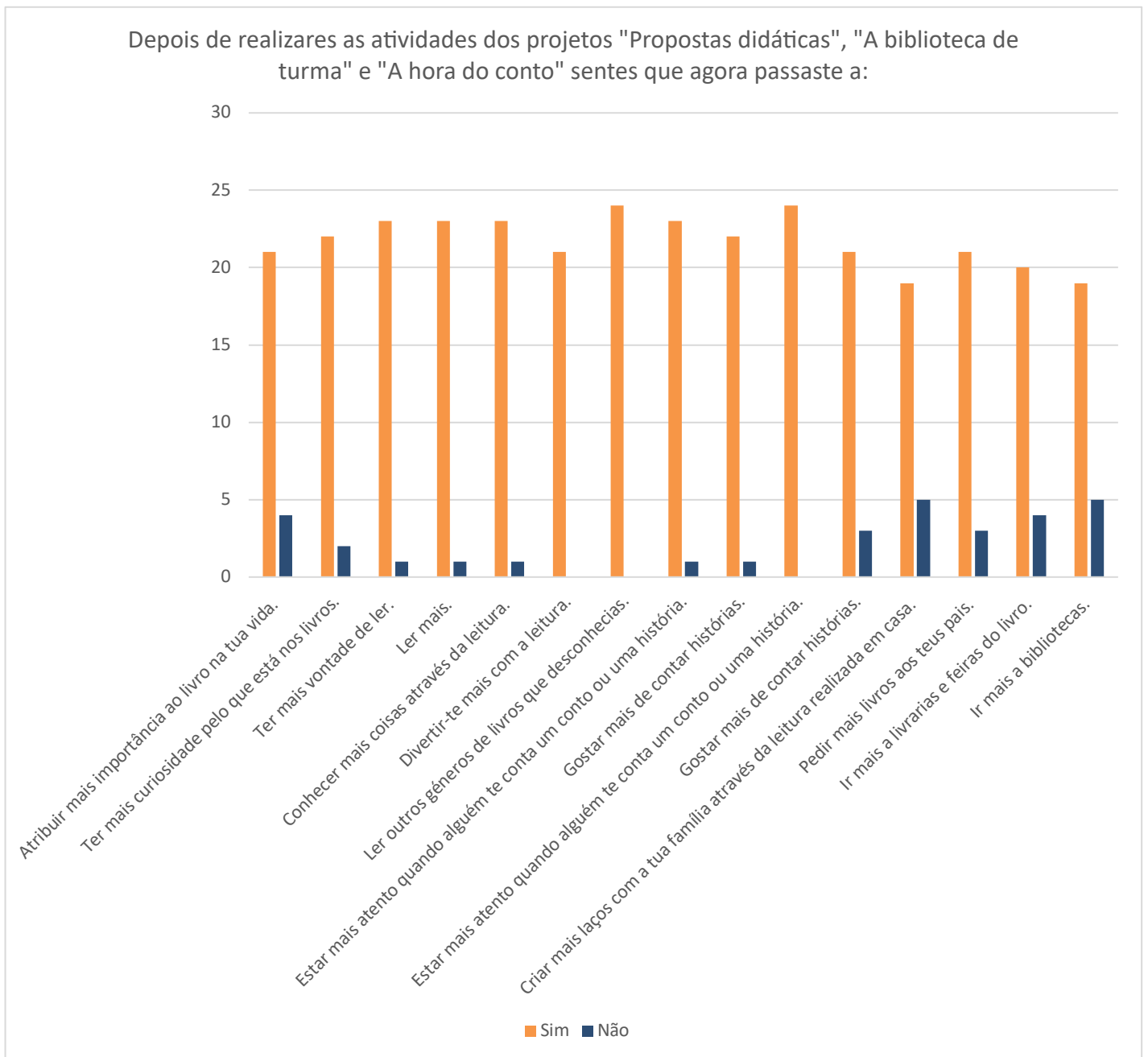
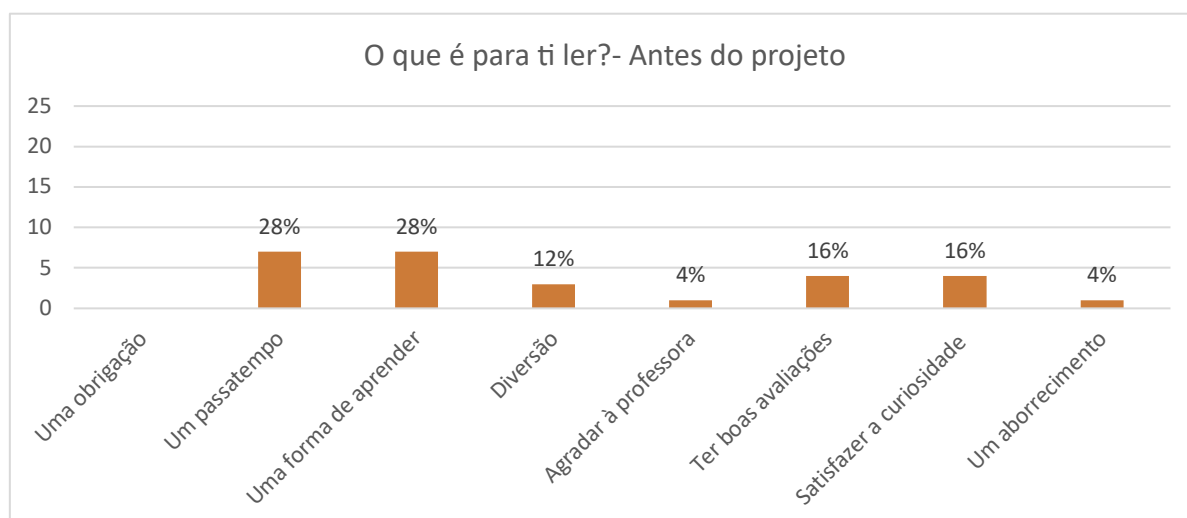


Gráfico 35

A última pergunta do questionário já tinha sido feita antes da aplicação do projeto, “O que é para ti ler?”, partindo dos resultados levantados antes da aplicação do projeto e comparativamente às respostas após a participação nas atividades, a nível positivo ressalta-se o facto de a opção [um passatempo] ter passado de 28% para 60%. Quer dizer que, depois do projeto, mais inquiridos entendem a leitura como uma forma de ocupação de tempos livres, a opção [uma forma de aprender], foi a opção mais comum na fase após as atividades, quer dizer que esta mudança de opinião, de 28% para 80% leva a que os alunos entendam que a leitura é uma forma de aprendizagem, [diversão], no questionário inicial, foi associada à leitura por 12%, no questionário final, foi considerada por 56%, os momentos de leitura proporcionaram que mais de metade dos inquiridos se divertissem ao longo das aprendizagens, [agradar à professora], de 4% passou para 36%, [ter boas avaliações], não teve uma evolução significativa, ainda assim, 20% considera esta opção, [satisfazer a curiosidade] foi inicialmente considerada por 16% e no final por 36%, bastante expressivo. A nível regressivo, o facto de antes do projeto, ninguém considerou a opção [uma obrigação] e após o projeto 4%, indicaram essa opção e ainda algo que não se modificou, consideraram a leitura como [um aborrecimento], 4% que se manteve em ambos os questionários. (gráfico 36)



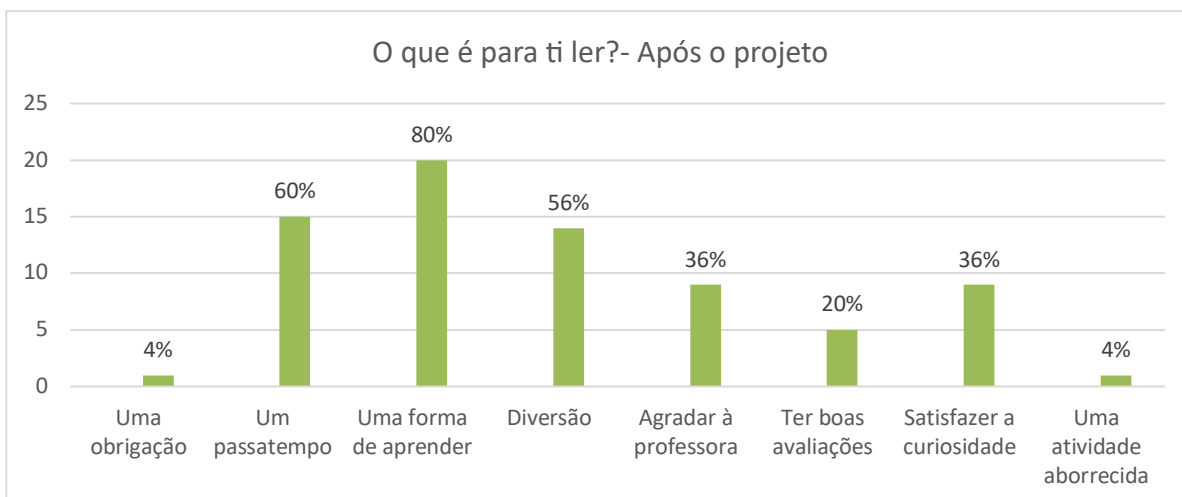


Gráfico 36

Questionário aos Encarregados de Educação

Este questionário está essencialmente dividido em duas partes, antes do projeto e posteriormente à aplicação do mesmo.

A turma é constituída por 26 alunos, porém, foram entregues 19 questionários, [35-46] é o intervalo que compreende as idades dos encarregados de educação inquiridos, que se caracterizam por serem maioritariamente do sexo feminino. A nível escolar, 2 pessoas possuem o 1º ciclo, 1 o 2º ciclo, 2 o 3º ciclo, 5 o ensino secundário e 9 encarregados de educação tem formação superior.

Antes do projeto na perspetiva dos encarregados de educação:

1) (Gráfico 37) e 1.1) (Gráfico 38) “Em sua casa, ler é uma atividade frequente?”, 63% dos inquiridos afirma que [Sim] e 37% [Não]. (Gráfico 37) “Se sim, com que regularidade?”, 21% assinalou a opção [Todos os dias], 32% [Mais do que uma vez por semana], [Uma vez por semana], 5%, [Outra], 5%, onde foi referida a opção regularmente.

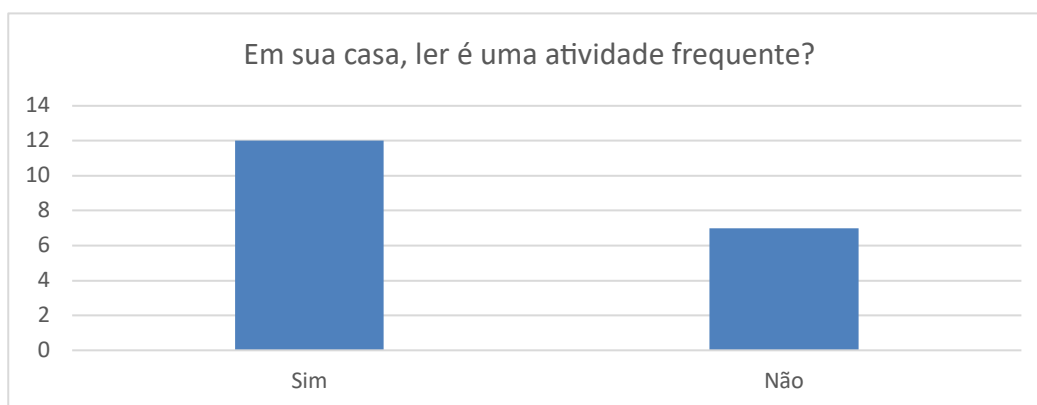


Gráfico 37

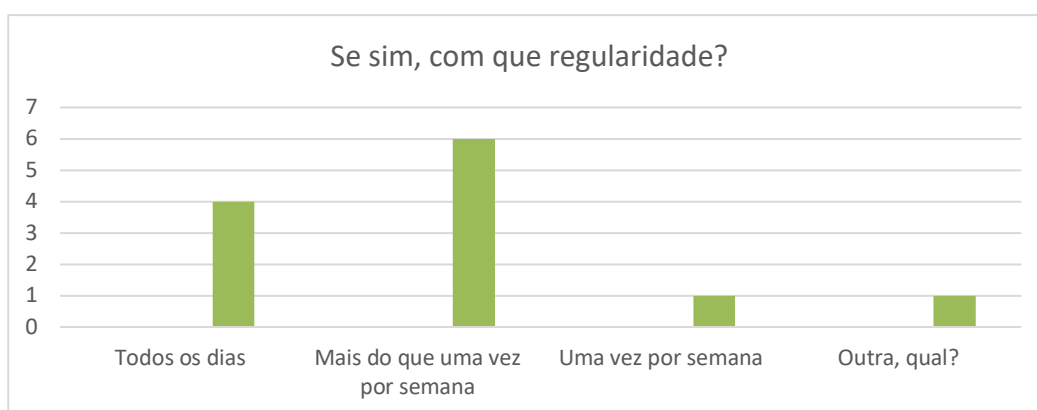


Gráfico 38

2) (Gráfico 39) “Em sua casa é frequente comprarem-se livros, 84% [Sim] e 16% [Não].

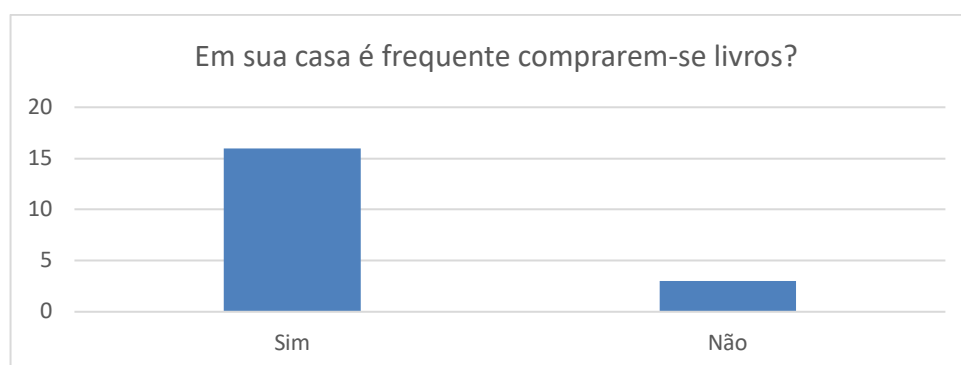


Gráfico 39

3) “Costuma levar o seu educando a bibliotecas municipais?”, a maioria afirma que [Não] e 37% diz que [Sim]. (Gráfico 40)

3.1) “Se sim, com que frequência?” Nenhuma das opções [Todos os dias], [Mais do que uma vez por semana], [Uma vez por semana] foi selecionada, 100% das respostas foi na opção [Outra], em que foram acrescentadas as situações, (esporadicamente), (uma vez por mês) e (férias). (Gráfico 41)

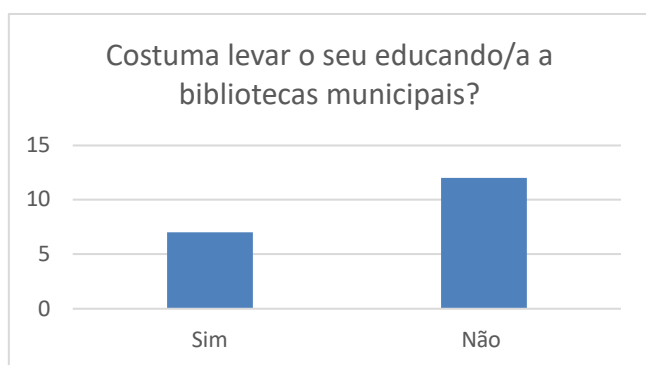


Gráfico 40

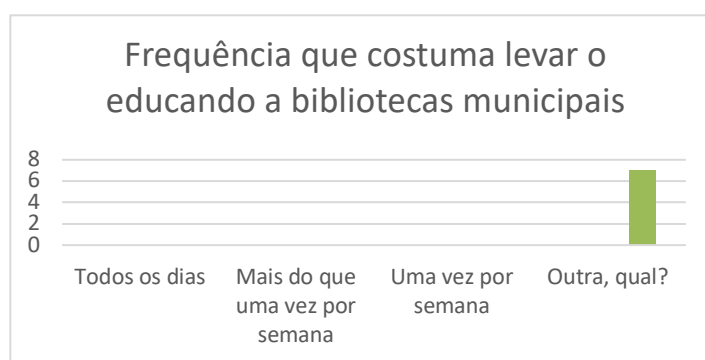


Gráfico 41

4) “O seu educando tem por hábito:”, [Solicitar-lhe que lhe conte histórias]- 21%, [Pedir para lhe ler livros]- 47%, [Receber livros]- 37%, [Pedir para lhe comprar livros]- 74%, [Contar histórias]- 37%, [Ler por vontade própria]- 79%. (Gráfico 42)

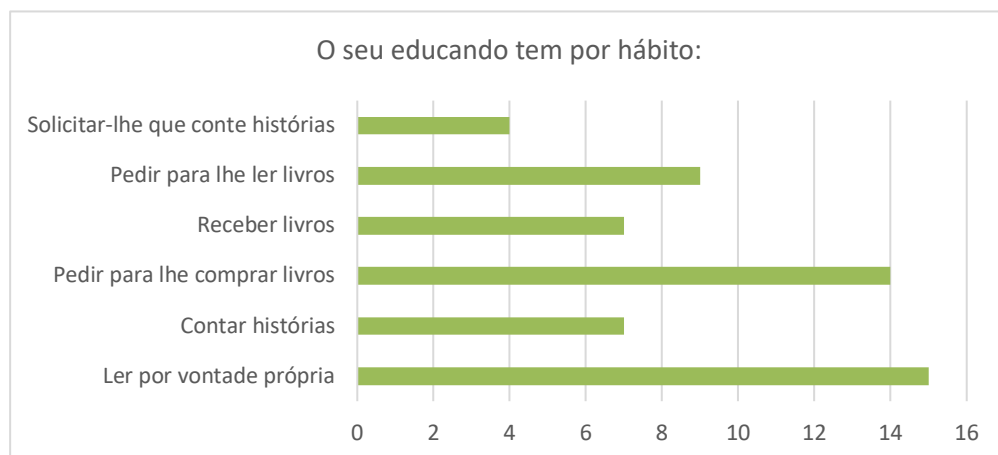


Gráfico 42

5) “Acha importante que o seu educando tenha hábitos de leitura?”, as 17 respostas a esta pergunta foram [Sim], 89%. (Gráfico 43)

5.1) “O seu educando tem hábitos de leitura?”, 74% assinalou a opção [Sim] e 16% [Não]. (Gráfico 44)

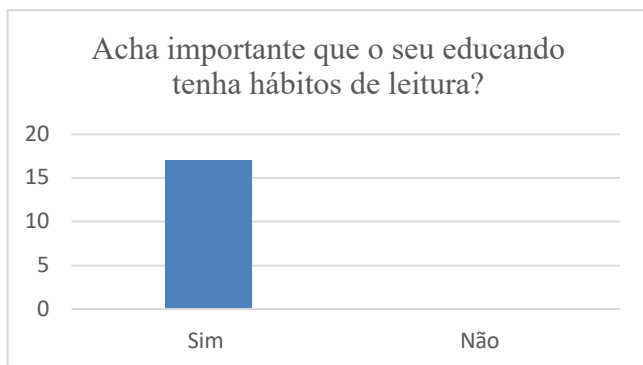


Gráfico 43

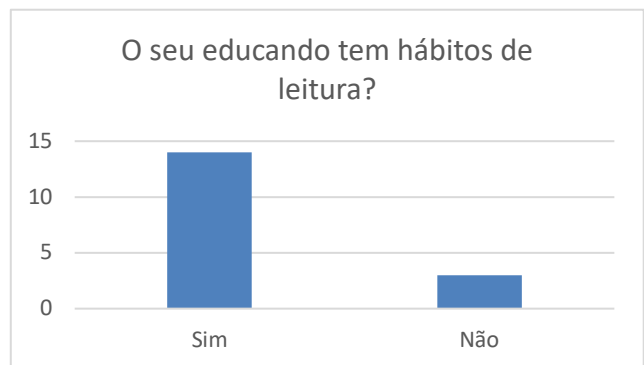


Gráfico 44

6) “Em sua casa, costuma:” [Contar histórias ao seu educando]- 32%, [Ler-lhe livros]- 47%, [Oferecer-lhe livros]- 68%, [Interessar-se/ questioná-lo acerca do que anda a ler]- 47%, [Discutir sobre leituras]- 58%, [Ajuda-o/a a escolher livros de acordo com o seu interesse]- 89%. (Gráfico 45)

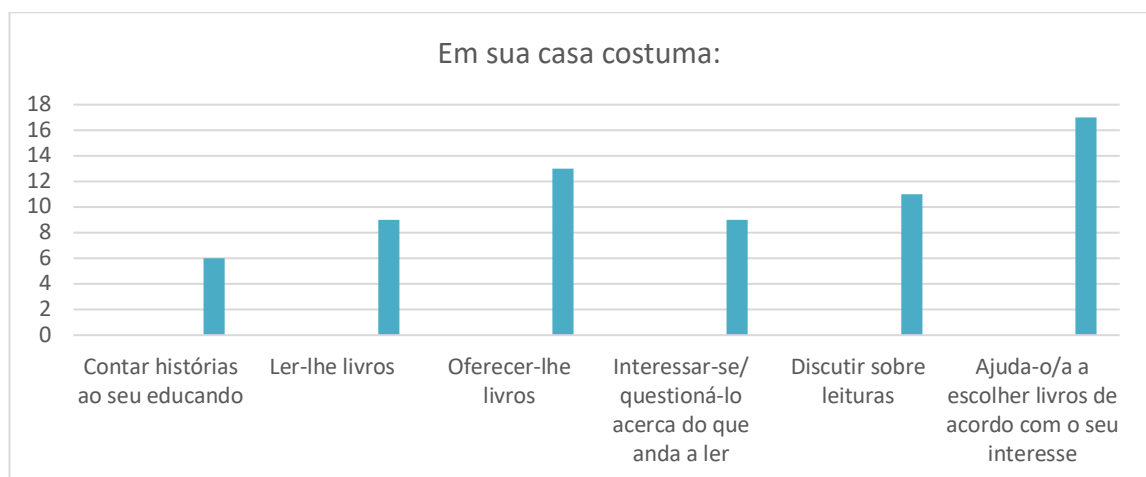


Gráfico 45

- 7) “É habitual o seu educando ler livros para além dos manuais escolares?”,
89% afirma que [Sim]. (Gráfico 46)

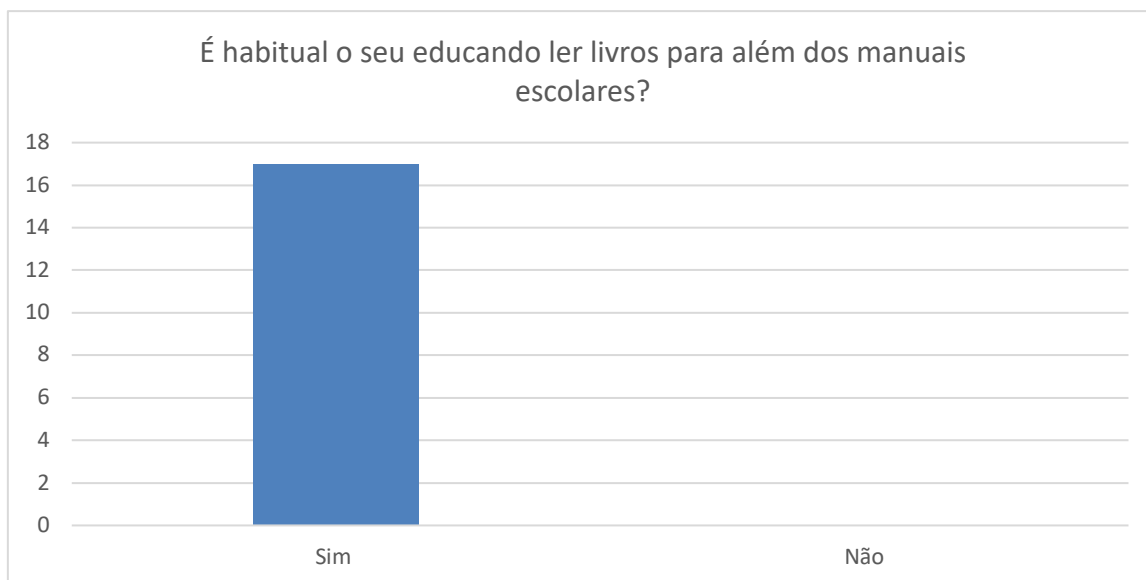


Gráfico 46

Posteriormente à aplicação do projeto

- 1) “O seu educando partilhou consigo que:” [Trabalhou diversos livros infantis]-
79%, [Esteve ativamente envolvido na Biblioteca de turma]- 79%, [Assistiu à
hora do conto]- 74%. (Gráfico 47)

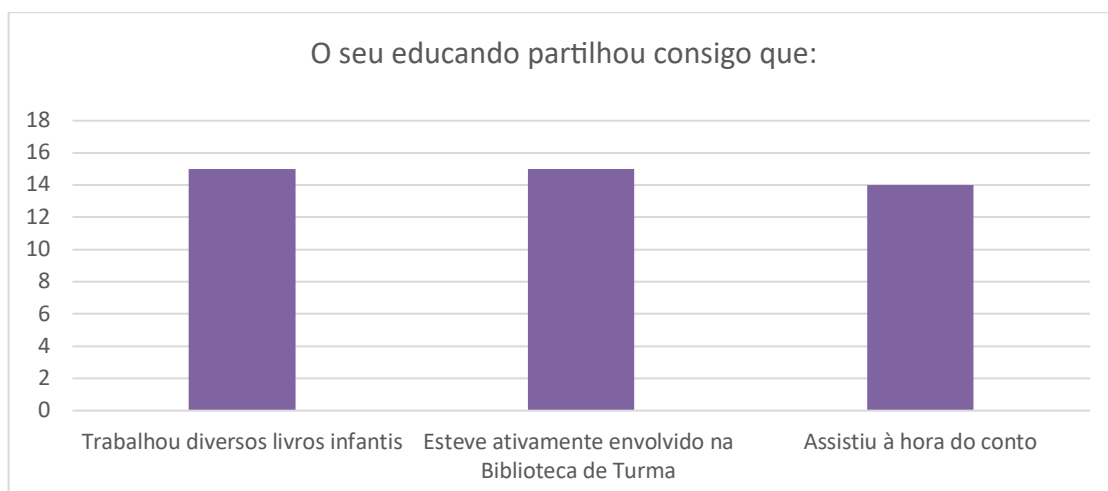


Gráfico 47

2) “Após a aplicação do projeto notou um interesse acrescido por parte do seu educando relativamente a livros?”, [Sim]- 84%, [Não]- 11%. (Gráfico 48)

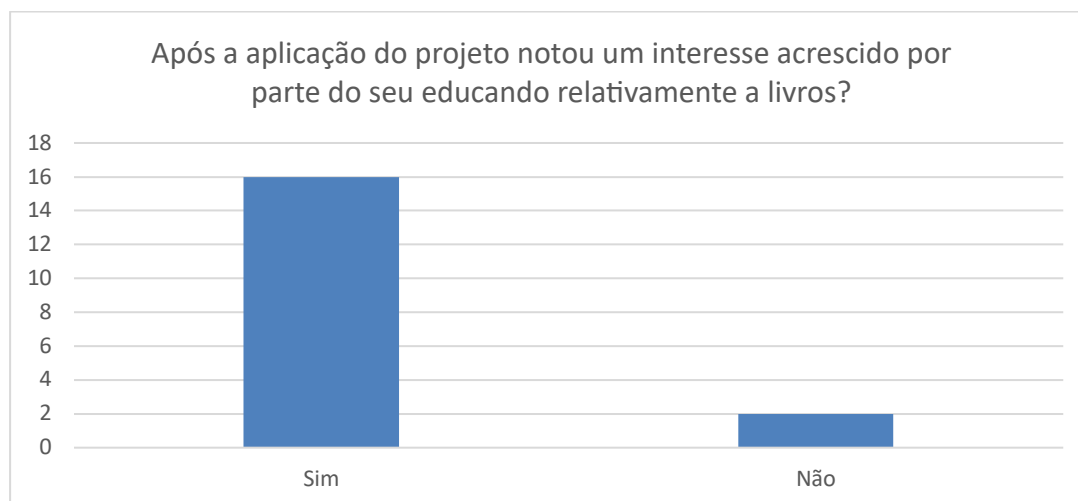


Gráfico 48

3) “Posteriormente à participação e envolvência do seu educando no projeto:” [Lê por vontade própria, frequentemente]- 79%, [Conta histórias]- 32%, [Pede que lhe compre livros]- 58%, [Pede para ir a bibliotecas, livrarias ou espaços destinados a leitura ou compra de livros]- 37%, [Pede para ler livros]- 42%, [Solicita que lhe conte histórias]- 21%, [Nota-se um melhoramento na sua oralidade]- 53%, [Anda regularmente com livros diferentes]- 42%, [Lê livros completos com bastante frequência]- 42%. (Gráfico 49)

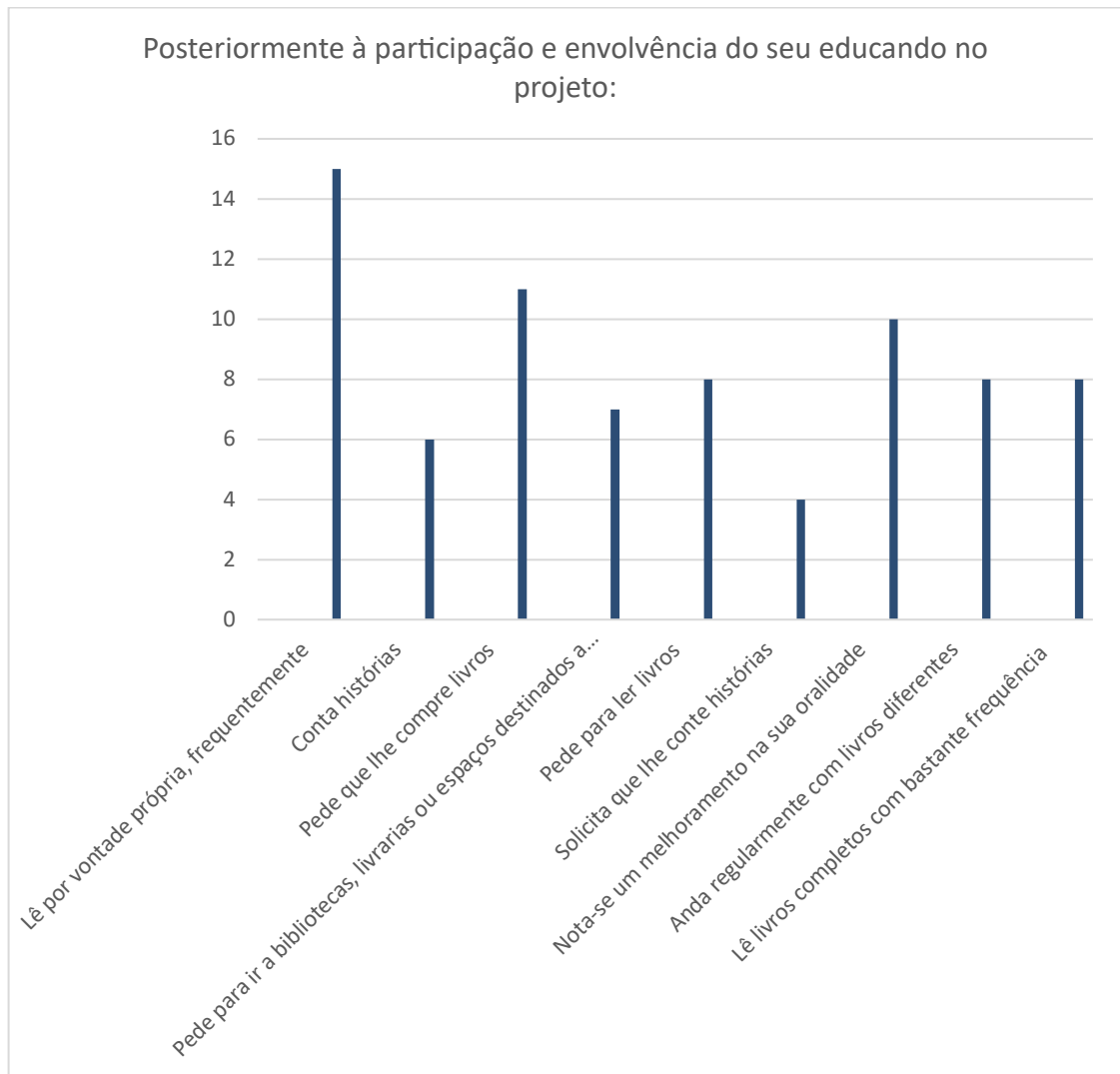


Gráfico 49

4) “No seu ponto de vista, atividades como as que foram implementadas, “Propostas didáticas”; “Biblioteca de Turma” e “Hora do Conto”, contribuem para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade do seu educando?”, [Sim]- 100%. (Gráfico 50)

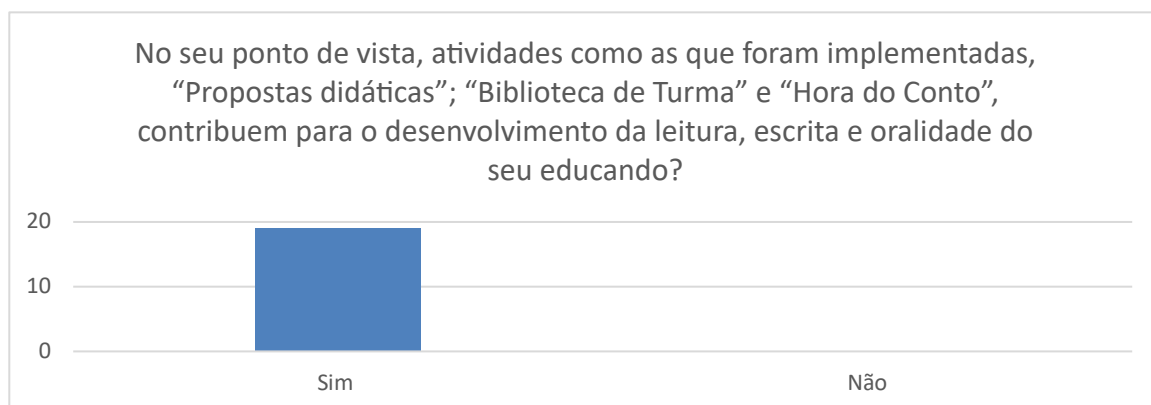


Gráfico 50

5) “É habitual o seu educando ler livros para além dos manuais escolares?”, [Sim]- 100%. (Gráfico 51)

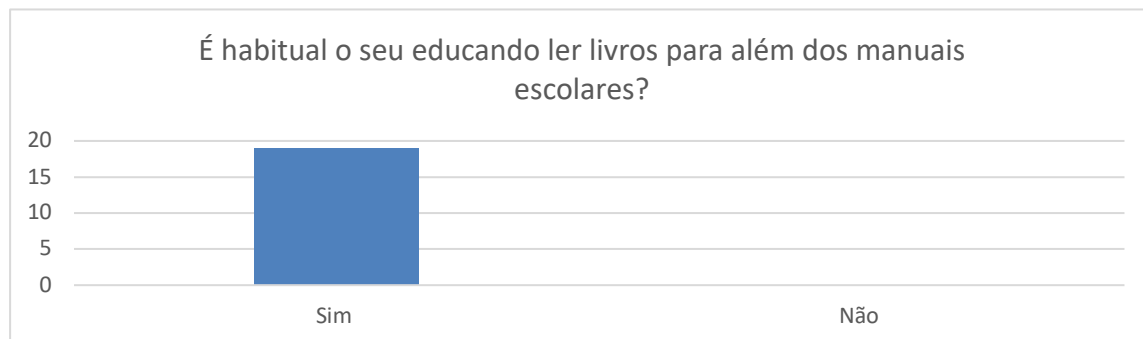


Gráfico 51

6) “O seu educando tem hábitos de leitura?”, [Sim]- 100% (Gráfico 52)

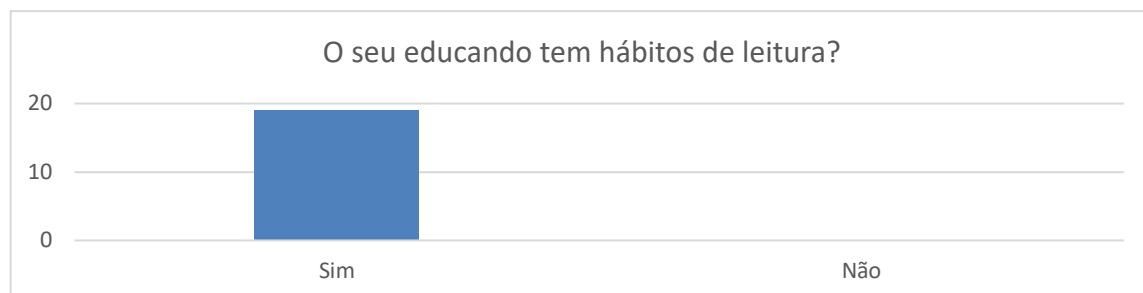


Gráfico 52

7) “Acha que este projeto contribuiu para que tivesse momentos de partilha com o seu educando através da leitura?”, [Sim]- 95%, [Não]- 5%. (Gráfico 53)

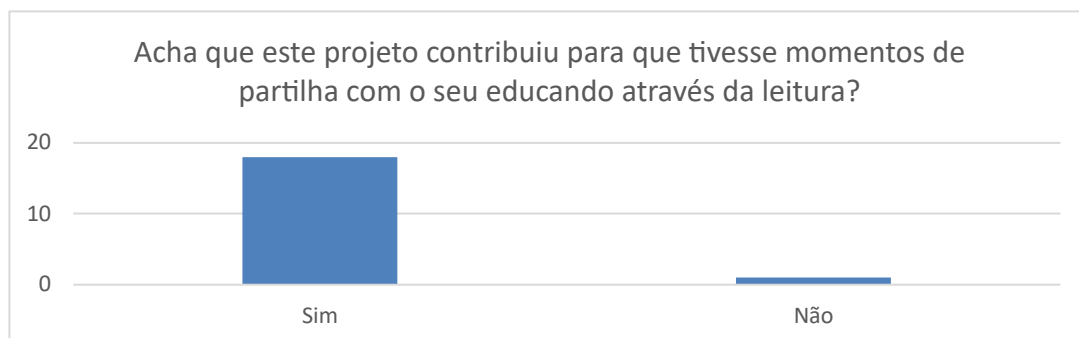


Gráfico 53

8.)“O seu educando gosta mais de ler?” [Sim]- 95% e [Não]- 5%. (Gráfico 54)

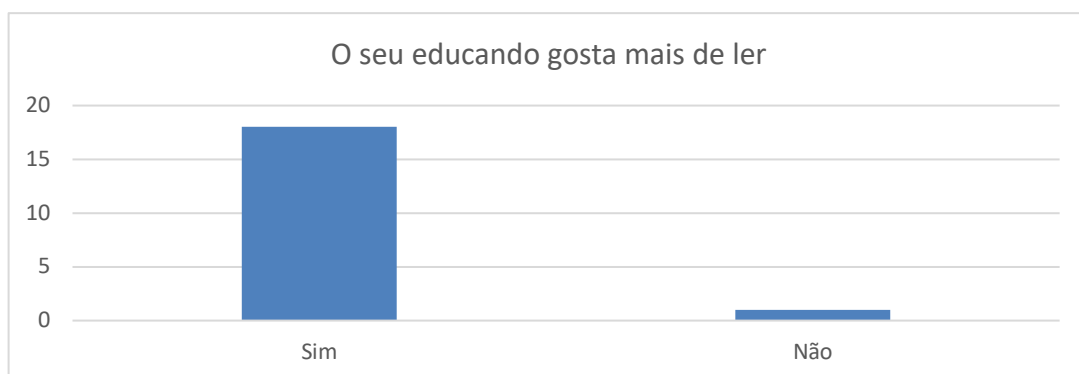


Gráfico 54

9) “Participou na “Hora do Conto” com o seu educando?”, [Sim]- 32%, [Não]- 68%. (Gráfico 55) 9.1) Se sim, gostou? [Sim]- 83%. (Gráfico 56). “Porquê?”, as respostas referidas foram, “Gosto da intervenção com crianças”- 2 pessoas; “Proporciona envolvimento nas atividades escolares”; “Experiência de partilha”; “São atividades fora da rotina diária”.

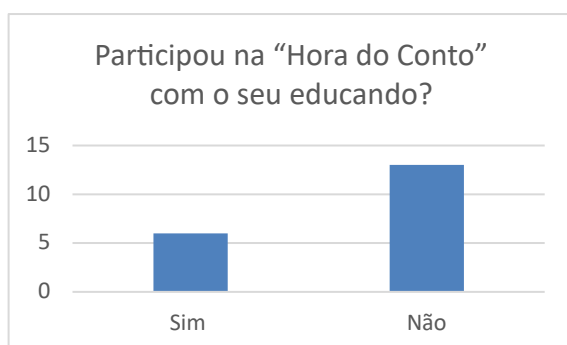


Gráfico 55

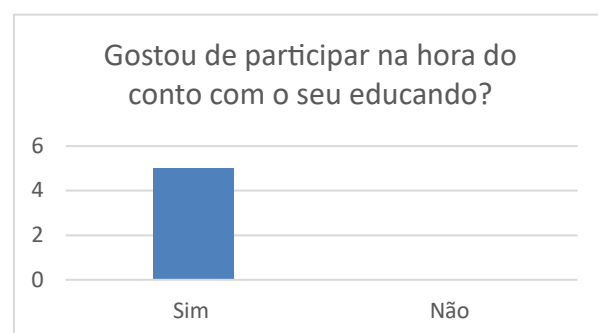


Gráfico 56

10) “Assinale com um x, o seu grau de satisfação/importância relativamente a cada atividade que integrou este projeto.”, relativamente à atividade “Propostas didáticas”, 79% dos inquiridos afirma ter gostado muito, a atividade “Biblioteca de turma” conta com 95% de pessoas que gostaram muito e por fim, a atividade “A hora do conto”, 11% gostaram pouco e 74% diz ter gostado muito. (Gráfico 57)

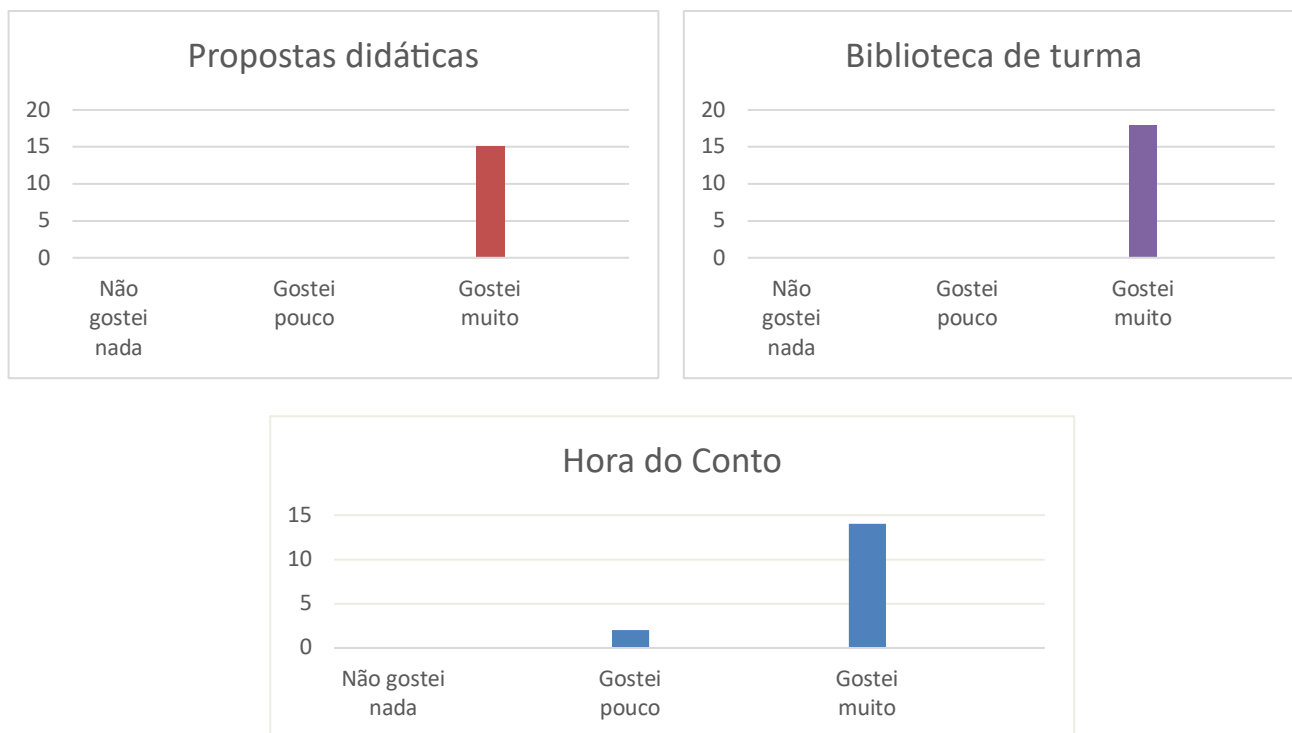
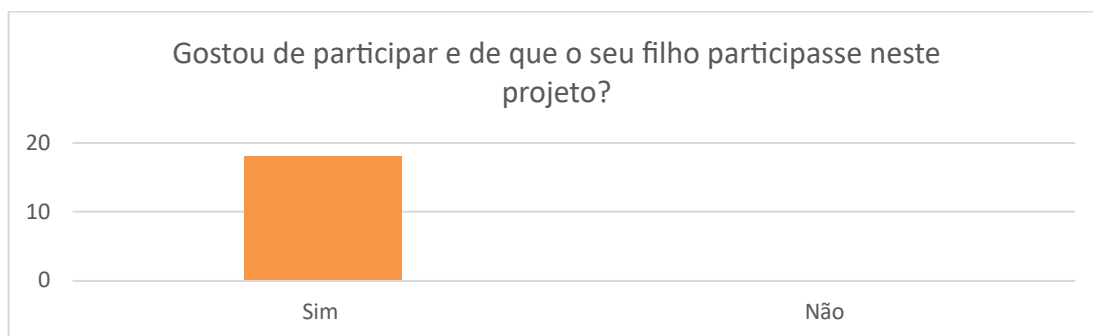


Gráfico 57

11) Esta questão tinha como objetivo que os encarregados de educação numerassem de 1 a 5, por ordem de preferência as opções [O gosto pela leitura], [A criação de hábitos de leitura], [O desenvolvimento de capacidades (escrita, oral e outras)], [Os laços entre si e o seu educando a nível da leitura], [As aprendizagens que pode fazer através dos livros]. A maioria dos pais inquiridos responderam de outra forma, que não a pretendida e por isso será impossível fazer uma análise dos resultados.

12) “Gostou de participar e de que o seu filho participasse neste projeto?”, 95% dos inquiridos assinalaram que [Sim].



Questionário à Professora Cooperante (anexo 17)

O questionário estava organizado em duas partes, antes do projeto e posteriormente à aplicação do mesmo.

Antes do projeto

A professora titular caracterizou o público-alvo como pouco leitor. O acesso a bibliotecas, livrarias e espaços destinados à leitura e/ou compra de livros, assinalou ser um hábito de uma grande parte da turma, aspeto que não sobressai quando se analisam os gráficos (40 e 41). Afirma também que é habitual que as crianças levem livros para a escola sem serem os manuais escolares. Assinalou a resposta [Não], relativamente à existência de momentos de leitura que não sejam considerados aulas, por exemplo nos intervalos. Não é frequente a turma pedir-lhe para ler textos ou histórias. Assinalou [Não] na questão “Acha que a turma no geral tem hábitos de leitura?”. E admite promover momentos de leitura “encenada”, recorrendo a fantoches, ritmos e tons de voz diferentes.

Posteriormente à aplicação do Projeto

Assinalou as três atividades desenvolvidas, “Propostas Didáticas”, “Biblioteca de turma” e “Hora do conto”, relativamente à envolvimento ativa da turma nas mesmas.

Especificamente quanto às “Propostas didáticas”, concordou que os temas trabalhados foram pertinentes e que os alunos tiveram curiosidade em explorar mais cada um dos livros, durante ou após a aula. Selecionou a opção [Sim] relativamente à pergunta, “Sabe se requisitaram algum dos livros abordados, para voltarem a ler em casa?”. Notou sempre interesse, participação e entusiasmo ao longo das seis sessões, por parte da turma.

Quanto à atividade “Biblioteca de turma”, considera que a afluência à requisição de livros foi muito grande, facto que advém da facilidade que os alunos tiveram face à requisição de livros e pelo aspeto de a biblioteca de turma ter correspondido às expectativas das crianças, a nível de quantidade e qualidade de livros. Achou pertinente todas as semanas haver livros novos na biblioteca, relacionados com a atividade de “propostas didáticas”.

A atividade “A hora do Conto” contou com a vinda dos encarregados de educação à escola e a professora acha que foi um exercício profícuo, neste seguimento notou um envolvimento considerável das famílias nesta atividade e na sua ótica os alunos gostaram desta atividade e de como foi concebida.

A nível da avaliação geral do projeto, a professora titular destaca as seguintes opções [Leem por vontade própria, frequentemente], [Pedem para requisitar livros], [Andam regularmente com livros diferentes], [Leem livros completos com bastante frequência], [Evoluíram a nível da escrita].

No seu ponto de vista, atividades como as que foram implementadas, “Propostas didáticas”; “Biblioteca de Turma” e “Hora do Conto”, contribuíram para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade de cada aluno da turma. Aponta como habitual, leituras feitas pelos alunos, para além dos textos presentes nos manuais escolares.

Considera que a turma apresenta hábitos de leitura e que este projeto contribuiu para que houvessem momentos de partilha entre os alunos, através da leitura. Acredita que após este projeto a turma gosta mais de ler.

A nível do grau de satisfação/importância relativamente a cada atividade que integrou este projeto, assinalou [Gostei Muito] face às três atividades promovidas.

Numerou pela seguinte ordem de preferência as opções que contribuíram para os alunos:

A nível do gosto pela leitura

Pela criação de hábitos de leitura

Pelas aprendizagens que puderam fazer através dos livros

Pelo desenvolvimento de capacidades (escrita, oral e outras)

Pelos laços criados a nível de leitura, entre alunos e alunos e encarregados de educação

Por fim assinalou [Sim], a questão “Gostou de participar e de que os seus alunos participassem neste projeto?”.

Inquérito Biblioteca de turma

Se tivesses de classificar a criação da biblioteca, numa escala de 0 a 5, sabendo que 0 corresponde a nada interessante e 5 a muito interessante, que número atribuirias?

Número	Pessoas
0	0
1	0
2	1
3	0
4	1
5	24
Total	26

A maioria (92%), apontou a criação da biblioteca para muito interessante.

Gostarias que a Biblioteca de turma tivesse mais livros ou menos livros?

Mais livros	Menos livros
24	2

92% dos inquiridos afirma que gostava que a biblioteca de turma tivesse mais livros e 8% gostava que tivesse menos livros.

Dos livros existentes na Biblioteca de turma, de quais gostas mais?

O Natal do rato Renato	1
O Cuquedo	3
O meu livro tem bicho	1
Comix	1
O rapaz e o burro	1
Todos	1
A um salto da vitória	2
A princesa popi	1
Sininho	1
O circlo do arroz	1
Livros de aventuras e que dizem coisas que eu não sei	1
Os três porquinhos	1
O coelho branco	1
Livros de aventuras	2
Anita na praia	1
João e o pé de feijão	1

Livros sobre animais	1
Banda desenhada	1

Gostarias que algum livro que não está na Biblioteca de turma, fizesse parte dela?

Sim	Não
22	4

Mister Corvo	1
A gotinha de água	1
Asterix e Obelix	1
Livros de comédia	1
Soldadinho de chumbo	1
Idade do gelo	1
Livros de diferenças	1
O incrível mundo de Gumball	9
O mundo estranho de Hélio	1
Livro de youtuber	2

Gostas da experiência?

Gosto muito	23
Gosto	3
Gosto pouco	0
Não gosto	0

Questionário hábitos sobre o desperdício

Costuma reaproveitar alimentos?

Sempre	18
Algumas vezes	4
Raramente	0
Nunca	0

Quando alguma comida sobra (possível de ser aproveitada).

Deito fora	1
Aproveito para a próxima refeição	13
Aproveito os alimentos para criar outra refeição	7

Acha importante incutir a ideia de reaproveitamento no seu educando?

Sim	21
Não	0

Porquê?

Questão económica e ambiental	3
Justificar que há crianças e pessoas a passar fome	2
Ensinamento	2

Poupar	5
Não é admissível atualmente	1
Evitar a produção de lixo e desperdício	4
Ensinar de tudo um pouco	1
Hábito de poupança	1
Não se estragam alimentos	2
Para dar valor	2
Dar exemplo	1
Não há necessidade	1

Para além do desperdício alimentar, acha que existem mais desperdícios com os quais tenta combater?

Sim	12
Não	11

Qual?

Energia	1
Resíduos	1
Invólucros e embalagens secundárias	3
Água	5
Roupa e brinquedos	1

Guardanapos	1
-------------	---

5. Parece-lhe que esta educação também pode ser feita através de literatura infantil?

Sim	20
Não	0

Porquê?

Ilustração	1
Entendem melhor	1
Consolidação de conhecimentos	1
Incutir ideias através de histórias	1
Retêm informação dos livros	4
Adora ler	1
Forma de aprender	1
Qualquer temática pode ser feita através da Literatura infantil	2
Maneira mais fácil de chegar às crianças	1

2.7.1- Tarefas realizadas pelos alunos

A primeira atividade que planeei, vinha dar resposta ao problema mais evidente da turma relativamente à leitura, que era a falta de motivação para lerem textos e a dificuldade que tinham na respetiva interpretação, a meu ver a falta de entusiasmo face a estes momentos prendia-se com a monotonia dos textos e a forma como eram explorados, e já estavam desatentos na hora de ler o texto, quando se tratava de interpretar não o conseguiam fazer com sucesso.

Propostas didáticas (anexo 15)

A primeira atividade que intitulei de “Conto a conto, conhece a criança o mundo”, subdividiu-se em seis momentos, a cada semana, era tratado um tema, que podia surgir de uma dúvida, de uma problemática, de outra área do saber e eram selecionados dois livros, uma obra a ser explorada em aula e outra ficava como sugestão de leitura, caso fosse pertinente na semana em questão e o horário permitisse, essa sugestão, seria trabalhada no tempo destinado ao apoio ao estudo, senão, ficaria disponível na outra atividade do projeto, a “Biblioteca de turma”, onde estariam também, todas as obras apresentadas nesta atividade.

1º momento

O primeiro livro que abordei com a turma nesta primeira semana foi “O incrível rapaz que comia livros”, de Oliver Jeffers. Comecei por expor o livro antes da abordagem do mesmo, para que a turma comesse por observar a capa, o título, as reações deles face à primeira impressão do livro, depressa se fizeram notar, o burburinho que demonstrava curiosidade acerca do que ia acontecer. Através do título do livro e antes da leitura, pedi-lhes que dessem uma opinião sobre a possível história que o livro tratava. Procedi à leitura dramatizada da obra e, de seguida, pedi que se voluntariassem para o fazer, não faltaram candidatos, o livro foi circulando pela sala para que pudessem ver com as mãos, folhear e apreciar de perto as ilustrações. Posto isto, coloquei algumas questões oralmente, relacionadas com as personagens, o espaço, ou seja, aspetos que se destacavam ao longo da história. Alguns alunos quiseram dar a sua opinião acerca da obra e questionaram-me se podiam levar para casa ou onde é que podiam comprar. Destaco a exploração desta

obra como positiva. No final de cada obra deixava como sugestão outra do mesmo género, neste caso o “Trincas- O Monstro dos Livros”, de Emma Yarlett,, para que pudessem ir à procura e terem a oportunidade de ler e explorar em casa, neste caso houve a possibilidade de explorar também esta obra, comecei com uma atividade de pré-leitura, através do título do livro, “Trincas- O Monstro dos Livros” as crianças tinham de fazer uma pequena encenação da personagem da história, sem antes saber como esta se caracterizava, nem todos os alunos se entregam da mesma forma aos momentos de dramatização, mas no geral todos tentaram expressar através do corpo o que aquele título lhes transmitia.

Posteriormente, a leitura encenada do livro que fez soltar algumas gargalhadas pela parte cômica que a história tem, de seguida houve uma discussão de ideias que ficaram acerca do livro, “Alguém se identifica com a história?”; “O que fazia este monstro?”; “Alguém acha que esteve perto, na atividade de pré-leitura, da verdadeira personagem, Trincas- o monstro dos livros?”. A análise do livro, as ilustrações, as perfurações, o tipo de letra e os pormenores que este livro oferece não podiam deixar de ter uma atenção especial e mereceram um tempo dedicado só à apreciação e manipulação por parte dos alunos que ficaram rendidos. Tive o cuidado de fazer alusão às outras histórias referenciadas no livro e que ficaram disponíveis na biblioteca de turma. A última atividade de exploração desta obra, que considerei de pós-leitura, teve como finalidade, a escrita de uma história, que no ponto de vista de cada aluno, fosse apetitosa para o Trincas e que o fosse deixar satisfeito.

2º momento

O segundo momento desenvolveu-se a partir do texto “O caçador de borboletas”, presente no livro “Estranhões e bazarros”, de José Eduardo Agualusa, recomendado pelo PNL para o 2ºano de escolaridade.

Comecei por promover uma atividade de pré-leitura que consistiu em pedir às crianças que através do título da história, fizessem um pequeno desenho ilustrativo. Passando ao texto propriamente dito, os alunos escutaram o áudio da história, ou seja uma interpretação em áudio da história, e em simultâneo, uma encenação da história, recorrendo a fantoches. O áudio e o teatro de fantoches, permitiram uma interação

com os alunos, eles envolveram-se e participaram no decorrer do conto, notou-se que estavam atentos e que perceberam a mensagem da história, consegui ter essa noção através de pequenas questões que fui colocando acerca do texto. Tentei orientar as crianças para a moral da história, de modo a que fossem eles a chegar ao objetivo, reconheceram que há coisas que não se podem guardar, dando exemplos das suas próprias experiências. O livro proposto foi “Na floresta da preguiça”, de Sophie Strady, que mais tarde veio a ser abordado na área de Estudo do Meio.

3º momento

A terceira obra foi selecionada segundo o meu cunho pessoal, um livro álbum, à base de imagens e com um elemento comum ao longo de todo o livro, um novelo de lã que fiz questão de usar para a exploração da obra, “Eu espero”; de Davide Cali e Serge Block. O meu objetivo principal não era a leitura do texto mas sim a interpretação do livro, com o novelo de lã e através das ilustrações representar as ações que iam surgindo ao longo da história. Posteriormente foi feita uma reflexão acerca do que aconteceu, e também do tema tratado no livro, colocando algumas questões, o que significa a linha vermelha? Por que momentos se esperava no livro? Quais os sentimentos que o livro aborda? Perguntei um a um, pelo que elas esperam num futuro próximo? Todos seguimos o mesmo rumo? É importante a entreatura e demonstração de carinho? Para finalizar os alunos tiveram de definir, de forma original, várias palavras: Amor; vida; família; primavera; amizade. O objetivo desta atividade, era fugir à verdadeira definição da palavra, mas não perder o sentido das mesmas e a turma concluiu-a com distinção. Explorarei a criatividade de cada um com esta atividade, que acho que se pode aplicar em vários contextos e percebi assim o que é que cada uma daquelas palavras lhe transmitia.

4º momento

O quarto momento foi a partir do conto “A princesa e o sapo”, que começou com leitura e encenação da história. Começou com uma pequena introdução do tema a tratar sem desvendar o conto em si. Pedi à turma que observa-se com atenção, os objetos e as ilustrações que estavam expostos na sala relacionados com a história e

deixei que os alunos examinassem e chegassem à história a ser tratada, sem ela ter sido lida anteriormente. Houve alguns alunos que tentaram interligar os objetos que observavam e conseguiram chegar ao título da história a tratar. A leitura e encenação da história deu-se de seguida. A meu ver a maior parte dos alunos iria conhecer o conto, contudo, apenas uma minoria disse já ter ouvido ou lido a obra. A atividade seguinte foi uma interpretação daquilo que ouviram e necessitava que estivessem bastante ativos e atentos, distribuí cartões, um por cada aluno, com o intuito de jogar o “Jogo do Bingo”, de forma adaptada. Cada aluno teve direito a um cartão com palavras, que no fundo eram respostas a determinadas perguntas acerca da história ouvida. As questões de interpretação eram tiradas à vez, de um saco. Cada questão tinha uma resposta, se a criança a tivesse no seu cartão, colocava como assinalada, o primeiro aluno a ter o cartão preenchido seria vencedor.

Uma segunda parte da exploração, serviu para distinguir partes constituintes de uma narrativa, como, na minha perspetiva, era uma história que lhes era familiar, praticamente já a conheciam e por isso seria fácil identificarem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, através do desenho. Entreguei a cada aluno, uma folha dobrada em três partes, e em cada uma delas a criança tiveram de retratar um momento que correspondesse a cada uma das partes constituintes da história. A obra sugerida e que à posteriori foi tratada em aula foi a “A que sabe a lua”, de Michael Grejniec, que mereceu uma leitura em grupo e uma exploração do póster que acompanhava o livro e ilustrava muito bem a história.

5º momento

O quinto momento desta atividade, “A Rita encolheu e agora”, proposto como livro digital, pelo PNL, foi um recurso interessante, visto que tem animações e está disponível de forma gratuita e integra um projeto contra o desperdício. Posteriormente à análise das ilustrações, a reflexão do tema tratado no livro, o desperdício alimentar, abordando questões como, “O que é desperdiçar?”; “O que é reaproveitar?”; “O que pode ser reaproveitado?”, de modo a perceber qual era o conhecimento dos alunos acerca da temática. Eles entrevistaram bastante e contaram situações em que algo é desperdiçado na casa de cada um e estratégias que podemos adotar para contrariar esses mesmos desperdícios. Com a turma organizada em

grupos, pedi-lhes que construíssem uma receita, com alimentos que normalmente desperdiçam em casa e que podem ser reaproveitados para outra refeição. Através dos vários tamanhos que a personagem principal ia adquirindo ao longo da história, pedi às crianças que as fossem fazendo corresponder às várias atitudes menos corretas que ela vai tomando ao longo do livro. Com várias revistas, as crianças construíram uma lista de alimentos que normalmente desperdiçam em casa e tiveram de calcular o valor da lista de compras que elaboraram, foi uma atividade curiosa visto que eles não tinham ainda noção do valor das coisas e isso fê-los achar algumas listas exageradas a nível monetário. Esta atividade foi possível porque já tinham abordado o conteúdo do dinheiro na área de matemática anteriormente.

Para finalizar, e de forma a criar uma ponte do desperdício alimentar para o desperdício no geral, questionei a turma sobre que outras coisas se desperdiçavam para além de produtos alimentares. Eles referiram na maior parte roupas e brinquedos então de acordo com a professora cooperadora lancei o desafio de que quando chegassem a casa recolhessem alguns brinquedos que não usam e que estivessem em bom estado, tal como roupa também para que posteriormente fossem doados a uma instituição ou famílias carenciadas naquela zona.

Eles foram extremamente sensíveis a esta “angariação” e responderam ao desafio com imensas coisas, em bom estado, para que pudessem ser entregues a alguém que não tivesse a possibilidade de as comprar. Vou refletindo para mim e vejo uma evolução significativa a nível de valores e expressão de sensações nesta turma. Obra proposta, “A vida difícil de uma manteigueira”.

6º momento

A obra “Grisela” foi o principal recurso deste momento que decorreu um pouco diferente daquilo que estava planificado, ao iniciar a aula percebi que o espaço exterior poderia ser um fator positivo para a organização da turma em grupos e assim foi, a primeira exploração, intitula-se “Eu sou a Grisela” e teve como objetivo a leitura encenada de uma parte da história, em que cada grupo teve de ler e interpretar o excerto que lhes foi atribuído, do livro “Grisela”, de de Anke De Vries e Willemien

Min. Posterior à apresentação de todos os grupos, foi feita a leitura na íntegra da história. Distribuí por cada aluno, um molde de um rato que eles teriam de pintar da forma que quisessem e teriam de no final explicar o porquê daquela escolha, daí surgiu uma conversa com as crianças sobre a temática, e culminou com uma pequena entrevista que os questionava sobre “Eu sou diferente porque..., mas adoro ser eu”. Para terminar e à semelhança dos outros momentos houve uma reflexão final. No decorrer desta temática houve numa outra aula a abordagem da obra, “O meu amor”, de Beatrice Alemagna, em que os alunos tiveram a liberdade de construir o seu fantoche com materiais reutilizáveis e de o apresentar à turma.

Biblioteca de turma (anexo 16)

A criação da biblioteca de turma veio na sequência da atividade anterior e da curiosidade que surgiu sobre determinados livros, perguntavam-me se podiam levar para casa para relerem ou para mostrarem aos pais as obras exploradas em aula, demonstraram que tinham vontade de conhecer mais livros e se eu tinha lançado um projeto, em que o principal objetivo era criar hábitos de leitura, tinha de pensar numa estratégia para dar resposta a esta motivação, que era a reação mais positiva que podia ter tido, foi um desafio avançar com esta atividade, porque não sabia como iam aderir, não sabia se através dos livros que cada um tinha se podia construir algo significativo. Comecei por aplicar algumas questões num dos questionários para aferir os interesses dos alunos, e perceber se estariam dispostos a levar alguns dos livros que tivessem em casa para integrarem a Biblioteca de Turma. Se corresse bem, as crianças iam ter ao seu dispor uma diversidade de livros, que podiam manipular, explorar e conhecer, vários géneros literários, vários autores e diferentes temas.

Seria a representação real deste projeto, era um espaço da sala onde a turma poderia ter a liberdade de pesquisar e aprender mais de acordo com os seus interesses, as obras exploradas e as sugeridas na atividade anterior poderiam ficar para requisição na biblioteca e contribuiria para uma partilha entre os alunos, os livros expostos passariam a ser de todos consoante determinadas regras.

Segundo a análise do questionário o interesse era geral pela construção de um espaço com livros, ao qual podiam recorrer quando quisessem, então assim foi, pedi

que fizessem uma seleção de livros que tivessem em casa e os levassem para a escola no dia seguinte, de modo a ficarem temporariamente na biblioteca, selecionei o máximo número de livros que consegui segundo os interesses indicados no questionário e levei, no dia seguinte e na hora de começar a recolha, fiquei perplexa com a quantidade de livros e esta adesão inicial a esta atividade, a professora titular da turma teve a enorme gentileza em disponibilizar também, uma quantidade considerável de livros para que os alunos pudessem usufruir. De referir que três crianças não contribuíram com nenhum livro, segundo os encarregados de educação, não tinham em casa nenhum livro de literatura infantil. Passei a explicar como funcionaria a biblioteca de turma, defini algumas regras e elegi um bibliotecário, que mudaria a cada semana. As crianças ajudaram na “montagem” da biblioteca de turma e foram elaborados alguns desenhos por eles para embelezar um pouco o novo cantinho da sala, houve uma reflexão com a turma e esclarecimento de dúvidas.

A leitura de cada livro tinha associado o preenchimento de uma ficha de leitura, onde indicavam em primeiro lugar, o título da obra e os seus autores, os motivos que os levaram a optar por determinada obra, se tinha sido, a classificação que os outros colegas lhe tinham atribuído, a capa, o título, posteriormente, indicarem as personagens e o que mais tinham gostado na história e no livro em si, e por fim, faziam uma classificação geral da obra, assinalando numa escala de 1 a 5, de modo a ser ou não recomendado a outra pessoa.

A adesão a esta atividade foi imensa. Tivemos disponíveis na biblioteca cerca de 300 livros, a maior parte deles, livros de alto valor a nível literário-infantil. A ficha de leitura que era entregue a cada pessoa que requisitasse um livro com o objetivo de a entregar posteriormente preenchida, nem sempre foi um sucesso, inicialmente as crianças esqueciam-se de o fazer, contudo e com a força do hábito cumpriam e eles próprios tinham o cuidado de as arquivar. Havia também uma folha de requisição com o nome de cada aluno, que era completada com o título do livro e a data de requisição, cada vez que um aluno requisitasse um livro, essa folha ficava à responsabilidade dos chefes de biblioteca. O facto das regras de biblioteca terem sido definidas desde início, facilitaram o processo e contribuíram para o bom funcionamento da atividade.

Esta atividade surtiu efeitos muito positivos, foi um processo gradual, mas que contribuiu ativamente para o objetivo final deste projeto. As crianças pediam para lerem, falavam comigo acerca de livros, faziam ilustrações dos livros sem que ninguém lhes pedisse, recomendavam leituras uns aos outros.

Esta troca e partilha de livros fomentou não só hábitos de leitura como valores que se desenvolveram a partir desta iniciativa. É de referir que existe um antes desta atividade e um depois bastante surpreendente.

Hora do conto (anexo 17)

A hora do conto surge da necessidade de envolver os familiares no projeto e de os trazer à escola, esta atividade consistia em que a criança juntamente com o familiar que viria à escola, seleccionassem um livro e que preparassem a sua apresentação, no dia acordado, fariam a apresentação do livro e contavam a história à turma, no final havia um tempo dedicado a questões, curiosidades ou dúvidas.

Inicialmente numa reunião de pais, expliquei o projeto e esclareci o que era pretendido com a atividade, marquei datas com os encarregados de educação que se disponibilizaram e eles foram à escola e proporcionaram momentos absolutamente produtivos.

Criar um ambiente favorável à leitura não se deve restringir ao meio escolar, e desenvolver atividades desta natureza, alertam os pais a que é importante fomentarem e incentivarem os filhos para a leitura, seja a comprar livros, a contar uma história por dia, a levá-los à biblioteca ou simplesmente a dar o exemplo, se o meio mais próximo da criança fomentar e inculcar um contacto com a leitura, será natural que esta se sinta motivada e interessada pelo ato de ler, de descobrir e será uma atividade habitual.

Proporcionaram-se seis momentos dedicados à “Hora do Conto”, seis pais prepararam em casa com os seus filhos a leitura de um livro e apresentaram-no à turma, alguns preparam momentos com pequenas dramatizações, fantoches e notou-se um verdadeiro empenho, cada aluno que trouxe um familiar à escola demonstrou estar confiante e entusiasmado e muito mais expressivos a nível da leitura e da

interpretação da história. As crianças sentiam-se curiosíssimas e mantinham-se atentas e bastante participativas na hora de questionar.

Foi uma atividade bastante dinâmica e que completou este projeto de forma significativa. Notou-se que quando os alunos sentem o seu esforço reconhecido, se empenham e motivam ainda mais, e o facto de os pais ir à escola colaborar numa atividade fá-los sentir apoiados e orgulhosos.

CAPÍTULO III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 - Conclusões (gerais, específicas, com opinião pessoal)

O desenvolvimento deste projeto de carácter investigativo, contribuiu significativamente para a minha formação pessoal e profissional. Enquanto futura professora, sinto que todos os dias são desafiantes, todos os dias ganhamos muito mais do que aquilo que ensinamos e só este percurso já contribuiu em grande parte para o cumprimento de um sonho e para experienciar a magia que é ser professora. Acredito vivamente que a escola vai muito mais para além da transmissão de conteúdos, de horários rígidos e de metas a cumprir, antes de ensinarmos alunos, estamos a educar seres humanos e a transmissão de valores é essencial, encontrei na literatura infantil uma forma de o fazer, acredito que com a leitura se pode aprender sobre o mundo, criar empatia e formar adultos conscientes e com perspetivas sem limites.

Desenvolver esta investigação na área da literatura infantil foi cativante a vários níveis, por ser uma matéria pela qual já me interessa há muito tempo, é também um ponto fulcral para o desenvolvimento de cada criança, acompanhar, desenvolver e promover hábitos de leitura desde cedo contribui como uma mais valia para qualquer aluno e a meu ver, promover hábitos de leitura não deixou de ser possível no séc. XXI, é apenas mais desafiante e exige que dinamizemos as práticas.

As atividades que desenvolvi foram ao longo do projeto, complementando-se umas às outras, a meu ver funcionaram bem em conjunto porque foram resolvendo as lacunas umas das outras. A atividade “propostas didáticas” começou por aliar a didática à leitura e envolver os alunos neste processo, manipulavam as obras, interpretavam-nas e partilhavam as suas opiniões em todas as sessões e isso fê-los sentir envolvidos e com curiosidade para conhecer mais livros. Neste seguimento, a criação da atividade “biblioteca de turma”, que permitia exatamente aquilo que ficava a faltar na atividade anterior, a possibilidade de alargarem o espectro e de conhecerem outros autores, outros géneros literários e serem eles próprios a decidir aquilo que liam. Para que tudo isto repercutisse efeitos futuramente, era necessário envolver os familiares para que se promovesse um ambiente favorável à leitura não só no meio escolar, mas também no meio familiar e envolver os encarregados de educação nas atividades contribuiu para que percebessem que ao envolverem-se no

meio escolar, a motivação dos educandos cresceria exponencialmente sabendo que o seu trabalho está a ser valorizado.

Em suma, penso que atendi às necessidades dos alunos, ao desenvolver este projeto tive em consideração o contexto em que estavam inseridos e isso fez repercutir os efeitos que pretendia, espero que daqui para a frente muito mais seja feito a este nível. Os resultados foram bastante positivos e a melhor resposta que obtive, foi a motivação de cada uma das crianças, o seu entusiasmo e a evolução visível no final deste percurso.

9 - Limitações da investigação e pistas para investigações futuras

As limitações da investigação prenderam-se com o facto de haver um tempo limite de execução do projeto. Fazemos essa delimitação consoante fatores externos. Outra das limitações da investigação, prendeu-se com a elaboração dos questionários, só quando os analisamos é que encontramos formas mais práticas e diretas de o fazer. De referir que as elaborações de algumas perguntas presentes nos mesmos causaram algumas dúvidas nas respostas e isso penalizou na análise de alguns resultados, que a meu ver poderiam ter sido evitáveis.

Espero que em investigações futuras se promovam outras formas de cativar os alunos para a leitura e lhes confirmem a oportunidade de ler para além dos manuais escolares, a literatura infantil é uma ferramenta indissociável do ensino e da formação de uma criança.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Miller.S (2012) A atividade de leitura e escrita e o desenvolvimento da imaginação.
- Jolibert, Josette et al. Formando crianças produtoras de textos.
- Santos, M. (2007), Gestão de sala de aula. Minho: Universidade do Minho
- Alarcão, I. (2005). Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Almedina.
- Rego, C. M. A. (2014). “Vamos aprender com o manual?” Perceções de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico o(s) uso(s) do Manual Escolar em História e em Geografia. Faculdade de letras Universidade do Porto.
- Poslaniec, C. (2005). *Incentivar o Prazer de Ler: Atividades de leitura para jovens*. Porto: Edições ASA
- Yopp, R. H. , & Yopp, H. K. (2014). *Literature-Based Reading Activities: Engaging Students with Literary and Informational Text*. (6th Edition). New Jersey: Pearson.
- Durán, A.(2010). La comprensión lectora en la Educación Primaria. ISSN:1988-6047. Nº36.
- García, G. (S/F). La comprensión lectora como pilar esencial para el aprendizaje del alumnado en todas las áreas curriculares.
- Marafigo, E. (2012), A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba.
- Silva, P. (2012), Influência da Literatura Infantil na Motivação Para a Leitura. Coimbra: Escola Superior de Educação.
- Proença, J. (2010), Mediação Leitora e a Literatura Infantil: Propostas para o Contexto Pedagógico no Âmbito do 1ºciclo do Ensino Básico. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Lages M., Liz C., António J., Correia T., (2007), Os Estudantes e a Leitura. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Rede de Bibliotecas Escolares (2017). Rede de Bibliotecas Escolares: Vamos ler para...Lisboa.
- Ribeiro, João. (2018). A Casa do João. (05).

Ramos, A., (2017) Aproximações ao Livro-Objeto: Das Potencialidades Criativas às Propostas de Leitura. Porto: Tropelias & Companhia.

Ministério da Educação. Orientações para as Atividades de Leitura. Lisboa:M.E.

Fontes, O., (2009) Literatura Infantil: Raízes e Definições. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Patriarca, Raquel., (2012) O Livro Infantojuvenil em Portugal entre 1870 e 1940 – uma Perspetiva Histórica. Porto: Faculdade de letras da Universidade do Porto

Pires, L., (2000) Importância e evolução da Literatura Infantil. Universidade Católica Portuguesa

Ferreira, C., (2012) Promoção e Mediação de Poesia junto de Crianças de Pré-Escolar Relato de uma experiência. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus

Rocha, N., (1992) Breve História da Literatura para Crianças em Portugal. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa: Ministério da Educação

Ferreira, A., (2016) Refletindo sobre a Prática Pedagógica no 1ºCEB Alcance e limitações de estratégias preparatórias da leitura. Leiria: IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Webgrafia

<http://www.pennagov.net/professores/ensg/Charlest.htm>

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-contos-de-fadas-na-infancia/114062/>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>

<http://www.institutonoa.org/#!/A-import%C3%A2ncia-da-leitura-na-forma%C3%A7%C3%A3o-das-crian%C3%A7as/c19ub/74BF2079-FAEB-4853-AAC5-BD6181D9AD71>

Scolaro, M. (2005). *O uso dos Materiais Didáticos Manipulativos como recurso pedagógico nas aulas de Matemática*. São Paulo. Retirado de <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1666-8.pdf>

<https://escsmagazine.escs.ipl.pt/bibliotecas-itinerantes-uma-via-para-aproximar-comunidades/>

<https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/>

ANEXOS

Anexo 1)



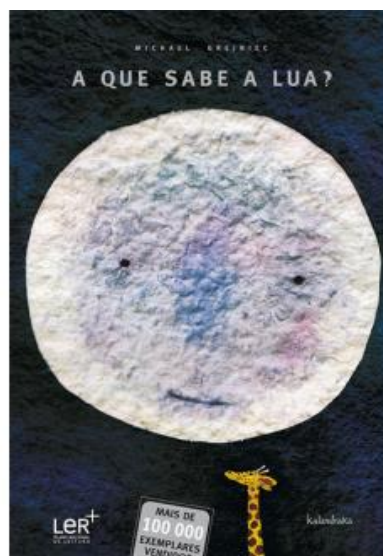
Anexo 2)



Anexo 3)



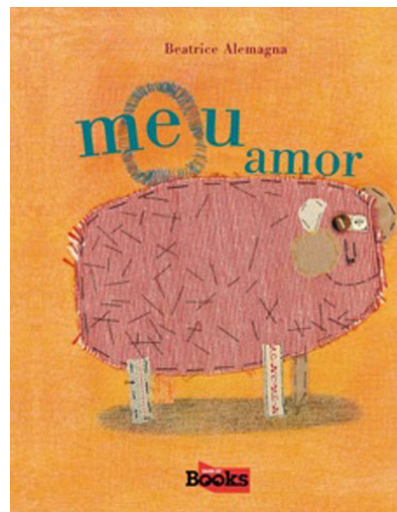
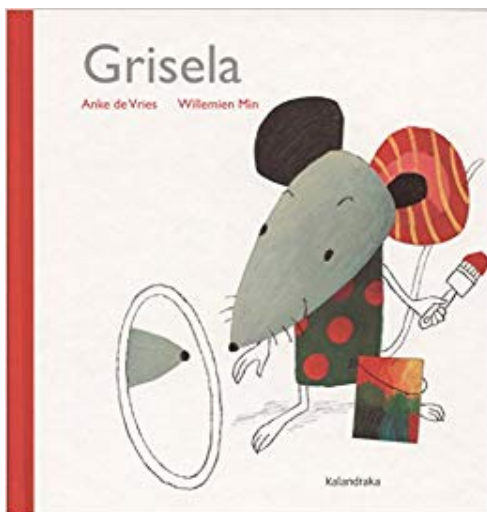
Anexo 4)



Anexo 5)



Anexo 6)



Anexo 7)



Anexo 8)



Anexo 9)

Questionário
Os meus hábitos de leitura
Dados Biográficos

Escola _____

Ano de escolaridade _____

Sexo feminino

Sexo masculino

Idade

Atividades Preferidas:

1. Como costumavas ocupar o teu tempo livre?

Assinala com um x, as três atividades a que dedicas mais tempo.

Televisão	
Computador ou tablet	

Jogos de consolas	
Ler	
Ouvir música	
Internet	
Conviver com amigos	
Praticar desporto	

Outra _____

2. Tens livros em casa?

Assinala com um x apenas uma opção.

Não tenho Tenho poucos Tenho alguns
Tenho muitos

3. Costumas frequentar bibliotecas municipais?

Assinala com um x apenas uma opção.

Muitas vezes Algumas vezes
Raramente Nunca

4. Com que frequência costumás requisitar livros da Bibliomóvel?

Assinala com um x apenas uma opção.

Muitas vezes Algumas vezes

Raramente Nunca

5. Costumas receber livros?

Assinala com um x apenas uma opção.

Muitas vezes Algumas vezes

Raramente Nunca

6. Costumas comprar livros acompanhado pelos teus pais ou outros adultos?

Assinala com um x apenas uma opção.

Muitas vezes Algumas vezes

Raramente Nunca

Hábitos de Leitura:

7. Gostas mais de ouvir ou de ler histórias?

Ouvir Ler

7.1. Habitualmente costumam ler histórias para ti?

Assinala com um x apenas uma opção.

Muitas vezes Algumas vezes

Raramente Nunca

7.2. Quem te conta histórias?

Assinala com um x apenas uma opção.

Irmãos	
Pais	
Avós	
Professora	
Tios	
Outro	

Outra _____

7.3. Costumas ler quando te apetece?

Muitas vezes Algumas vezes

Raramente Nunca

Representação da Leitura:

8. O que é para ti ler?

Assinala com um x, apenas três opções.

Uma obrigação	
Um passatempo	
Uma forma de aprender	
Diversão	
Agradar à professora	
Ter boas avaliações	
Satisfazer a curiosidade	
Uma aborrecimento	

9. O que costumás ler?

Assinala com um x, as quatro opções mais frequentes.

Poesia	
Jornais	
Banda desenhada	

Livros de aventura	
Diários	
Revistas	
Livros de anedotas	
Manuais escolares	
Livros de animais	
Livros de curiosidades	

Outro _____

10. Acharias interessante criarmos uma biblioteca na turma, com empréstimo de livros?

Sim Não

10.1. Estarias disposto a trazer de casa alguns livros teus para a biblioteca de turma?

Sim Não

10.2. De entre os seguintes géneros, quais os que preferias que a tua biblioteca de turma tivesse?

Assinala com um x, apenas quatro opções.

Poesia	
Jornais	
Banda desenhada	
Livros de aventura	
Diários	
Revistas	
Livros de anedotas	
Manuais escolares	
Livros de animais	
Livros de curiosidades	

Outro _____

Obrigada pela colaboração!

Anexo 10)

Questionário

Idade _____

Sexo Masculino

Sexo Feminino

Propostas Didáticas

(Livros explorados em sala de aula, de forma didática)

1. Relativamente aos livros trabalhados em sala de aula, qual o conjunto de que mais gostaste?

(Rodeia apenas uma letra)

- a) “O incrível rapaz que comia livros”;
“Trincas- O Monstro dos Livros”;
- b) “Estranhões e bizarros – O caçador de borboletas”;
“Na floresta da preguiça”
- c) “O sapo e a princesa”;
“A que sabe a lua”;
- d) “Eu espero”;
“O livro da avó”;
- e) “A Rita encolheu e agora”;
“A vida difícil de uma manteigueira”
- f) “Grisela”;
“O meu amor”;

2. No geral, gostaste de trabalhar estas histórias?

Sim Não

2.1. Foi divertido trabalhar estes livros?

Sim Não

3. Tiveste curiosidade em explorar mais cada um dos livros, durante ou após a aula? (as suas ilustrações, o tipo de papel, ou outro pormenor que te chamou a atenção).

Sim Não

4. Requisitaste algum destes livros para voltares a ler em casa?

Sim Não

A Biblioteca de Turma

1. Requisitaste quantos livros na biblioteca de turma?

(Assinala a opção que mais se adequa)

Menos de 5	
Entre 5 e 10	
Entre 10-15	
Mais de 15	

Quantos?	
----------	--

3. Foi fácil para ti requisitar livros e gerir o teu tempo para os leres e os entregares no prazo estipulado?

Sim Não

4. Que livro gostaste mais de ler?
-

5. A biblioteca correspondeu às tuas expectativas, a nível da quantidade e qualidade de livros?

Sim Não

6. Foi divertido e entusiasmante participar na biblioteca de turma?

Sim Não

7. Gostaste do facto de todas as semanas haver um ou mais livros da semana que estavam relacionados com os temas que iam sendo trabalhados nas propostas didáticas?

Sim Não

8. Com esta experiência, achas que os teus gostos e preferências por outros livros se alteraram?

Sim Não

A hora do conto

1. Com as seis sessões de “A hora do conto”, ficaste a gostar mais de ouvir histórias?

Sim Não

2. Ao longo das sessões pediste aos teus pais ou familiares que te contassem histórias?

Sim Não

3. Gostaste de ouvir histórias contadas pela voz dos teus colegas, dos seus pais e/ou familiares?

Sim Não

4. Tiveste algum momento de “A hora do conto”, com um familiar teu?

Sim Não

- 4.1. Gostaste?

Sim Não

Porquê? _____

—.

5. Ficaste com vontade de requisitar ou comprar algum dos livros que ouviste numa destas sessões?

Sim Não

Avaliação geral do projeto

1. Ao longo deste projeto participaste em três grandes atividades, “Propostas Didáticas”, “A Biblioteca de Turma” e “A hora do Conto”.

(assinala com um x, o teu grau de satisfação em relação a cada atividade)

	Não gostei nada	Gostei Pouco	Gostei muito
“Propostas Didáticas”			
“A Biblioteca de Turma”			
“A hora do Conto”			

2. Gostaste de participar neste projeto?

Sim Não

Mudanças de hábitos e atitudes relativamente à leitura

3. Depois de realizares as atividades dos projetos “Propostas didáticas”, “A Biblioteca de Turma” e “A hora do Conto” sentes que agora passaste a:

	Sim	Não
Atribuir mais importância ao livro na tua vida.		
Ter mais curiosidade pelo que está dentro dos livros.		
Ter mais vontade de ler.		
Ler mais.		

Conhecer mais coisas através da leitura.		
Divertir-te mais com a leitura.		
Ler outros géneros de livros que desconhecias.		
Estar mais atento quando alguém te conta um conto ou uma história.		
Gostar mais de contar histórias.		
Estar mais atento quando alguém te conta um conto ou uma história.		
Gostar mais de contar histórias.		
Criar mais laços com a tua família através da leitura realizada em casa.		
Pedir mais livros aos teus pais.		
Ir mais a livrarias e feiras do livro.		
Ir mais a bibliotecas.		

4. O que é para ti ler?

(Assinala com um x, apenas três opções.)

Uma obrigação	
Um passatempo	
Uma forma de aprender	
Diversão	
Agradar à professora	
Ter boas avaliações	
Satisfazer a curiosidade	
Uma atividade aborrecida	

Obrigada!

Anexo 11)

Questionário à Professora Cooperante

Na sequência do projeto desenvolvido ao longo do ano, relacionado com Literatura Infantil, foi elaborado este questionário que tem como objetivo conhecer melhor a sua perspetiva acerca do impacto que este teve, na turma do 2ºano, a nível dos hábitos de leitura.

Todos os dados que facultar são totalmente confidenciais.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Antes do projeto

1. Como é que a professora categoriza a turma:

(assinale com um x, a opção que lhe parece mais adequada)

Público totalmente leitor	
Público maioritariamente leitor	
Público pouco leitor	X
Público não-leitor	

2. Relativamente à assiduidade dos alunos a espaços como bibliotecas, livrarias ou espaços destinados à leitura e/ou compra de livros, assinale com um x, a opção que lhe parece mais adequada.

Nenhum aluno o faz	
Uma pequena parte da turma	
Uma grande parte da turma	X
Todos	

3. É comum ver as crianças com livros (exceto os manuais escolares) trazidos de casa?

Sim

Não

4. Normalmente os alunos leem livros nos intervalos ou momentos que não sejam considerados aulas?

Sim
 Não

5. É frequente pedirem-lhe para lhes ler textos ou histórias?

Sim
 Não

6. Acha que a turma no geral tem hábitos de leitura?

Sim
 Não

7. Costuma promover momentos de leitura “encenada”, ou seja recorrendo a fantoches, ritmos e tons de voz diferentes?

Sim
 Não

(às vezes)

Posteriormente à aplicação do Projeto

As questões que se seguem pretendem inferir respostas, relativas aos resultados da aplicação do projeto.

1. A turma esteve envolvida ativamente:

(assinale com um x as atividades que achar que os alunos se envolveram e ativamente)

“Propostas Didáticas”	X
“Biblioteca de Turma”	X

“Hora do Conto”	X
-----------------	---

Propostas Didáticas

(Livros explorados em sala de aula, de forma didática)

1. No seu ponto de vista acha que os temas trabalhados foram pertinentes?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

2. Acha que os alunos tiveram curiosidade em explorar mais cada um dos livros, durante ou após a aula? (as suas ilustrações, o tipo de papel, ou outro pormenor que te chamou a atenção).

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

3. Sabe se requisitaram algum dos livros abordados, para voltarem a ler em casa?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

4. Notou interesse, participação e entusiasmo ao longo das seis sessões da atividade por parte da turma?

Nunca	
Algumas vezes	
Grande parte das vezes	
Muitas vezes	
Sempre	X

A Biblioteca de Turma

1. A afluência à requisição de livros na biblioteca de turma foi:

(Assinale a opção que mais se adequa)

Nenhuma	
Muito pouca	
Bastante	
Muito grande	X

2. Foi fácil para eles requisitar livros e gerirem o seu tempo para os lerem e os entregarem no prazo estipulado?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

3. A biblioteca correspondeu às expectativas das crianças, a nível da quantidade e qualidade de livros?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

4. Achou pertinente o facto de todas as semanas haver um ou mais livros da semana que estavam relacionados com os temas que iam sendo trabalhados nas propostas didáticas?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

A hora do conto

1. Achou profícuo o facto de os encarregados de educação virem à sala de aula contar histórias com os educandos?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

2. Notou um envolvimento considerável das famílias nesta atividade?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

3. Na sua ótica os alunos gostaram desta atividade e de como foi concebida?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral do projeto

Posteriormente à participação e envolvimento da turma no projeto:

(Assinale com um x as opções que observa no comportamento da criança).

Leem por vontade própria, frequentemente	<input checked="" type="checkbox"/>
Contam histórias	<input type="checkbox"/>
Pedem para ler	<input type="checkbox"/>
Pedem para requisitar livros	<input checked="" type="checkbox"/>
Solicitam que lhes conte histórias	<input type="checkbox"/>
Nota-se um melhoramento na sua oralidade	<input type="checkbox"/>
Andam regularmente com livros diferentes	<input checked="" type="checkbox"/>
Leem livros completos com bastante frequência	<input checked="" type="checkbox"/>
Evoluíram a nível da escrita	<input checked="" type="checkbox"/>

5. No seu ponto de vista, atividades como as que foram implementadas, “Propostas didáticas”; “Biblioteca de Turma” e “Hora do Conto”, contribuem para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade de cada aluno da turma?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

6. É habitual que os alunos façam leituras para além dos textos presentes nos manuais escolares?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

7. A turma apresenta hábitos de leitura?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

8. Acha que este projeto contribuiu para que houvessem momentos de partilha entre os alunos através da leitura?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

9. A turma gosta mais de ler?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

10. Assinale com um x, o seu grau de satisfação/importância relativamente a cada atividade que integrou este projeto.

	Não gostei nada	Gostei Pouco	Gostei muito
“Propostas Didáticas”			X
“A Biblioteca de Turma”			X
“A hora do Conto”			X

11. Este projeto contribui para os alunos:

(Numere de 1 a 5 por ordem de preferência)

A nível do gosto pela leitura	1
Pela criação de hábitos de leitura	2
Pelo desenvolvimento de capacidades (escrita, oral e outras)	4
Pelos laços criados a nível de leitura, entre alunos e alunos e encarregados de educação	5
Pelas aprendizagens que puderam fazer através dos livros	3

12. Gostou de participar e de que os seus alunos participassem neste projeto?

Sim

Não

Obrigada!

Anexo 12)

Questionário aos Encarregados de Educação

Na sequência do projeto desenvolvido ao longo do ano, relacionado com Literatura Infantil, foi elaborado este questionário que tem como objetivo conhecer melhor o impacto que teve nos vossos educandos no que respeita aos hábitos de leitura.

Todos os dados que facultar são totalmente confidenciais.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: _____

Sexo: _____

Nível escolar:

Assinale com um x a alínea que traduz o seu nível académico.

• Sabe ler e escrever		
• 1º ciclo – (Ensino básico)		
• 2º ciclo		
• 3º ciclo – (9º ano)		
• Ensino secundário		
• Ensino Superior (licenciatura, mestrado, doutoramento, pós-graduações...)		

Antes do Projeto

1. Em sua casa, ler é uma atividade frequente?

Sim

Não

1.1 Se sim, com que regularidade?

Todos os dias	
Mais do que uma vez por semana	
Uma vez por semana	
Outra, qual?	

2. Em sua casa é frequente comprarem-se livros?

Sim

Não

3. Costuma levar o seu educando/a a bibliotecas municipais?

Sim

Não

3.1 Se sim, com que frequência?

Todos os dias	
Mais do que uma vez por semana	
Uma vez por semana	
Outra, qual?	

4. O seu educando tem por hábito:

(Assinale com um x as opções que mais se adequam)

Ler por vontade própria	
Contar histórias	
Pedir para lhe comprar livros	
Receber livros	
Pedir para lhe ler livros	
Solicitar-lhe que conte histórias	

5. Acha importante que o seu educando tenha hábitos de leitura?

Sim

Não

5.1 O seu educando tem hábitos de leitura?

Sim

Não

6. Em sua casa, costuma:

(Assinale com um x as opções que mais se adequam)

Contar histórias ao seu educando	
Ler-lhe livros	
Oferecer-lhe livros	
Interessar-se/ questioná-lo acerca do que anda a ler	
Discutir sobre leituras	
Ajuda-o/a a escolher livros de acordo com o seu interesse	

7.É habitual o seu educando ler livros para além dos manuais escolares?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Posteriormente à aplicação do Projeto

As questões que se seguem pretendem inferir respostas relativas aos resultados da aplicação do projeto.

1. O seu educando partilhou consigo que:

Trabalhou diversos livros infantis	<input type="checkbox"/>
Esteve ativamente envolvido na “Biblioteca de Turma”	<input type="checkbox"/>
Assistiu à “Hora do Conto”	<input type="checkbox"/>

2. Após a aplicação do projeto notou um interesse acrescido por parte do seu educando relativamente a livros?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

3. Posteriormente à participação e envolvimento do seu educando no projeto:

(Assinale com um x as opções que observa no comportamento da criança).

Lê por vontade própria, frequentemente	<input type="checkbox"/>
Conta histórias	<input type="checkbox"/>
Pede que lhe compre livros	<input type="checkbox"/>
Pede para ir a bibliotecas, livrarias ou espaços destinados a leitura ou compra de livros	<input type="checkbox"/>
Pede para ler livros	<input type="checkbox"/>
Solicita que lhe conte histórias	<input type="checkbox"/>
Nota-se um melhoramento na sua oralidade	<input type="checkbox"/>
Anda regularmente com livros diferentes	<input type="checkbox"/>

Lê livros completos com bastante frequência	
---	--

4. No seu ponto de vista, atividades como as que foram implementadas, “Propostas didáticas”; “Biblioteca de Turma” e “Hora do Conto”, contribuem para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade do seu educando?

Sim

Não

5. É habitual o seu educando ler livros para além dos manuais escolares?

Sim

Não

6. O seu educando tem hábitos de leitura?

Sim

Não

7. Acha que este projeto contribuiu para que tivesse momentos de partilha com o seu educando através da leitura?

Sim

Não

8. O seu educando gosta mais de ler?

Sim

Não

9. Participou na “Hora do Conto” com o seu educando?

Sim

Não

9.1. Se sim, gostou?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Porquê? _____
 _____.

10. Assinale com um x, o seu grau de satisfação/importância relativamente a cada atividade que integrou este projeto.

	Não gostei nada	Gostei Pouco	Gostei muito
“Propostas Didáticas”			
“A Biblioteca de Turma”			
“A hora do Conto”			

11. Este projeto contribui para o seu educando melhorar:

(Numere de 1 a 5 por ordem de preferência)

O gosto pela leitura	
A criação de hábitos de leitura	
O desenvolvimento de capacidades (escrita, oral e outras)	
Os laços entre si e o seu educando a nível de leitura	
As aprendizagens que pode fazer através dos livros	

12. Gostou de participar e de que o seu filho participasse neste projeto?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Obrigada!

Anexo 13)

Questionário

Na sequência do tema trabalhado na aula, foi elaborado este questionário, que tem como finalidade conhecer os hábitos de cada família sobre o desperdício.

(Assinale com um X a opção adequada.)

1. Costuma reaproveitar alimentos?

- Sempre
 Algumas vezes
 Raramente
 Nunca

2. Quando alguma comida sobra (possível de ser aproveitada).

- Deito fora
Aproveito para a próxima refeição
Aproveito os alimentos para criar outra refeição

3. Acha importante inculcar a ideia de reaproveitamento no seu educando?

- Sim
 Não
Porquê?

_____.

4. Para além do desperdício alimentar, é confrontado com mais algum desperdício?

- Sim
 Não
Qual? _____

_____.

5. Parece-lhe que a aprendizagem desta temática também pode ser feita através da literatura infantil?

- Sim
 Não

Porquê?

Obrigada pela colaboração

Anexo 14)

Inquérito

Se tivesses de classificar a criação da biblioteca, numa escala de 0 a 5, sabendo que 0 corresponde a nada interessante e 5 a muito interessante, que número atribuirias?

0 1 2 3 4 5

Gostarias que a Biblioteca de turma tivesse mais livros ou menos livros?

Mais livros	<input type="text"/>	Menos livros	<input type="text"/>
-------------	----------------------	--------------	----------------------

Dos livros existentes na Biblioteca de turma, de quais gostas mais?

Gostarias que algum livro que não está na Biblioteca de turma, fizesse parte dela?

Sim	<input type="text"/>	Não	<input type="text"/>
-----	----------------------	-----	----------------------

Qual?

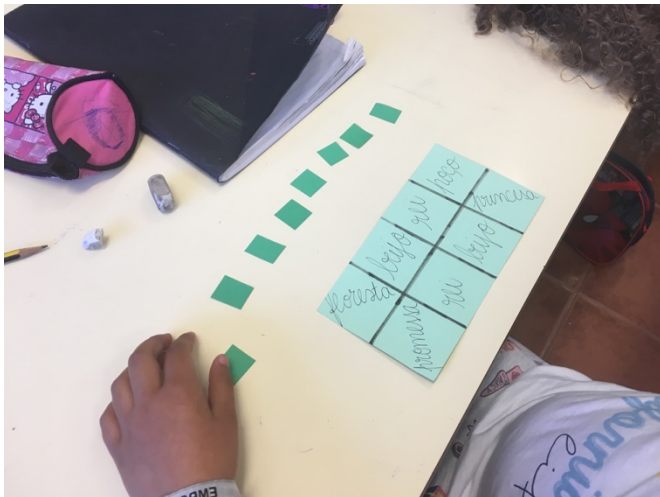
Gostas da experiência?

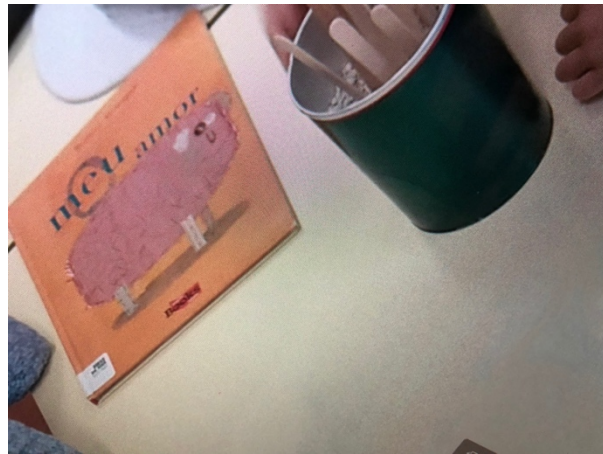
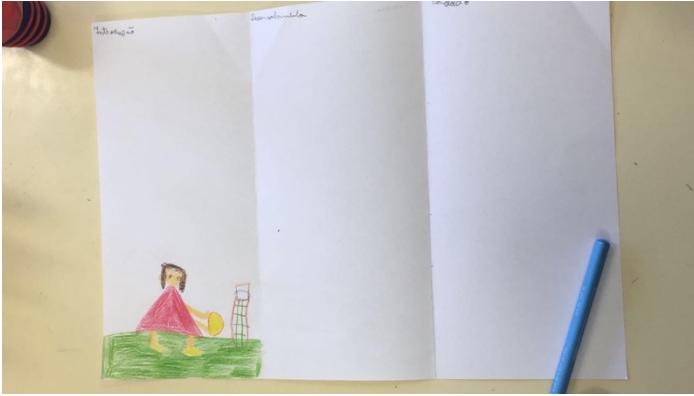
Gosto Muito	<input type="checkbox"/>	Gosto	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-------	--------------------------

Gosto Pouco	<input type="checkbox"/>	Não gosto	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------

Obrigada!

Anexo 15)





Anexo 16)



Título da obra:

Autores:

Motivos que me levaram a ler este livro:

Personagens da história:

O que mais gostei na história:

O que mais gostei no livro:

ilustrações

história

ilustrações e história

Classifico este livro com:



Nome:

Data:

Ao participar na biblioteca
de turma terei de
respeitar as seguintes



- Cada livro que requisitar, terei de devolver dentro do prazo permitido;
- Ao requisitar um livro, tenho de saber que tenho de o preservar e usar com todo o cuidado, para não o danificar;
- Não se podem levar livros, sem antes preencher a folha de requisição;
- Não se pode trocar de livro com outra pessoa;
- Só se pode requisitar um livro se ele estiver disponível na biblioteca de turma;
- Tenho de ter atenção à forma como transporto o livro, ele pertence a alguém;
- Cada vez que levo um livro, tenho de levar uma ficha de leitura para preencher;
- Sempre que devolvo um livro, tenho de devolver a ficha de leitura;



Anexo 17)

